FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 167

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O general Muñoz-Grandes

exprimiu o seu amor a Portugal ao chegar hoje a Lisboa a convite do Governo português

Chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, a bordo de um avião especial da Ibéria o general Augustin Muñoz-Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, que se desloca ao nosso País em visita oficial, a qual se prolongará por quatro dias, a convite do prof. dr. Oliveira Salazar.

O general Muñoz-Grandes, que viaja com a esposa, sr.ª D. Maria Galilea de Muñoz-Grandes, e com cinco oficiais ás ordens, quatro deles acompanhados das esposas, visita oficialmente Portugal pela primeira vez, desde que assumiu o cargo de vice-presidente do Governo espanhol, em 1962, embora já tenha estado entre nós, nos ultimos três anos, em viagens particulares, a convite do sr. Presidente da Republica, para tomar parte em digressões venatórias

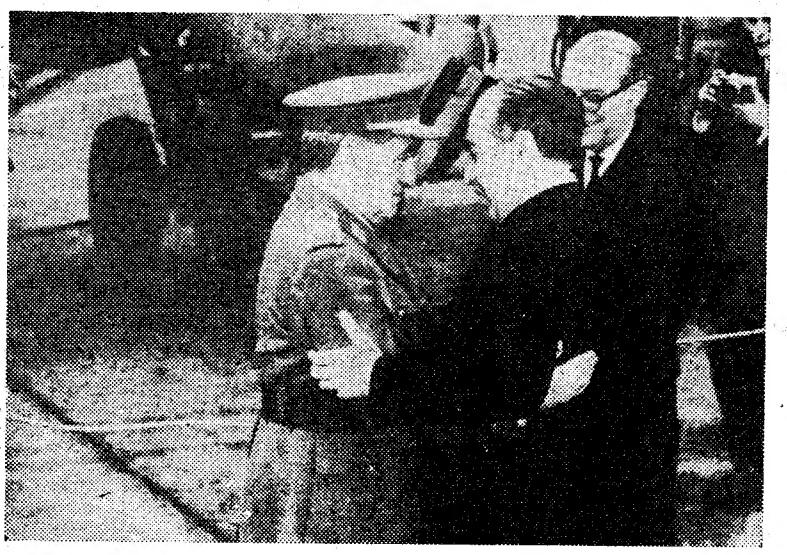
Era precisamente meio-dia quando pousou na pista do aeroporto da Portela o avião em que viajou, desde Madrid, o general Muñoz-Grandes, com o qual vieram também, o prof. dr. Luís Pinto Coelho, embaixador de Portugal em Madrid, e esposa. Assim que o aparelho começou a descer, dirigiram-se para a pista, onde entretanto formara a guarda de honra, o embaixador e a embaixatriz de Espanha, os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar, da Defesa Nacional e do Interior, estes dois ultimos acomnhados das esposas, e o chefe do protocolo e esposa, que se haviam reunido numa sala do aeroporto, com outras individualidades, entre as quais se contava o general Humberto País, chefe da Casa Militar do Presidente da Republica, em representação do almirante Américo Thoma.

O ministro da Defesa representava o dr. Oliveira Salazar

O vice-presidente do Governo do país vizinho, mal desceu do avião, foi cumprimentado pelo embaixador prof. Ibañez-Martin e pelos referidos membros do Governo, tendo o ministro da Defesa apresentado as saudações do prof. dr. Oliveira Salazar, a quem representava. Recebeu, depois, a continência da guarda de honra, formada por uma companhia a três pelotões da Polícia Militar, com bandeira, guião e banda de musica, que executou os hinos dos dois países peninsulares.

O general Muñoz-Grandes, acompanhado do ministro da Defesa, general Gomes de Araujo, passou entrão revista á formação e assistiu ao seu desfile, enquanto os membros da sua comitiva, o embaixador espanhol e os ministros se dirigiam, com o chefe do protocolo, ministro dr. Nunes da Silva, para junto do edifício da aerogare, onde

(Continua na 7.ª página)



Ao descer do avião na Portela, o general Muñoz-Grandes é abraçado pelo ministro Franco Nogueira

Nota do dia

CONCILIAÇAO

Em obediência à reforma litúrgica decretada pelo Concilio Ecuménico, a missa começou ontem a celebrar-se entre nós, numa grande parte do seu ritual, em português. Em vez de actuarem como simples espectadores de uma celebração cuja simbologia escapava à maioria dos fiéis, estes passaram a participar como «actores» no acto litúrgico mais importante do culto católico, aquele que assume um significado de maior sentido histórico no cristianismo. A Igreja pretende, deste modo, não só modernizar e actualizar as suas relações com o Mundo, como estabelecer com os seus prosélitos um diálogo mais animado, mais vivo, mais esclarecedor. Mas não é apenas com os praticantes do catolicismo romano que a Igreja tem o louvável propósito de dialogar. O Concílio Vaticano II exprimiu, igualmente, a necessidade de se entender com os «irmãos separados» e até com os próprios increus, a fim de promover uma unidade que a Santa Sé deseja a todo o custo e de tornar clara uma doutrina que nem sempre é compreendida por aqueles que são abalados pelo espírito da dúvida ou contaminados pelo virus da descrença. Este exemplo de conciliação e de apaziguamento não pode deixar de ser salutar até ao próprio poder temporal, que tem toda a vantagem em substituir a intolerância pela cordura e a violência pela persuasão. Quem governa deve procurar adaptar sempre os princípios às realidades e as conveniências aos pragmatismos. O «crê ou morres» do Tribunal do Santo Ofício deixou de ser, há muito tempo, uma doutrina da própria Igreja — e já é tempo de ser desautorizada pelo poder temporal.

O duque de Windsor foi novamente operado

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — O duque de Windsor, que se encontra internado numa clínica de Londres, a tratar-se de um descolamento da retina, foi submetido, na passada terça-feira, a uma segunda operação — foi hoje anunciado.

Nesta intervenção foi usado um coagulador de luz, para projectar um poderoso raio luminoso através de lentes espessas, a fim de se conseguir o recolamento da retina.

A primeira operação foi efectuada no dia 26 do mês passado.

Os E. U. A. não procuram obter uma vitória no Vietnam

— Washington (segundo a revista «Newsweek») informou Pequim, Hanoi e Moscovo acerca dessa atitude norte-americana

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — O Governo americano, ao que escreve a «Newsweek», levou ao conhecimento dos Governos de Pequim, Hanoi e Moscovo que os Estados Unidos não procuram obter uma vitória no Vietnam.

Acrescenta aquela revista que os E. U. A. pretendem chegar a um «statu quo» de facto, sem negociações. Com vista a esta solução, Washington pede, segundo a «Newsweek», que o Governo norte-vietnamiano deixe de enviar homens e material ao Vietcong ou comece a retirar esses soldados ou essas armas do Vietnam do Sul, ou, ainda, dê ordem ao Vietcong para acabar com os ataques durante um espaço

(Continua na 9.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O aviso de Gromyko

Por duas vezes no ultimo mês alguns milhares de manifestantes, na maioria afro-asiáticos, realizaram em Moscovo demonstrações antiamericanas e apedrejaram o edifício da embaixada dos Estados Unidos, causando estragos materiais. No dia 4, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, convocou para o seu gabinete o embaixador americano, Foy Kohler, com quem teve demorada conferência sobre a situação no Vietnam. A Tass publicou uma nota oficial a dar conta do encontro e dos assuntos nele tratados, os quais excederam o ambito previsto inicialmente e tiveram o carácter de um aviso sobre os bombardeamentos da aviação americana e as relações entre os dois países e os seus fundamentos actuais.

Segundo a versão da Tass, Gromyko declarou ao seu interlocutor: «A acção militar dos Estados Unidos no Sueste asiático põe em grave risco os alicerces em que assentam as nossas relações, o mais valioso dos quais é a coexistência pacifica. O Governo de Washington não deve ignorar as consequências desastrosas que terá, no conjunto da situação internacional, o prosseguimento daquela acção, assumindo graves responsabilidades se persistir nela». O que Gromyko disse, em resumo, foi que a passividade soviética na Ásia Oriental e no Sueste asiático tem um limite para além do qual os seus interesses estão em risco, obrigando os seus dirigentes a sair dela.

PROGRESSO

por LOBO VILELA

Embora a noção de progresso varie muito de uma pessoa para outra, há certas notas tão essenciais que não se prestam a divergências. Quando dizemos que a evolução biológica é progressiva, queremos significar que as espécies mais recentes apresentam maior complexidade

(Continua na página seguinte)

acompanhe a selecção

Um concurso do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

Dentro de dias, o «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres, levará a efeito o concurso «Acompanhe a selecção», um passatempo dedicado aos nossos leitores, desportistas ou não.

As revelações ontem feitas, como se esperava, despertaram natural interesse, considerando o facto de se inspirar num acontecimento de envergadura — os jogos que a selecção nacional de futebol disputará em 18 e 25 de Abril próximo, contra a Turquia e Checoslováquia, a contar para o campeonato do Mundo, e nos quais o nosso «onze» tentará conseguir os melhores resultados possíveis, com vista ao apuramento para a fase final do torneio, marcado para Inglaterra, em 1966.

«Acompanhe a selecção» não será um concurso complicado. Tão-pouco se prolongará por largo período. E, ainda, dispensará cadernetas ou pro-

(Continua na 1.ª página do Suplemento Desportivo)

VISADO PELA CENSURA

Indiscrições reveladoras do ambiente em que decorreu a reunião de Moscovo

pelo correspondente particular **HENRI PIERRE**

MOSCOVO, 7 — Os representantes dos dezanove partidos comunistas reunidos em Moscovo para um «encontro consultivo» revelaram, na madrugada de sexta-feira para sábado, que tinham aprovado, «numa atmosfera de sinceridade e de amizade», um comunicado que será tornado publico na próxima quarta-feira. Anteriormente, a presidên-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CINCO MIL VISITANTES

No sábado, como dissemos, foi um acontecimento artístico e social a inauguração da exposição «Um Século de Pintura Francesa 1850-1950». Centenas e centenas de pessoas de todos os meios e de todas as categorias ali compareceram, desde o mais alto magistrado da Nação aos ministros e aos artistas plásticos e escritores. Pode bem dizer-se que era o encontro daqueles que são alguém. Já na véspera fora acontecimento de relevo social a recepção na Embaixada de França. Ontem então foi o fim do mundo no grande salão da Feira Internacional de Lisboa. Desde que abriu até fechar, a exposição esteve sempre á cunha. Nem sequer o sol caricioso desviou o lisboeta das obras-primas ali concentradas. A bicha era extensa, antes de abrir a exposição, e continuou a sê-lo sempre pela tarde adiante. Nada menos de cinco mil pessoas foram ver aqueles produtos do génio criador da França, desde a nudez admirável da «Fonte», de Ingres, ás novas formas pictóricas da lisboeta Maria Helena Vieira da Silva. E depois da visita á exposição, á noite, na Casa do Leão, novo convívio social na recepção oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian a muitas individualidades ligadas ao acontecimento, desde o embaixador de França aos ministros dos Estrangeiros e da Educação e áqueles que souberam criar o ambiente propício para apresentar em Lisboa 155 obras-primas da arte universal.

O VINHO E O VOLANTE

Não cruzam lá muito bem o vinho e o volante de um automóvel. Em geral é desastre certo. Assim aconteceu ontem no lugar de Fanginhas, nas terras de Castro Daire, agora varridas por um frio intenso. O sr. António Coelho levava no seu carro, depois da festa, os srs. José Mendes, João Alves Teixeira, dos Braços de Lá, Alberto do Carmo Lopes e Adelino Morgado Carneiro. João Alves Teixeira ia já bem bebido e, quando o carro chegou perto de sua casa, ele atira a mão ao volante para levar á viva força o grupo para a adega a beber mais. Ora o carro foi-se despenhar num lameiro, com a frente metida numa nogueira. Todos os ocupantes foram para o hospital de Castro Daire.

A FACA E O MARTELO DO DOIDO

Evadira-se do Hospital Julio de Matos o sr. José Afonso Correia Franco, de 41 anos, solteiro, de Torres Vedras e morador em Lisboa, na Rua José Falcão, 4, 1.º Refugiou-se ontem, em casa de sua mãe, mas comunicando antes o caso, pelo telefone para aquele estabelecimento hospitalar. Lá foram dois enfermeiros, mas o doente, no corredor, de faca e martelo em punho, ameaçava tudo e todos. Veio um carro rádio-patrulha da P. S. P. O doente encerrou-se no quarto. Vieram os bombeiros que montaram uma escada. Difícil tarefa, mas o guarda sr. Francisco Pereira Gouveia, á paisana, convenceu o doente a entregar-lhe a faca e o martelo para depois irem passear. Vieram para a rua e, então o doente entrou no carro-patrulha, recolhendo ao hospital.

A MOTORETA e a camioneta

O carpinteiro sr. José Augusto Tenreiro, de 52 anos, casado, ia na sua motoreta, em Vila Cortês da Serra, concelho de Gouveia. Ao virar para uma bomba de gasolina foi colhido por uma camioneta de carga. Ainda foi levado ao hospital de Gouveia, mas só para morrer. Ficam dois filhos, ambos a viver em Lisboa. O local é fatídico, sendo o terceiro desastre de morte ali verificado no espaço de três anos.

O CENTENÁRIO DO ABADE DE BAÇAL

Na reunião da Associação dos Arqueólogos Portugueses foi ontem resolvido comemorar o centenário do nascimento do grande investigador que foi o padre Francisco Manuel Alves, abade de Baçal. O centenário, que ocorre em 9 de Abril, será comemorado em Bragança, que lhe ficou a dever o seu museu dos melhores do País e, acima do museu, esse repositório extraordinário de informações que se chama os «Memórias Históricas e Arqueológicas do Distrito de Bragança», manancial inesgotável que é um verdadeiro monumento da região do Nordeste de Portugal. A Associação dos Arqueólogos tenciona realizar em Lisboa comemoração condigna, no dia 26 de Abril.

Depois dessa informação, o dr. Eduardo da Cunha Serrão apresentou uma comunicação sobre «Resultados das Escavações recentes efectuadas na Lapa do Fumo».

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da página anterior)

cia da Comissão Central soviética havia oferecido um jantar em honra daqueles delegados.

Deste modo, e tendo em conta os termos desta «comunicação» publicada na «Pravda», os delegados dos partidos comunistas solucionaram, ao que parece, as divergências de pontos de vista que demorariam a elaboração do comunicado final.

Aparentemente, os delegados ter-se-iam posto de acordo, sem demora, acerca da declaração publicada na ultima quarta-feira, condenando a «agressão» americana no Vietnam. Tratava-se, evidentemente, do assunto que menos os dividia. Mas algumas raras indiscrições mostraram a insistência de diversas tendências. Os representantes dos partidos a braços com fortes grupos dissidentes pró-chineses, como a Índia e a Austrália, teriam desejado um texto bastante firme sobre a atitude chinesa. Outros, pelo contrário, insistiam para que nada se diga no comunicado que possa tornar ainda mais difícil a reconciliação com os chineses.

Pela sua parte, os representantes soviéticos e a maioria dos restantes desejariam um texto explícito sobre a necessidade do restabelecimento da unidade no seio do movimento.

Segundo outras informações, os russos pediriam, também, que este encontro consultivo seja o primeiro de uma série de consultas entre os partidos. Renunciando á preparação de uma conferência mundial — tarefa que fora primitivamente atribuída a esta reunião, antes designada como «comissão de redacção» — Moscovo contentar-se-ia com uma série de assembleias consultivas.

A elaboração do comunicado foi laboriosa, mas o facto de a sua publicação ter sido adiada para quarta-feira não quer dizer, necessáriamente, que os signatários tenham desejado consultar primeiro as suas comissões centrais respectivas. Com efeito, quer se trate de discussões entre governos, quer entre partidos, a regra habitual é de não publicar o respectivo comunicado senão no momento do regresso de todas as delegações aos seus países.

HENRI PIERRE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PROGRESSO

(Continuação da página anterior)

organica, uma diferenciação de funções cada vez mais nítida, um acréscimo de poder sobre o seu ambiente. Em especial, no que se refere ao homem, a ideia de progresso apresenta três aspectos: técnico, social e moral — que dependem uns dos outros, embora não sejam inteiramente solidários nos seus desenvolvimentos. O progresso é uma evolução criadora que, nos domínios da biologia, é orientada por forças obscuras, que parece obedecerem a um critério de finalidade, misterioso e subtil, mas ostensivamente favorável á espécie.

Aplicada ao homem, exprime também uma complexidade crescente da organização social, da divisão do trabalho, das técnicas aplicadas, a melhoria de condições da vida humana, exteriores e interiores, um domínio cada vez mais completo do mundo físico, uma estruturação social mais equilibrada e justa, onde os valores éticos encontrem uma realização mais perfeita. A técnica e a sociedade, como criações humanas, procuram atingir fins humanos e só podem valer como meios de realizá-los.

O sentido das suas aplicações depende, pois, do sistema de valores dominantes. Os factos só podem ser apreciados e interpretados por alguma coisa que os ultrapasse, que os transcenda. É por isso que a história não se justifica pelo simples acontecer, mas pelos valores que dão sentido ao encadeamento ou á sucessão dos eventos. Sopram a grande altitude os ventos da história e é necessário abranger vastos horizontes para lhes determinar a direcção com suficiente imparcialidade e rigor. Se, por um lado, o homem tem que submeter-se á disciplina do real, por outro lado, não desiste de lhe imprimir a sua marca demiúrgica, opondo ás fatalidades cósmicas e aos automatismos fisiológicos, a sua agilidade espiritual. Desde os recuados tempos da pré-história se encontram vestígios dos instrumentos e utensílios que fabricava para satisfazer as suas necessidades mais ingentes. Já nas cavernas ocupava os ócios em actividades desinteressadas, marcando o ritmo dos seus sonhos em rudes avenas, esculpindo os deuses a que rende culto, desenhando e pintando, com singular realismo, os animais seus contemporaneos e tecendo a urdidura dos primeiros mitos. Foi sob a pressão da necessidade que adquiriu e aplicou as suas técnicas; a caça, a pesca, a domesticação de animais, a pastorícia, a agricultura — que preparou ferramentas, inventou alfaia, moldou o barro, ergueu a sebe, construiu a casa. Voltado para o futuro, aprendeu a melhorar as suas condições de vida. A natureza sugeriu-lhe algumas técnicas os animais domésticos, as águas correntes e os ventos forneceram-lhe as primeiras fontes de energia. Os seres vivos ofereceram-lhe alguns modelos de utensílios e instrumentos: as barbatanas dos peixes precederam os remos; as vesículas natatórias, os flutuadores; os órgãos electrogéneos dos peixes anunciaram a pilha de Volta; há peixes e insectos que usam lanternas, desde tempos imemoriais; o gafanhoto aproveita a mecanica das cordas vibrantes, para tocar guitarra, e os ralos preferem a musica estridente dos tímbales. Técnicas de defesa e de ataque, alfaias e instrumentos musicais foram as suas primeiras realizações. Aprendeu a curtir peles, a tecer fibras vegetais, a produzir o fogo que lhe permitiu cozer o barro, forjar metais e melhorar consideràvelmente as suas condições de vida. Pôde realizar assim a primeira revolução económica, que teve grandes repercussões na sua rudimentar organização social. Sedentário, instituí o regime de propriedade privada. A invenção da roda facilitou-lhe os transportes, mas a tracção animal, com um sistema de atrelagem rudimentar, asfixiava os animais de tiro quando o peso a transportar excedia uns vinte quilos e os cascos não resistiam muito á pressão dos carregos. A força dos seus musculos era ainda a principal fonte de energia no trabalho; e a escravatura surge como instituição e processo económico. Onde a penuria é mais completa, recorre-se á antropofagia como ultimo recurso, o que, aliás, aconteceu também no nosso tempo, nos campos de concentração nazis, quando a fome conduzia á total degradação humana.

Só no séc. XII, quando a atrelagem se aperfeiçoa com a invenção da coelheira, e se generaliza a ferradura de cravos a tracção animal pôde substituir, em larga escala, a tracção humana, realizando-se condições técnicas favoráveis á emancipação dos escravos, na Europa. A invenção do leme de timão permite substituir as galeras a remos pelos veleiros embora nos povos do Mediterraneo, técnicamente mais atrasados, se montivesse o antigo regime de escravatura. A bussola e o relógio, inventados na mesma época, melhoraram as condições do comércio marítimo de longo curso.

As máximas dos estoicos e a moral cristã nada tinham conseguido contra a escravatura, enquanto se não realizaram progressos técnicos que a tornassem dispensável. A pressão social dos interesses materiais fácilmente abafa as vozes rebeldes da consciência. As técnicas da opressão e da fraude também progridem e adquirem maior eficácia. O cavalo engatado á charrua e as velas presas aos mastros dos navios substituíram os escravos em rudes tarefas; mas, nas grandes plantações do sul dos Estados Unidos, a escravatura só foi abolida no século passado, depois de uma longa e cruenta guerra civil.

O aproveitamento do ar e da água como fontes de energia dispersou a industria ao longo dos cursos de água e pelos cabeços, favorecendo o desenvolvimento do artesanato campestre e elevando o nível de vida do camponês. De repente, o aperfeiçoamento da máquina a vapor (1769), em meados do século XVIII, e a sua aplicação á industria, altera profundamente as condições da produção e do trabalho. O carvão torna-se a principal fonte de energia e faz prosperar rápidamente as regiões carboníferas e mineiras. O industrialismo tem profundas repercussões sociais: formam-se grandes aglomerados humanos onde se concentra a produção; as necessidades de mão-de-obra atraem o camponês; a insuficiência dos salários obriga a mulher e as crianças a ingressarem nas fábricas e desagrega os lares. A divisão do trabalho tende a tornar-se cada vez maior e aumenta a sua produtividade. O acréscimo de produção provoca crises de desemprego, com as suas consequências de miséria. Os aperfeiçoamentos técnicos não param. As instituições sociais e políticas reorganizam-se.

No ultimo quartel do século passado, a invenção dos motores de explosão permite desenvolver os transportes; a electricidade é empregada como fonte de energia; começam a usar-se máquinas ferramentas; a química é aplicada na industria e na agricultura. Taylor realiza as suas experiências de racionalização industrial (1890). Em breve os mercados ficam saturados e começam a formar-se os grandes imperialismos espoliadores. O capitalismo triunfa com a alta burguesia. O acesso da mulher ás profissões liberais emancipa-a. A racionalização do trabalho e das técnicas de produção conduz ao trabalho em cadeia em que o homem, dominado pela máquina, se converte numa peça viva das suas engrenagens. Na primeira fase do trabalho em cadeia, eram os instrumentos de trabalho que se moviam, enquanto o operário se conservava imóvel, o que parecia ser uma condição muito cómoda de trabalho. Surgiram, porém, tão graves perturbações nervosas nos operários submetidos a esse regime que foi preciso estudá-las e procurar evitá-las. Verificou-se que esse estado depressivo, a que os psicotécnicos deram o nome de «fadiga industrial», provinha principalmente da imobilidade, da monotonia, da falta de interesse: por um processo fragmentário de produção do ritmo mecanico que a máquina impunha. O sistema de cadeia modificou-se então no sentido de fixar os instrumentos de trabalho, obrigando o operário a movimentar-se, embora repetindo sempre os mesmos gestos e as mesmas operações. Subsistem, porém, os outros factores que provocam a «fadiga industrial» e uma certa degradação da personalidade moral e da capacidade intelectual. Só os indivíduos que podem evadir-se, pela distracção e pelo sonho, das tarefas que executam conseguem atenuar os efeitos da monotonia e do automatismo do trabalho. Daí a necessidade da selecção psicotécnica, da frequente mudança de tarefas, de interessar o operário no processo geral da produção e valorizá-lo com os conhecimentos técnicos correspondentes, de adaptar o ritmo da cadeia ás suas possibilidades normais e recorrer á sua colaboração. A máquina polivalente realiza um progresso maior.

Ainda as condições sociais e políticas não se tinham adaptado aos novos recursos técnicos, quando a libertação da energia atómica abriu novas perspectivas á técnica industrial e, pela primeira vez, o homem dispunha de uma fonte de energia tão prodigiosa que não podia dominar e cujos efeitos imprevisíveis, pelas reacções em cadeia e joeiras radioactivas, constituiam uma ameaça de destruição total. A facilidade de funcionamento das técnicas automáticas faz perder o sentimento da responsabilidade pessoal e pode transformá-las num trágico brinquedo. O piloto automático conduz um avião; as máquinas electrónicas efectuam cálculos em minutos, que equipas de matemáticos demoraram anos a fazer, e resolvem problemas tecnicos com uma segurança e uma rapidez espantosas. Um aviador pode arrasar uma cidade populosa, como Hiroshima ou Nagasaki, com uma só bomba atómica, quase sem dar por isso. E depois, quando desperta o sentimento de culpabilidade, surgem nevroses terríveis.

O progresso técnico abre novos horizontes aos deveres morais e sociais, para que o seu aproveitamento não resulte prejudicial. Os trinta milhões de mortos na ultima guerra, além dos sacrifícios e sofrimentos humanas, das destruições maciças, impõem a todo o homem consciente dos seus deveres mais imperiosos o estudo atento dos problemas sociais em que a técnica intervém para que ela se não desvie da função criadora que lhe cabe. A técnica é uma criação humana, um meio de actuação do espírito sobre o mundo, uma forma de expressão e é necessário humanizá-la, pô-la ao serviço dos fins morais que legítimam o seu emprego. Os instrumentos de defesa também são instrumentos de ataque e de agressão; os explosivos que rasgam tuneis ou deslumbram a vista nos fogos de artifício também podem vomitar metralha das bocas dos canhões.

A técnica não é responsável pelo uso que dela se faz. Por isso mesmo, chegámos a uma encruzilhada da história em que é preciso optar o caminho a seguir. Dispomos actualmente de meios quase inconcebíveis para elevar o nível geral da vida humana, mas falta estabelecer o sistema de relações sociais em que a justiça, a segurança, a harmonia, permitam realizar os mais altos valores éticos. — *L. V.*

VIDA SOCIAL

DR. MOREIRA BAPTISTA

O sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, que desde quinta-feira se encontra na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde nesse dia foi operado, com pleno êxito, tem melhorado consideràvelmente pelo que dentro de dias abandonará aquele estabelecimento hospitalar.

BAPTIZADO

Na basílica da Estrela celebrou-se o baptizado da menina Rita Maria, filha do sr. Carlos Guilherme da Silva Cayres Figueiredo e da sr.ª D. Maria Luisa Lopes Figueiredo. A baptizada é a primeira bisneta da sr.ª D. Maria Sancha da Silva Cayres.

Junghans
Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

Ora, diga-nos...

— Quais os escritores portugueses que mais admira?

● *Todos sabemos, os que acompanham diàriamente o «Ora diga nos», que ele é, tanto um repositório de futilidades, e outras um veículo ideal para conversar sobre coisas um pouco mais sérias. É, de qualquer forma, sempre um improviso. Disso mesmo se queixou a ilustre poetisa Fernanda de Castro, quando a abordámos para com ela trocar algumas impressões sobre o tema escolhido. Directora do Teatro de Camara António Ferro, autora de algumas dezenas de livros de poesia, de teatro e de literatura infantil, Fernanda de Castro olhou-nos um pouco surpreendida pelo nosso «tiro á queima roupa».*

— Primeiro que tudo acho difícil indicar nomes de escritores, vivos ou mortos, como os meus preferidos, porque hoje se escreve muito e é quase impossível conhecer tudo quanto se publica, quer ainda dos antigos, quer daqueles que agora chegam ás primeiras linhas da literatura. Posso evidentemente indicar obras dispersas, mas corro o risco de ser injusta, pela precipitação em que sou obrigada a formular este juizo. Prefiro, assim, falar-lhe em correntes literárias, géneros ou estilos que mais de perto me tocam. Interessa-me, sempre me interessou, a literatura de fundo poético, porque está mais de acordo com a minha maneira de sentir ou com o meu fundo atávico. E daí preferir, entre todas, as obras sobre temas da infancia e aquelas que têm ao mesmo tempo um fundo de mistério e de poesia. Posso indicar, a título meramente elcidativo, «O Barão», de Branquinho da Fonseca, «Infancia de que nasci», de Natércia Freire. Encontro igualmente nas obras que saem de penas femininas um encanto muito especial, uma forma, um conteudo, um estilo ou uma visão das coisas que me toca mais de perto. Ocorrem-me, em catadupa, os nomes de Irene Lisboa, Maria Judite de Carvalho e doutras tantas me lembraria com um pouco mais de tempo. A poesia é uma das minhas leituras favoritas e lembro-lhe aqui o nome do jovem José Carlos Ary dos Santos, por enquanto um pouco exaltado, pouco amadurecido, mas com uma centelha que me não engana quanto ao seu valor. Não me interessam muito os neo-realistas, sobretudo pela sua preocupação do social, que acho lamentável, quando se mistura na literatura de ficção. Considero-os quase inumanos oprque vêem só o lodo, os antros de miséria e outras coisas parecidas. Ao artista que passa pode deparar-se-lhe a poça de lama, com o céu azul por cima e a flor que ao lado desabrochou, por acção da chuva. Os neo-realistas não verão nem o Sol, nem o céu, nem a flor vermelha ou doutra cor, mas só os pés descalços que chafurdam na lama, mesmo que seja para colher a flor vermelha ou olhar melhor o Sol que se esconde.

● *O local, depois, foi «A Brasileira», como podia ser a saída da missa dominical dos Mártires. Encontrámos o abasta do lavrador alentejano Bernardino Félix Mira, de Arraiolos.*

— Eu gosto de ler Alexandre Herculano. Não posso com esses romances que andam por aí nem com livros de poesia. Gosto de literatura de fundo histórico, quer sejam os ensaios quer sejam os belos romances de Alexandre Herculano.

— Quando lê outras coisas?

— Quando tenho tempo leio revistas ou livros sobre temas de agricultura, bem vê, é esse o meu forte.

● *Numa mesa ao lado, tomando o aperitivo para o almoço, estão o sr. prof. Pinto Barriga, antigo deputado e catedrático de Direito Internacional Publico, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.*

— É muito difícil dizer-lhe qual o escritor que mais admiro. Dos antigos quase lhe podia dizer que gosto de todos, se nos lembrarmos que cada homem é um estilo, é uma temática, é uma linguagem, é uma forma de pensamento. Para quem, como eu, aprecia cada coisa por aquilo que ela própria é, e não por aquilo que eu gostaria que fosse, a todos admiro e de cada um recebo um novo ensinamento. Tinhamos o Aquilino que era um «príncipe» e teve a originalidade curiosíssima de refrescar a província, de reinventar a linguagem com uma terminologia que sendo muito sua era nossa; nele admiro o romancista ou o contista e penso que falhou como historiador, porque lhe faltava a paciência; em Fialho de Almeida admiro o retratista de instantâneos, o pintor de ambientes, em Eça revejo-me todos os dias sem cansaço porque foi grande em tudo, na ironia e na mordacidade, no conhecimento dos homens e no desenho do mundo. Para mim o Eça envelheceu á maneira do vinho do Porto — quantos mais anos passam sobre ele mais refinada é a qualidade. E tantos, tantos mais...

— Dos novos?

— Os novos são para mim, desculpe o termo, um «pelotão». Ainda não se sabe quem chega á meta ou quando chega. Muitos divagam *pedalando* pelo caminho, outros não terão força para vencer a jornada. Esperemos todos — e eu também que já sou velho — que cheguem á meta, para depois lhes pormos as coroas de louros.

O eng. Jean Rossi vai falar sobre «Produção de Vitela Branca»

Aproveitando a visita a Portugal do sr. eng.º Jean Rossi, director científico da «CRINA» (Centre de Recherches International de Nutrition Animale), a Organização Técnica Agro-Pecuária, Lda. sugeriu á Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias a colaboração daquele cientista, para proferir uma conferência sobre «Produção de Vitela Branca», já corrente em muitos países da Europa e nos Estados Unidos, mas de que em Portugal apenas se iniciam tímidas experiências.

O oferecimento foi aceite pelo que, depois de amanhã, pelas 21 e 30, aquele especialista proferirá a referida conferência na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, á Rua de D. Diniz, 2-A.

Como se trata da divulgação de novas ideias susceptíveis de abrir novos rumos á nossa economia, é de esperar que a conferência do eng.º Rossi desperte interesse entre o sector ligado ás actividades pecuárias.

● *A literatura é um tema inesgotável. E não admira, por isso, que também quisessemos ouvir Albino Lapa, escritor com mais de trinta obras publicadas, em especial sobre matérias de investigação histórica, autor dum «Dicionário de Calão» e duma «História dos Painéis de Nuno Gonçalves». Jornalista durante mais de 30 anos disse-nos que foi colaborador do «Diário de Lisboa» e grande amigo de Artur Portela.*

— O que mais admiro, entre todos, é Aquilino Ribeiro. Pela linguagem, da mais bela que conheço na língua portuguesa, é um dos «modernos» que mais contribuiu para o prestígio da nossa literatura. Como investigador admiro o grande Inocêncio, autor do célebre «Dicionário Bibliográfico»; e dos vivos não me posso esquecer de Caetano Beirão e dos seus trabalhos.

A biblioteca do dr. Júlio Gonçalves começa esta noite

a ser vendida em leilão

O dr. Julio Gonçalves, médico naval, natural de Goa, que foi irmão daquele jurista eminente que se chamou o dr. Luís da Cunha Gonçalves, e do jurista e político respeitado que foi o dr. Caetano Gonçalves, era um investigador de mérito que aos assuntos históricos consagrou atenção particular. Em particular o Infante D. Pedro, o das Sete Partidas, mereceu-lhe grande carinho e sobre ele deixou alguns volumes e opusculos essenciais a quem dele trate.

A biblioteca do dr. Julio Gonçalves, secretário da Sociedade de Geografia, que na sua carreira de médico da Marinha, percorreu as mais afastadas terras e mares e que estudou muito a história da expansão portuguesa, reflecte as preocupações do seu espírito. Questões orientais, as questões ultramarinas, história naval e história dos portugueses no Mundo. Não vale a pena citar títulos tantos eles são, embora a biblioteca não seja a de um bibliófilo que acarinha o livro pelo livro, mas a de um estudioso que estima o livro pelas achegas que ele traz aos seus conhecimentos.

É essa biblioteca que começa hoje a ser vendida em leilão, no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5. É o 258.º catálogo de Arnaldo Henriques de Oliveira e organizado com a sua habitual proficiência. Ele também dirige a almoeda, como de costume.

Debate sobre «Formação no interior da empresa»

Na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, á Rua António Candido, principia, esta tarde, um importante debate promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, por intermédio do seu serviço de produtividade, subordinado ao tema «Formação no interior da empresa»

Nesta reunião, que termina amanhã, participarão cerca de 150 técnicos, sendo o colóquio orientado pelo sr. Jardillier, chefe do Gabinete de Psicotecnia de Psicologia Industrial da Companhia de Organização Racional do Trabalho, de Paris.

O propósito destes trabalhos é reforçar o interesse dos chefes e responsáveis de empresas pela, cada vez mais premente, necessidade de adaptação de planos globais de formação nas suas empresas e na sua aplicação concreta.

Esta relevante iniciativa repete-se no Porto, nos dias 11 e 12.

O ministro das Obras Públicas vai amanhã ao Norte

O eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, desloca-se amanhã ao Norte do País, a fim de observar, em Braga, os trabalhos de prolongamento da rodovia e acesso ao Bom Jesus; na Póvoa de Varzim, as obras de melhoramento do porto e outras de urbanização; e, em Vila Nova de Gaia, a execução da estátua equestre de D. João IV, oferecida pelo Governo português á cidade do Rio de Janeiro e fundida em bronze de antigas peças de artilharia.

Condolências

na Embaixada da Suécia por motivo da morte da rainha Luísa

Por motivo do falecimento da rainha Luísa da Suécia, muitos membros do corpo diplomático e individualidades portuguesas de várias categorias sociais estiveram na embaixada daquele país a deixar cartões de condolências.

CALEM

BRANDY

VELHOS AMIGOS

...Faça com êle novos amigos!

Porto

SILENO
Tel. 393955

Lisboa e Algarve

SILENO
Tel. 861891

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O RATO DE BIBLIOTECA

Não haverá decerto, em toda a história do roubo, campo de acção mais vasto e propício do que tem sido o do rapinanço do livro, objecto deveras apetecido, que de todo o modo e a todo o pretexto se escamoteia. O rato de biblioteca classifica-se como animal daninho, terrivelmente voraz. Conhece-se-lhe a longa crónica. Comparar-lhe os prejuízos com os da traça, será ofender o inocente bicho, que os insecticidas já quase dizimaram. O bibliófilo que anda na pilhagem, esse sim, é de temer.

Quem há que tenha junto meia dúzia de alfarrábios na sua estante e de tal praga não se queixe, chorando a cada hora os seus estragos? São tremendas razias — uma dor de coração. O empréstimo tornou-se o processo mais usual de que o ratoneiro se serve em sua tentação. Leva o livro, o tempo passa e a coisa esquece. Mesmo de olho alerta não há maneira de o evitar. De um se conta a história, tamanho nela era o desplante, que quando um amigo lhe pediu um livro, de pronto e francamente lhe retorquiu, abrangendo com gesto largo a vasta estante recheada: — Lamento muito, meu caro, mas não posso. Quantos aqui vês, não são meus, foram-me emprestados.

Este benemérito, que para nosso sossego já há anos morreu, deixou abundante livraria de raridades, por toda a parte angariada no palmanço. A despeito de gozar justificada fama de larápio, mesmo assim continuava a actuar com êxito, sabendo que só quem porfia mata caça. Pelas bibliotecas e livrarias onde passou, foi uma cresta. Viam-no entrar, gordo, radiante e palrador, sobraçando montes de papéis e livralhada, e os corações tremiam, os olhos esgaseavam-se. Como a cobra, hipnotizava a vítima, depois bebia-lhe o sangue, num ai roía-lhe a fazenda. Só por milagre salvei dos seus gadanhos os dois volumezinhos do Romanceiro Português *do Hardung, editado em Leipzig, em 1877. Vi-me grego, mas tornei a havê-los ás mãos, louvados sejam os céus! Com o meu contributo não engordou ele a livraria, mas disso corri riscos.*

Tempo houve em que apareceu por Lisboa certo diplomata, chefe de missão, useiro e veseiro nos mesmos hábitos. Pelas livrarias do Chiado foram autênticas depredações, ignorando-se-lhe os feitos no domínio das estantes e bibliotecas particulares. Dada a categoria social do benemérito, em vez de larápio chamavam-lhe cleptómano, designação que responsabiliza do feio hábito certa inclinação mórbida, definida no quadro da psiquiatria, á qual não se sabe bem que tratamento aplicam, mas com certeza diferente em seus conceitos do que usa a vulgar justiço.

Da moléstia de que padecia o diplomático, rápidamente correu fama, o que levou certo espírito malicioso a encontrar para tamanho mal solução condigna Alvitrou que sem demora, e por assisado acto administrativo, fosse nomeado representante, na corte que o referido chefe de missão tão galhardamente entre nós representava, o ratoneiro gordo e loquaz, nosso compatriota, para assim se equilibrar a balança comercial, como era de justiça entre duas nações amigas. O alvitre não foi aceite, para nosso grave prejuízo.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

O regulamento sobre jogos

O «Diário do Governo», de hoje, publicou em 2.ª série, um edital do governador civil de Lisboa, que altera algumas das disposições do regulamento policial sobre jogos, que vigora na área do distrito de Lisboa, bem como a tabela das taxas anuais, semestrais e trimestrais.

As referidas taxas anuais passam a ser: até á hora do recolher, para quaisquer jogos, 100 escudos; desde a hora do recolher até ás 22 horas, para quaisquer jogos, 50 escudos; desde a hora do recolher até ás 24 horas, para o jogo de laranjinha de sala, 50 escudos; e para quaisquer outros jogos, 150 escudos; desde as 0 horas até ás 2, 2000 escudos

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um bocado de aparite, um alicate, dois chapéus-de-chuva, três porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, três carteiras com documentos dos srs. José António Marques Alonso, Gustavo da Conceição Luís e da sr.ª D. Amélia Braga, um sobrescrito com documentos do sr. João Joaquim Faleiro Fortes, dois cartões em nome do sr. António José Rodrigues Fernandes, a caderneta militar do sr. Fernando Oliveira Ferreira, o bilhete de identidade do sr. Augusto Campos de Almeida, uma pulseira de fantasia, duas buzinas de veículo, um terço rosário, um regador, um sobrescrito com fotografias de criança, um sapatinho, três tampões de rodas de automóveis e um de depósito de gasolina, uma chapa de veículo, n.º HI-42-00 e diversas argolas com chaves.

Foi agredido o homem encontrado com uma perna partida na ponte de Sete Rios?

O vendedor ambulante sr. Albertino Costa, de 43 anos, solteiro, morador na Rua de São Bento, 440, 3.º, foi encontrado ontem, cerca das 21 e 30, junto á ponte de Sete Rios, pedindo aflitivamente que o transportassem ao hospital. Compareceu junto dele a Polícia que o conduziu á sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado com uma perna partida.

Interrogado sobre o caso, declarou que fora empurrado por uma mulher da qual sabe apenas chamar-se Maria. A maneira confusa como descreve a cena, leva a crer que ele tenha sido agredido. Decorrem investigações para esclarecimento dos factos.

CHEGOU MORTO AO HOSPITAL

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, um homem que aparenta ter 60 anos e se apresenta pobremente vestido. Adoecera na doca do Poço do Bispo.

CAIU AO RIO

Recolheu esta madrugada á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, um homem que aparenta ter 45 anos e que caiu ao rio na doca do Poço do Bispo.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO COLISEU

Começa amanhã a temporada de ópera popular

Principia amanhã, pelas 21 e 15 no Coliseu dos Recreios, a temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos, à semelhança dos anos anteriores, vai levar a efeito na grande sala popular e se destina a todas as classes do chamado grande publico. Nesta récita inaugural canta-se a célebre e tão divertida ópera «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach, obra de grande beleza musical e espectacular que desde há muitos anos não é cantada entre nós.

Dirigida musicalmente pelo maestro Jean Fournet, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenada pelo regista Louis Erio, a ópera de Offenbach é interpretada por um grandioso elenco de prestigiados cantores franceses e portugueses: Christiana Eda Pierre, Suzanne Sarroca, Jacqueline Brumaire, Jean Gray, Michel Roux, Francis Dresse, Álvaro Malta, José Denisty, Michel Ferrer, Helena Claudio, Carlos Jorge, Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali, e a parte coreográfica é desempenhada pelos Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Os esplendorosos cenários são de mestre Alfredo Furiga.

NO IMPÉRIO

«A última vez que vi Paris» na próxima sessão clássica

Jean Yves Goute, nos exigentes «Cahiers du Cinema», referindo-se ao ambicioso filme «A ultima vez que vi Paris», que Richard Broocks realizou em metroscope e tecnicolor, afirmou: «A cidade de Paris que Richard Broocks nos mostra está, simultaneamente, realizada e desfigurada; e a transcrição cinematográfica muito minuciosa desse Paris tal qual é visto pelos que vivem na rue Huchette. O «bistrot» está, particularmente, cuidado: Lady Bret entraria nele sem qualquer surpresa. «A ultiva vez que vi Paris», inaugura, e com muita felicidade, um género que, creio, é novo em Cinema: o filme de recusa».

Elisabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed, são os magníficos intérpretes desta obra inesquecível da arte cinematográfica, que o Império apresenta depois de amanhã, quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 418.ª sessão de cinema clássico.

TITA FIGUEIRA
é um dos elementos dos Jograis de Poesia Luso-Brasileira

A constelação das pequenas «estrelas» do nosso palco ficou há alguns dias enriquecida com um novo agrupamento artístico, os Jograis da Poesia Luso-Brasileira, que deu dois espectáculos, um no Círculo de Amizade Luso-Brasileira e outro no cinema Roma, no decorrer de uma 2.ª «matinée».

Pode considerar-se uma estreia a todos os títulos auspiciosa, tratando-se, como é o caso, de um grupo de gente nova, intelectuais que desde há muito se dedicam quer á poesia escrita, quer ao teatro. É esse, por exemplo, o caso de uma das jovens do quarteto, a artista Tita Figueira, que antes não tinha qualquer prática de palco, mas demonstrou durante a sua actuação no cinema Roma um talento e uma capacidade de trabalho que são a melhor garantia de que pode ser, efectivamente, uma artista de mérito. Posições dessas conquistam-se com simplicidade e com consciência das tarefas em que cada um se empenha, unicos factores que na verdade jogam a favor do êxito, em especial quando se trata, como é o caso de Tita Figueira, de pessoas que não podem integralmente dedicar ao palco as suas horas, pois possuem outras obrigações profissionais a cumprir, donde vem o dinheiro que os jovens em início de carreira não podem dispensar.

Com o aparecimento dos Jograis da Poesia Luso-Brasileira e, com eles, o desta jovem artista, que tudo indica prosseguirá o seu trabalho de aperfeiçoamento, tem o meio artístico lisboeta mais um elemento que muito o pode valorizar, e tem a literatura poética luso-brasileira um veículo de expressão que melhor a pode conduzir ao coração do grande publico.

2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 horas
— Maiores de 17 anos —

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 80

O IMPOSTOR GERAL
Comédia musicada de grande espectáculo
com
RAUL SOLNADO
● UM CASO SÉRIO DE GARGALHADA
● 125 MINUTOS A RIR COM AS PIADAS DE SOLNADO
● 5 MINUTOS A PENSAR COM AS VERDADES DE GOGOL
OS MAIS BELOS BAILADOS PELO BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY
3.º MÊS

NO MESMO TEATRO ÀS 18.30 H.
4.ª-FEIRA 10 — 6.ª-FEIRA 12
2 ÚNICOS RECITAIS
DA GRANDE DECLAMADORA ESPANHOLA
GABRIELA ORTEGA
FUNDO MUSICAL PELO GUITARRISTA ANDALUZ
PEDRO SEVILLA
PROGRAMA
1.º RECITAL (Garcia Lorca)
● Romance de la Luna Puna
● Grafico de la Petenera
● Del Llanto por Ignacio Sanchez Mejias
● Preciosa y el aire
● Poemas de António el Camborio
● Baladilla de los tres Rios
● Romance de la Pena Negra
● Romance Sonambulo
2.º RECITAL (Contemporaneos)
● El abanico del Gallo
● Joselito en su Gloria
● Los 3 Bandarilleros
● Penas de Juan e José
● Manolete
● El Blanquet
● La Lola sevá a los Puertos
● La Banderilla
● Por Tangos
● Torerillo en Triana
● Mañana de la Cruz
● Burlillas de Cadiz
BILHETES À VENDA
PREÇOS: 100$00 — 80$00 — 50$00
— MAIORES DE 17 ANOS —

TEATRO CAPITÓLIO
às 20.45 e 23 h. Adultos
UMA REVISTA CLASSIFICADA ENTRE AS MELHORES DE TODOS OS TEMPOS!
É CANJA!
com
Salvador ● Humberto
Florbela ● Dulce
Emilio Correia ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento
TRIO BOSSA NOVA em bailes e cantares do Brasil
BAILARINAS FRANCESAS e PORTUGUESAS

TROPICAL
(Boite Privada)
Hoje, baile da Pinhata com o conjunto José Santos Rosa
Av. de Roma 7-A Telef 763522
Maiores (21 anos)

AVENIDA
Tel. 32 72 73
HOJE, ÀS 21,45 (ADULTOS)
a grande obra dramática de SOMERSET MAUGHAM, plena de intensidade e de conteúdo humano
CICLONE
com PALMIRA BASTOS numa inesquecível criação e um brilhante elenco do Teatro Nacional D. Maria II

Mais do que uma revista!
NO TEATRO T. 55 51 33
PARIS HOTEL
(ADULTOS)
ÚLTIMA SEMANA
Monumental
HOJE, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
3.º MÊS
com HENRIQUE SANTANA IRENE ISIDRO COSTINHA
À FRENTE DE UM ELENCO DE 60 FIGURAS
MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS e as MAIS LINDAS MULHERES!
DIA 16, EM ESTREIA: UMA DIVERTIDA COMÉDIA
ENTRE MARIDO E MULHER...
com AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * CARLOS COELHO (Adultos)
LAURA ALVES em «A Rapariga do Apartamento» — Hoje em SETUBAL

LISBOA VOLTA A APLAUDIR...
AGORA NO
VARIEDADES
O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO...
HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
(ADULTOS)
Mary Mary
com EUNICE MUÑOZ ☆ IGREJAS CAEIRO ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ ROLANDO ALVES
e ainda COSTA FERREIRA

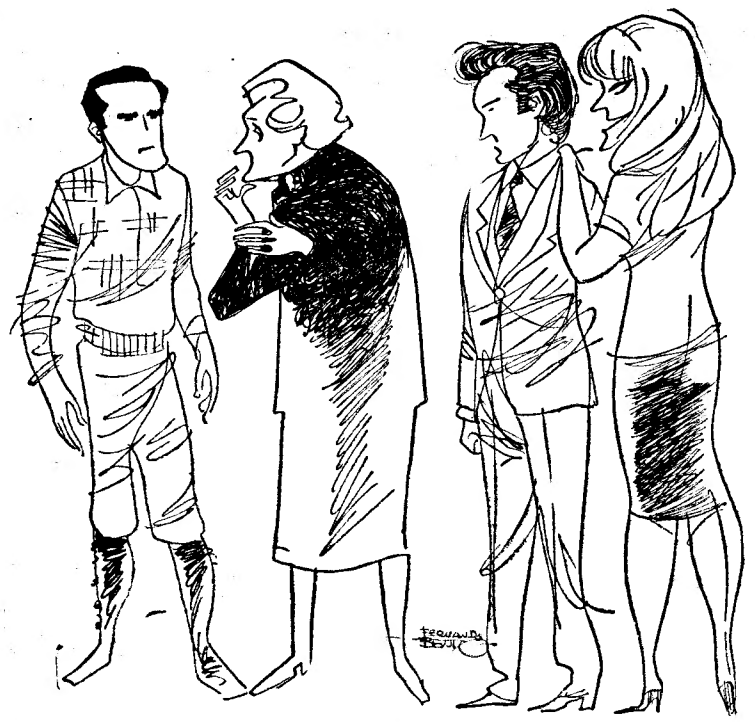
5 MESES NO CARTAZ

TRINDADE — T.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
SÁBADOS, ÀS 17 HORAS
(Adultos)
O PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS DA ÉPOCA APRESENTADO POR ESTA COMPANHIA
O CENTRO DO MUNDO
DE AMÉRICO DURÃO
INTERPRETADO POR:
BRUNILDE JUDICE ☆ ASSIS PACHECO ☆ HORTENSE LUZ ☆ ALVES DA COSTA ☆ ÁLVARO BENAMOR ☆ VIRGÍLIO MACIEIRA ☆ LÍGIA TELES ☆ MÁRIO PEREIRA ☆ MÁRIA ALBERGARIA ☆ FERNANDA MONTEMOR ☆ MARIA EMÍLIA BAPTISTA ☆ MANUEL DE OLIVEIRA ☆ PEDRO PINHEIRO ☆ HERMÍNIA TOJAL ☆ SANDE FREIRE
Encenação, Marcação e Direcção de Ensaios de:
ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

CASAMENTO POR INTERESSE
Catalina é uma rapariga desembaraçada, ambiciosa até... e muito bonita. Tudo isto ela aproveita para tentar triunfar na vida, e manobra perfeitamente, com todo o brio duma perfeita sedutora, frente a um jovem e rico herdeiro... até ao momento em que ela própria se sente apaixonada. Que espécie de rapariga vai então revelar-se? Será apenas uma rapariga estouvada? Uma aventureira sem escrúpulos? Ou uma mulher simples e ingénua incapaz de resistir ao apelo do seu coração? Leia esta fotonovela original, cheia de vivacidade e emoção, no número de Março de
GUIDA
7$50
Uma revista especial para si!
Também neste número: toda a verdade sobre Gina Lollobrigida e seu marido; as mil e uma maravilhas que pode executar com uma moderna máquina de costura; a educação dos seus filhos; as vedetas explosivas de Hollywood, e muitos outros artigos, contos, reportagens, etc., do mais cativante interesse.
Um exclusivo da EDITORIAL ÍBIS
Distribuido pela LIVRARIA BERTRAND

ASSALTO AO TREM POSTAL NA INGLATERRA

Em pouco mais de uma hora uma audaciosa quadrilha praticou o maior roubo de dinheiro da História. A maior parte ainda não foi recuperada. E agora um dos assaltantes, preso e condenado, desapareceu misteriosamente da prisão. Leia este sensacional relato em SELECÇÕES de Março, já nas livrarias.—Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.



Alguns intérpretes da peça, vistos por Fernando Bento

«O CENTRO DO MUNDO», NO TRINDADE

Não é pequena, todos o sabemos, a dificuldade que qualquer companhia tem em organizar os seus repertórios, mormente se deseja dar a estes uma actualidade que esteja voltada para os palcos do Mundo e não quer deixar de fora os nomes que a parca literatura dramática nacional já revelou ou está em vésperas de o fazer. Isso se demonstra com exemplos eloquentes, de todos conhecidos, por isso de desnecessária evidenciação. Absolvidos devem ser, por isso, os empresários que assim mesmo não engeitam os originais portugueses, e para eles terá de haver naturalmente uma palavra de compreensão por preferirem muitas vezes, entre os nossos dramaturgos ou comediógrafos, aqueles que de algum modo prestaram já as suas provas, mesmo que isso tenha acontecido há muito tempo. É talvez de acordo com este critério que a Companhia Nacional de Teatro representará esta tempo-

(Continua na página seguinte)

AMOR E DÓLARES PARA O «BALLET»

A milionária Rebekah Harkness e a sua fundação

levam a efeito a maior obra em prol do «ballet» do nosso tempo

Rebekah Harkners recebe das mãos do representante do «mayor» de Nova York o diploma de honra pela sua notável contribuição para a arte norte-americana

O mundo artístico — particularmente o mundo balético — norte-americano foi agora sacudido e entusiásticamente arrastado por aquilo a que a Imprensa e o publico já consideraram a mais importante obra realizada no nosso tempo em prol do *ballet* e da dança.

Com efeito, a milionária Rebekah Harkness Kean, personalidade sobejamente conhecida no meio artistico e na alta sociedade dos E. U. A., acaba de pôr os seus milhões e os da fundação a que preside — a Rabekah Harkness Foundation — ao serviço do *ballet*, decidida a fazer sair o *ballet* do impasse que o caracteriza hoje e a resolver os graves problemas actuais do *ballet* norte-americano.

Filha de rico corrector da Bolsa de Nova York, Rebekah West nasceu em St. Louis, em 1915. Educada nos melhores colégios dos E. U. A. e da Europa e vivendo na alta-sociedade e com a alta-finança americanas, Rebekay West fugiu desses meios e, seguindo seus gostos artísticos e suas tendências, dedicou-se ao estudo da musica, das artes plásticas e da dança. Ao mesmo tempo que abandonava a dança — depois de ter feito parte do corpo-de-baile da Ópera de St. Louis — começou a revelar-se exímia pianista, talentosa compositora musical e curiosa pintora e escultora.

Casada com o rico milionário William Hale Harkness, fundador e presidente da Harkness Foundation, uma das maiores e mais importantes instituições culturais e científicas dos E. U. A., «mrs» Harkness passou a dividir as actividades entre a fundação criada por seu marido e a composição musical, a pintura e a escultura.

Após a morte de seus pais, seguida da morte de seu marido, «mrs.» Harkness viu-se na posse de uma fabulosa fortuna pessoal e na presidência de uma instituição cultural e científica cujo campo de acção é, sobretudo, a Medicina, a Antropologia e a assistência, e que, desde há muito, vem realizando nesses sectores uma obra prestigiada e notável.

Convencida de que a Medicina, a Antropologia e a Arte são o melhor e mais indicado meio para o conhecimento mutuo dos povos, «mrs.» Harkness, dando realização aos seus gostos pessoais, decidiu incluir a dança e o *ballet* no campo das actividades culturais e mecenáticas da Harkness Foundation.

Assim, essa fundação auxiliou logo a criação dos «Jerome Robbins' Ballets USA» e subsidiou as *tournées* dessa companhia através dos E. U. A. e da Europa.

Entretanto, «mrs.» Harkness contraía segundas nupcias, casando com o dr. B. D. Kean, médico especialista, que trabalha na Harkness Foundation.

Após o seu corte de relações com Jerome Robbins, «mrs.» Harkness-Kean financiou a viagem á África da antropologista e especialista de danças primitivas Pearl Primus, e decidiu que a Harkness Foundation tomasse a seu cargo o «Robert Joffrey Ballet» — companhia que vimos há dois anos no Tivoli — que se encontrava em difícil situação financeira.

Iniciava-se, assim o decisivo apoio da Harkness Foundation ao *ballet* e á dança. «Mrs.» Harkness Kean começou por cobrir as despesas da companhia de Robert Joffrey, ceder para sua sede particular e escola a sua bela e grande casa antiga de Rhode Island, nos arredores de Nova York, financiar a montagem de novo repertório e alugar em Nova York, um belo estudio. Ao fim de três meses de trabalho, o «Robert Joffrey Ballet» ressurgia jovem e remodelado, entusiasmando o publico e a crítica dos E. U A., e iniciando uma *tournée* através do pais, que logo se estendeu á Europa, á Russia e ao Médio Oriente.

Ao mesmo tempo, a Harkness Foundation metia ombros a nova iniciativa: o Harkness Dance Festival, um festival anual que desde há três anos se realiza num dos maiores teatros de Nova York, e no qual, durante nove dias, com espectáculos gratuitos, se têm exibido companhias nacionais e estrangeiras.

Entretanto, «mrs.» Harkness Kean via-se metida no complicado e escorregadio meio do *ballet*. O seu dinheiro, o seu amor pela dança e o seu entusiasmo começaram a ser vítimas de interesses pessoais e mesquinhos. Assim, como se incompatibilizara com Jerome Robbins, acabou por se incompatibilizar com Robert Joffrey. Teve dissabores e desgostos... mas isso não a fez desanimar nem descrer da dança. Bem pelo contrário! Procurou furtar-se inteligentemente a determinados aspectos do meio balético e artístico e venceu a luta de interesses pessoais que á sua volta se desenvolvia. Convencida — pela experiência própria — de que do apoio que até ali concedera ás companhias que subsidiara mais haviam aproveitado individualmente alguns artista do que a dança em si mesma, o publico e a arte e de que nem sempre os próprios artistas são os mais indicados para levarem a bom termo uma iniciativa cultural e artística digna, Rebekah Harkness Kean decidiu organizar e dirigir ela própria — isto é, a fundação a que preside — uma companhia de *ballet* e um grande centro de desenvolvimento da arte da dança

Foi assim que nasceu o Harkness Ballet, financeiramente subsidiado pela Harkness Foundation, superiormente dirigido por George Bardyguine e artísticamente dirigido por Georges Skibine, que tem o bailarino Donald Saddler como assistente.

Para que a nova companhia pudesse realmente vir a realizar a obra artística e cultural para que foi criado, Rebekah Harkness concluiu que não podia continuar a estar á mercê dos interesses pessoais deste ou daquele artista desta ou daquela facção do meio balético norte-americano. Urgia tomar medidas drásticas, positivas, audaciosas e inteligentes, e não se intimidou de as tomar. Resolveu, assim, procurar para dirigentes da nova companhia aqueles que menos interesses pessoais tivessem com o *ballet* norte-americano. Contratou, como funcionário da Harkness Foundation, e para director-geral do Harkness Ballet, o experimentado George Bardyguine, que não é bailarino nem coreógrafo, mas sim um profundo conhecedor das questões baléticas e dos problemas de gerência de companhias coreográficas, e para director-artístico o famoso bailarino e coreógrafo Georges Skibine, que tem feito toda a sua carreira na Europa, e que não se importou de abandonar a Ópera de Paris para assumir o lugar que lhe ofereciam no Harkness Ballet. Ao mesmo tempo, confiou ao não menos experimentado Jean Cerrone as questões administrativas relativas á realização de espectáculos, temporadas e *tournées* da companhia.

Assim, com inteligência, sabedoria e prudência, rodeando-se de individualidades experimentadas e sérias, «mrs.» Harkness Kean conseguiu estruturar devidamente a sua companhia.

O Harkness Ballet é constituído por 33 artistas: 4 «estrelas» — Erich Bruhn, Marjorie Tallchief, Nicholas Polajenko e Daphne Dale — 9 solistas recrutados entre algumas companhias e escolas americanas, canadianas e europeias e um corpo-de-baile de 20 figuras escolhidas entre as mais jovens alunas de algumas escolas e da própria escola de *ballet* da Harkness Foundation... porque, ao mesmo tempo que criou a sua companhia, a Harkness Foundation criou uma escola e um centro de dança. Tal escola e tal centro fazem parte integrante do Har-

(Continua na página seguinte)

AVIS

ADULTOS

ESTREIA - HOJE, ÀS 21.45

A MAIS SUBLIME DAS HISTÓRIAS PASSIONAIS

DO MESTRE DO CINEMA ROMÂNTICO **GOTTFRIED REINHARD**

MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE **RUTH LEUWERICK**

NA VIDA AUTÊNTICA DA GRANDE ACTRIZ

RENATA MÜLLER

AO LADO DE **PETER VAN EYCK**

um exclusivo

TALMA FILMES

(Continuação da página anterior)

rada «O Centro do Mundo», de Américo Durão, e uma das mais significativas peças de Augusto de Castro.

A primeira daquelas obras subiu ontem á cena, em estreia, como primeiro dos originais portugueses.

Sabemos que o original de Américo Durão fora entregue á C. N. T. há mais de um ano e já na temporada passada se esperou que ele fosse representado no Trindade. Conhecemos Américo Durão há algum tempo e, perante o entusiasmo com que sempre nos falou da sua nova peça, não pudemos deixar de aguardar a sua estreia com certa expectativa, ontem finalmente satisfeita.

O autor — Américo Durão, cuja personalidade todos conhecem, é um autor que conquistou na nossa literatura poética um lugar de relevo, assegurado por cerca de uma dezena de livros, onde o seu estro, a sua personalidade tão requintadamente romantica, desde logo anunciada quando, em 1914, publicou «Penumbra», ficam sem duvida, assinalados como um dos mais caracteristicos da sua geração. Não admira, assim, que um poeta se tenha sentido desde logo atraído pelo teatro, e nos tenha dado, ainda nos verdes anos, a sua célebre «Ave de Rapina», enquadrada em mais duas peças que subiram á cena do D. Maria II, vai para trinta anos. Um artista é quase sempre um experimentador de novas coisas, um amante das renovadas aventuras do espírito. Por isso o dr. Américo Durão não parou de trabalhar e escreveu muitas outras peças, entre as quais este «Centro do Mundo» agora estreado.

Falando ao «Diário de Lisboa» sobre a sua peça ainda ontem Américo Durão, nos confessou que não pretendeu integrar a sua obra nas modernas correntes de Teatro afirmando: «Escrevi esta peça como a pensei e a senti, emocionado, quase como quem celebra um sacrifício. Escrevia-a com uma sinceridade que, por vezes chega a ser cruel, numa renuncia absoluta dos meus sentimentos mais íntimos».

Disse-nos ainda o autor que tinha pretendido fazer uma «crónica dramática de uma aldeia do Ribatejo», acentuando: «Não sei até que ponto consegui o meu ambicioso propósito. Sei apenas que é esta a mais sentida, e certamente a mais difícil, das minhas obras de teatro. Dividi-a em duas jornadas, não pela presunção infantil de parecer original, mas porque realmente de duas jornadas se compõe. Entre a primeira e a segunda jornadas medeiam seis longos anos. As principais personagens e o local de uma e outra são os mesmos, mas o ambiente e os problemas que se debatem são diferentes».

Nós concordamos com Américo Durão, pois nos parece realmente que houve na verdade um certo desfasamento entre aquilo que ideou e o que conseguiu realizar. As variações de tempo cénico, o desenho por vezes episódico das figuras, que em palavras anunciam a tentação de serem personagens, a oscilação entre o drama, o melodrama e a comédia, a incaracterização, por vezes complicada por acessórios inúteis, são alguns dos elementos que impediram a cabal realização do ambicioso projecto de Américo Durão. A sinceridade que pôs no seu trabalho, essa, fica bem demonstrada na fluência da linguagem, que é a dum poeta de estirpe, mesmo quando esse poeta em busca de um realismo que pretende cruel, baixa ás banalidades de frasear diário, sem lhes emprestar uma tonalidade, que o tratamento cénico do quotidiano ás vezes sugere.

Américo Durão é um homem do seu tempo, da sua geração, mas actualizado e espiritualmente jovem. Tem na gaveta outras peças, como tem novos livros de versos. Esperemos que em próximas temporadas possamos saudar aqui uma nova «Ave de Rapina», um novo drama rustico á maneira realista, em que tanto se compraz, e assim teremos mais uma vez entre nós um dramaturgo, que é um dos mais estimáveis poetas da poesia portuguesa.

A encenação e os intérpretes — Não oferecia qualquer dificuldade de encenação a peça ontem estreada no Trindade. Por isso, quer a marcação, quer a luz, quer o ambiente em que a acção se desenvolve, servem a obra e com ela estão de acordo. Quinze actores e actrizes, entre os melhores com que conta a Companhia Nacional de Teatro, encarregaram-se do desempenho. Brunilde Judice, com o profissionalismo, o saber e o talento que têm sido os símbolos da sua carreira, deu-nos uma «D. Madalena» de bom recorte dramático; Alves da Costa, Assis Pacheco, Ligia Teles tiveram apontamentos episódicos traçados de acordo com o que possibilitavam; Mário Pereira e Pedro Pinheiro, fizeram os dois filhos, o segundo no primeiro papel de relevo da sua curta carreira, representou com a segurança e o sentido cénico que a sua pouca experiência não justificaria, e esse é o melhor elogio que se lhe pode fazer. Maria Albergaria teve um desempenho feliz em «Rosária», que podia ter sido um bom papel se o autor tivesse seguido com coerência a linha da personagem. Todos os outros fizeram o que puderam, não desvirtuando nem o conjunto nem a peça. — L. d'O. N.

A declamadora espanhola Gabriela Ortega

apresenta-se, esta semana, em Portugal

No Teatro Villaret, onde dará dois recitais, respectivamente, na quarta e sexta-feira, ás 18 e 30, a grande declamadora espanhola Gabriela Ortega falou hoje aos representantes dos órgãos da Informação. A artista, que pertence a uma notável família de artistas, foi apresentada por Jacinto Ramos — os recitais são promovidos pelo T. N. T. — que manifestou a sua alegria pela vinda da grande declamadora, dizendo que não lhe cabia a ele louvar Gabriela Ortega, a quem tantos ilustres homens de letras teceram os maiores elogios.

A grande declamadora começou por referir a semelhança dos caracteres português e espanhol, traduzida, em grande medida, pela «afición». Quando visitou o nosso País, pela primeira vez, tinha 5 anos e acompanhavam-na os pais, uma irmã, já falecida, que tinha, nessa altura 6 anos de idade, e uma criada andaluza. Foi dar um passeio com a irmã e a criada, e, no jardim de Alcantara, começaram a dançar — «As sevilhanas aprendem a bailar desde muito pequenas» — diz-nos. Mas a história não acaba aqui. Espantadas, as pessoas que na altura passavam pelo local, julgaram que elas estavam a pedir alguns tostões!

— Foi a minha primeira actuação em Portugal! Volto, agora, já profissional!

A declamadora, na verdade, nunca actuou no nosso País.

A evolução da poesia

Ao ver que a poesia necessitava de uma urgente renovação, que a tornasse compreensível ás novas gerações, Gabriela Ortega criou uma união entre o baile, a musica e os versos, criando uma forma de comunicação que todos aprendem.

Na maneira como se refere a Federico Garcia Lorca, há uma admiração quase religiosa. A artista, aliás, é, actualmente a maior intérprete das obras poéticas do genial poeta. Diz-nos, depois, ser Lorca o poeta que mais se coaduna com o seu temperamento, com a sua raça. Dos outros poetas espanhóis, procura dizer os poemas que estão mais de acordo com a sua sensibilidade. Estão neste caso Juan Rámon Jimenez e Miguel Hernandez.

Actuou em muitos países da América Hispanica: México, Cuba, Colômbia, Venezuela, Peru...

«Odeio o microfone!»

Gabriela Ortega nunca actuou com microfone.

— Odeio o microfone! A voz metálica! Até á data, ainda não precisei de me servir dele... e nunca o usarei. Se um dia tiver essa necessidade, prefiro actuar em teatros pequenos!

Fala-nos, em seguida, dos muitos amigos que tem no nosso País, entre eles Rogério Perez, e, depois de nos dizer que teve a descansar em Sevilha antes de vir actuar em Portugal, confessa-nos a sua intenção de visitar Fátima.

Ao referir-se á família, é perceptível o orgulho com que menciona as seis gerações de toureiros — os «Gallos». Seu avô foi o fundador da célebre dinastia. O irmão Rafael, «El Gallo», hoje já retirado, é sobejamente conhecido de todos os verdadeiros aficionados. A artista fala, também, noutros parentes célebres como Inácio Sanchez Mejias e Manolo Caracol, seu primo-irmão. Seu pai foi bandarilheiro de nomeada. Uma família de toureiros, bailarinos e cantadores.

O recital de quarta-feira é totalmente dedicado a Garcia Lorca — poemas do «Romancero Gitano», o célebre «Lanto por Inácio Sanchez Mejias» e outras obras do grande poeta andaluz. No segundo recital, Gabriela Ortega recitará poemas taurinos, de autores contemporaneos. A declamadora é acompanhada, nestes espectáculos, pelo seu guitarrista, Pedro Sevilha.

AMOR E DÓLARES

(Continuação da página anterior)

kness Ballet, e para que a escola, o centro e a companhia se desenvolvam convenientemente, a Harkness Foundation concedeu-lhes, além do substancial subsídio financeiro, a casa-palácio particular de «mrs.» Harkness Kean, em Rhode Island — que possui quartos para alojamento, salas de aula, estádios de treino, ginásio e piscina, biblioteca e centro social — e as excelentes instalações em três andares de um prédio de apartamentos no centro de Nova York, onde funcionam os armazéns, os estudios e os escritórios da Harkness Ballet.

«Mrs» Harkness Kean declarou, há pouco, ao *New York Times* que não se furtara a despesas, porque a experiência lhe dizia que uma obra como aquela a que havia metido ombros não se compadecia com amadorismos, ninharias, medidas titubeantes ou excessivas prudências.

Para os seus espectáculos publicos, o Harkness Ballet contrata, como artistas convidados, grandes bailarinos e nomes da cena balética.

Na escola e no centro — criados para formar novos bailarinos, coreógrafos, cenógrafos, compositores de *ballet* e pessoal técnico — leccionam grandes personalidades do mundo da dança, como: Erich Bruhne — nas classes de *pas-de-deux* do repertório — Georges Skibine — na criação de repertório e corografia — Alexandra Danilova, Leon Fokine, Vera Volkova e Valentina Pereyaslavec — nas classes de dança, técnica e expressão.

Ao fim de quatro meses de trabalho, o Harkness Ballet estreou-se, e a sua estreia foi um verdadeiro acontecimento. A crítica e o publico elogiaram a disciplina da companhia, a novidade do repertório, o espírito de juventude e modernidade que se aliam ao mais sólido estilo clássico, a montagem dos bailados e a unidade do corpo-de-baile. John Terry — o mais exigente crítico americano — afirmou que a iniciativa da Harkness Foundation era, desde já, o mais importante acontecimento ocorrido nos E. U. A. após a fundação da American School of Ballet, que levou Balanchine para aquele país.

Após aquela sensacional temporada inaugural em Nova York, o Harkness Ballet iniciou uma *tournée*, plena de êxito, através dos E. U. A., e acaba de partir em *tournée* para a Europa, estreando-se em Monte Carlo.

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — TEL. 367093 — ADULTOS

«TRIO BOSSA NOVA»
— HOJE —
CEIA DE HOMENAGEM ÀS ARTISTAS BRASILEIRAS, MARIA HELENA, IRENE LIMA, WILMA MENEZES
— COLABORAM —
ALFREDO DUARTE JUNIOR e ODETE FERREIRA

NIGHT CLUB N-I-N-A (AD. M/ 21 ANOS)
HOJE ESTREIA
OUTRA BAILARINA FRANCESA
COMPLETANDO UM «SHOW» SENSACIONAL COM 4 ATRACÇÕES: DUAS FRANCESAS, UMA CHINESA E UMA SUL-AMERICANA

vem aí A Tulipa Negra
(LA TULIPE NOIRE)
Adultos
AMOR E AVENTURAS!

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIARIA
P Londres, 6-A — Telef. 720339

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade:
PAELHA VALENCIANA
Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
Aberto até ás 3 horas
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
4.ª- FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
Junto ao Teatro Monumental

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIÀRIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Quatro membros do Governo

aguardaram Muñoz-Grandes no aeroporto

(Continuação da 1.ª página)

aguardaram o final do desfile do destacamento.

Muitas dezenas de pessoas, na sua maioria elementos da colónia espanhola residente na capital, que enchiam por completo a varanda da aerogare, dispensaram ao visitante calorosa salva de palmas e aclamaram o seu nome, erguendo ainda «vivas» a Portugal e a Espanha, e aos seus governantes. O comandante distrital da P. S. P. de Santarém, tenente David de Araújo, que combateu na guerra civil espanhola, ofereceu, nesse momento, um lindo ramo de flores á sr.ª de Muñoz-Grandes, em nome dos «Viriatos», que, como se sabe, lutaram voluntàriamente naquela guerra.

As saudações do representante do Chefe do Estado

O general Muñoz-Grandes encaminhou-se, a seguir, para o edifício da aerogare, onde, na sala de espera, foi então cumprimentado pelo general Humberto Pais, que o saudou em nome do Chefe do Estado, grande amigo do visitante, enquanto as dezenas de pessoas que ali se tinham concentrado lhe dispensavam carinhoso acolhimento.

Apresentaram-lhe depois cumprimentos as restantes personalidades civis e militares presentes, entre as quais todos os funcionários superiores da Embaixada de Espanha, a maior parte acompanhados das esposas. Os primeiros a saudarem-no, nessa altura, foram o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador dr. José Luís Archer, e os chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea, respectivamente, almirante Armando de Roboredo e generais Câmara Pina e Corte-Real, bem como o dr. Marçal de Almeida, director-geral-adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, que foi colocado ás ordens de Muñoz-Grandes.

Entre as outras individualidades presentes, viam-se o almirante Henrique Tenreiro, o general Barbieri Cardoso e o brigadeiro Carlos Gorgulho, respectivamente, presidente da Junta Central e comandante-geral e 2.º comandante da Legião Portuguesa; general Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; dr. José Nosolini, antigo embaixador de Portugal em Madrid; dr. Ramiro Valadão, em representação do S. N. I.; comodoro Valente de Araújo, comandante da Brigada Naval; eng.º Sampaio e Melo, director do aeroporto; deputado dr. Meneses Soares, D. José Seisal, etc..

As declarações do general Muñoz-Grandes

Após os cumprimentos das individualidades presentes, o general Muñoz-Grandes fez a seguinte declaração aos representantes dos órgãos de informação:

«Ao voltar a pisar terra portuguesa, quero que as minhas primeiras palavras sejam para corresponder, com o maior respeito e a mais sincera gratidão, á alta honra que recebi de ser convidado a visitar Portugal pelo sr. Presidente da Republica e pelo seu Governo.

«Este momento é para mim inesquecível. Recordo muito emocionado aqueles milhares e milhares de portugueses que, em momentos graves e muito difíceis para a minha Pátria, acorreram alegremente aos campos de batalha, onde juntos e unidos, num apertado abraço, portugueses e espanhóis lutaram bravamente para salvar os mais sagrados tesouros da civilização cristã que herdamos dos nossos antepassados.

«Hoje, tenho o encargo do generalíssimo Franco de confirmar os laços de união fraternal que ligam os nossos dois países, coisa que para mim, contando com a vossa gentileza, será extremamente simples, porque clara e simplesmente amo Portugal. Com todos os meus sentidos, amo entranhadamente e sofro e gozo quando no decorrer dos tempos a adversidade ou a fortuna vos acompanha.

«Muito obrigado a todos que tiveram a gentileza de me vir receber e com o maior afecto, devoção e carinho saudo o nobre povo português.»

Muñoz-Grandes hospedou-se no Hotel Ritz

O general Muñoz-Grandes abandonou, então, o aeroporto da Portela, recebendo novamente cumprimentos das personalidades presentes, antes de tomar lugar num automóvel que o conduziu ao Hotel Ritz, onde fica hospedado durante a sua permanência em Lisboa.

O general Muñoz-Grandes no momento em que falava aos órgãos de Informação. À direita, estão os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar

Muñoz-Grandes seguiu num automóvel com a esposa e com o dr. Marçal de Almeida e esposa, integrado num cortejo que abria com um carro da P. V. T. e dois batedores. Noutros veículos, iam os embaixadores de Espanha, a comitiva do visitante, elementos do protocolo e representantes da P. I. D. E.

Após um almoço íntimo no hotel, o vice-presidente do Governo espanhol esteve no Palácio Nacional de Belém, inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, sendo acompanhado pelos oficiais da sua comitiva, embaixador de Espanha e dr. Marçal de Almeida.

De Belém, dirigiu-se para o Palácio das Necessidades, com as mesmas personalidades, para uma visita ao dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, sendo recebido á entrada pelo chefe do protocolo.

Ao fim da tarde, fará uma visita ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, na residência do Chefe do Governo, á qual estará presente o embaixador do país vizinho. O jantar, íntimo, será no Palácio de Palhavã.

Amália participará no espectáculo de gala da União dos Artistas na capital francesa

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, uma artista portuguesa figura entre as «vedetas» internacionais que vão participar no espectáculo de gala da União dos Artistas, organizado pela Caixa de Previdência dos Artistas Franceses: Amália Rodrigues.

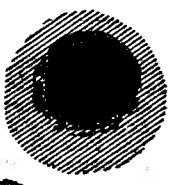
Amália, que presentemente actua em Paris, participará no espectáculo que todos os anos se efectua no Circo de Inverno, da capital francesa, e que consiste de numeros de circo interpretados por artistas da canção, do Teatro e do Cinema.

A artista portuguesa tem passado as ultimas tardes a ensaiar... com um elefante bebé, com que desempenha o seu numero no espectáculo.

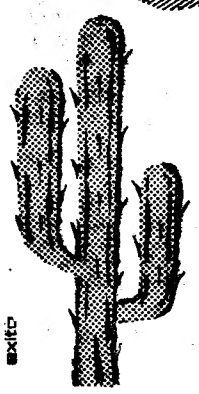
VEJA OS
NOVOS MODELOS
DE MALAS E SACOS EM
ROY
NAS MELHORES CASAS
DA ESPECIALIDADE
FABRICANTE
MALAS
Abilio

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

TEXAS
LAVANDARIAS



TEXAS
revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.



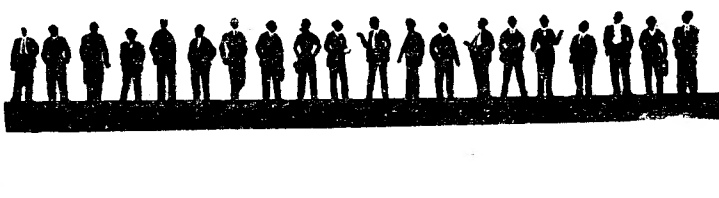
TEXAS
nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS
marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

TEXAS
LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

PASTELARIAS RESTAURANTES
Vendemos «usados» forno gás Junker 4 câmaras, idem eléctrico 2 câmaras e estufa. 90 cadeiras esplanada.
PASTELARIA SUISSA — ROSSIO



OS INDUSTRIAIS DE TÁXIS

Escolheram e adoptaram há muito para a lubrificação dos seus carros — que constituem, sem dúvida, o mais rigoroso e exigente «laboratório» para o test de um lubrificante — o óleo

CASTROL CRX (ESPECIAL)

Castrol

Oferece-lhe a possibilidade de obter do seu negócio a máxima rentabilidade!

À VENDA EM TODAS AS GARAGENS E OFICINAS

PEQUENO MAGAZINE

NOVA FIBRA
insensível á água

Investigações e experiências prolongadas feitas nos laboratórios de uma firma austríaca da especialidade levaram á obtenção de uma fibra denominada «Hochmodul 333».

Este novo tipo de fibra, contrária-mente ás fibranas correntes, consegue manter a sua forma quando molhada e possui, relativamente ao algodão, maior resistência á ruptura e melhor elasticidade, no estado seco ou no estado molhado.

A ENERGIA
que o coração desenvolve

No espaço de vinte e quatro horas, o coração humano desenvolve um potencial de energia equivalente a dezanove mil quilos. Corresponde á força suficiente para elevar duas pessoas ao alto de uma torre com cento e trinta metros de altura.

VEJA O

BENFICA

EM

MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1935 publicava:

WASHINGTON, 8. — O Senado aprovou, por 56 votos contra 26, o projecto de lei para que o Exército regular norte-americano seja aumentado em 46 000 homens».

Praia artificial para Sevilha

Como novo atractivo turístico, o «Ayuntamiento» de Sevilha ultimou o projecto de construção de uma praia artificial no rio Eresma.

Ficará a uns dois quilómetros da entrada da cidade e terá a extensão de cerca de 130 metros.

A RUA
que vem da antiguidade

Foi descoberta na cidade universitária de Lund, no Sul da Suécia, uma rua milenária.

Durante escavações os cientistas encontraram provas de que a artéria mais antiga da cidade chamada Varfrugatan *(Rua de Nossa Senhora) foi aberta por volta do ano mil. Anteriormente acreditava-se que fora pavimentada no século XIII. Originariamente, tinha cerca de dois metros de largura e seguia aproximadamente a mesma direcção que a rua actual.*

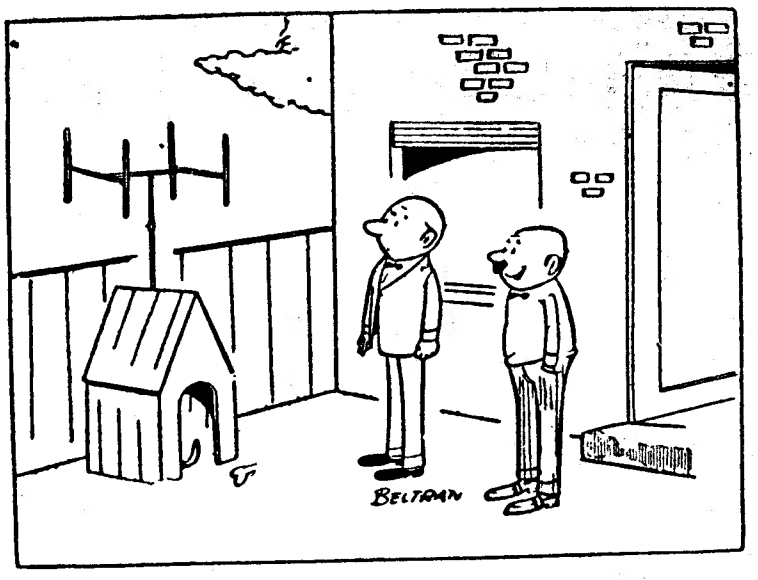
EFEMÉRIDES
Março

- 1500 — Dia 8 — *Pedro Alvares Cabral embarca para a India.*
- 1921 — *Morre, assassinado, em Espanha, o chefe do Governo, Eduardo Dato.*

A FORÇA
do vagaroso caracol

Não obstante se deslocar muito lentamente, á razão de oito centímetros por minuto, demorando-se, também, pela necessidade de preparar o caminho por meio da segregação de um líquido pegajoso, que lhe permite subir pelas paredes, apesar de tão vagaroso, o caracol deu volta ao Mundo e prolifera espantosamente por toda a parte.

Experiências feitas na Universidade norte-americana de Maryland demonstraram a força extraordinária desse molusco, capaz de arrastar um peso duzentas vezes maior do que o dele. Na mesma proporção, uma criança pesando dez quilos seria capaz de puxar um automóvel que pesasse duas toneladas.

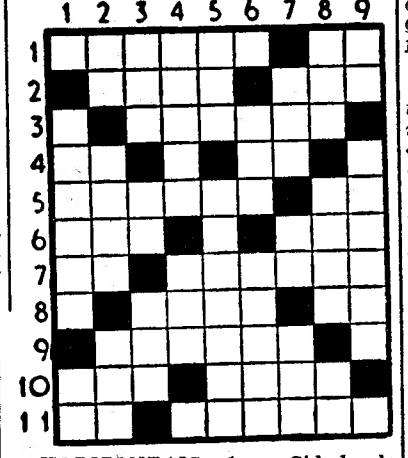


— Sim, também creio que o estou tratando bem de mais...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3678



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Artigo definido. 2 — Som imitativo de vidro que se parte. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 3 — Artigo definido. Desperta. 4 — Nota musical. Seguia. 5 — Avidez. Símbolo químico do cobalto. 6 — Preposição. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Compaixão. Dê arrotos. 8 — Tira a vista. Prefixo de privação. 9 — Veneno vegetal dos Indios da América. 10 — Agora. Uma das encarnações de Vixnu. 11 — Pronome reflexo. Consorciada.

VERTICAIS: 1 — Jurisdição. Artigo definido. 2 — Abreviatura de item. Macaco americano. Acredita. 3 — Senhora. Símbolo químico do berilo. Planta apocinácea, que é o veneno das frechas dos mandingas. 4 — Picai com o bico. Prefixo que designa ar. 5 — Sufixo que designa abundância. Carregara. 6 — Esteiro. Invulgares. 7 — Passada. Isolado. Ave pernalta. 8 — Ovário dos peixes. Pesquisa. Preposição latina que designa movimento. 9 — Sadia. Animal racional (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

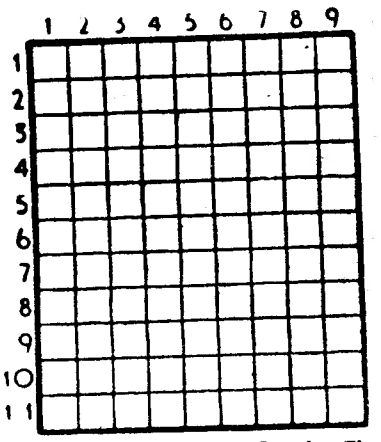
Solução do problema n.º 3677

HORIZONTAIS: 1 — Laca. Cal. 2 — Macia. Ea. 3 — Dana. Rail. 4 — Ambrita. 5 — Asa. Eden. 6 — Traía. 7 — Agaiar. Má. 8 — No. Ara. Ar. 9 — Ora. Ag. 10 — Denotara. 11 — Bari. Eros.

VERTICAIS: 1 — DE. Cano. 2 — AMA. GORDA. 3 — Canasta. Aer. 4 — Açamaria. Ni. 5 — Aarão. 6 — Carreira. Te. 7 — Aida. Aar. 8 — LEITE. MAGRO. 9 — Alancar. As. (Provérbio: DE AMA GORDA LEITE MAGRO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7523



HORIZONTAIS: 1 — Igual. Cidade santa da Arábia. 2 — Claridade. Um dos pontos cardeais. 3 — Em partes iguais. Salgalhada. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Base aérea portuguesa. Prefixo de negação. 5 — Executa. Negra. 6 — Antes de Cristo. Símbolo químico do ouro. 7 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Dá mios. 8 — Símbolo químico do cobalto. Colocou. Símbolo químico do magnésio. 9 — Apreço. Deus dos pastores. 10 — Pronome pessoal. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 11 — Apre Toca.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. Alcova. 2 — Vendera a crédito. Uma das Cíclades. 3 — Seguia. Interjeição que imita pancada. Possuir. 4 — Isolado. Bebida formada de água adoçada com xarope. 5 — Diabo. Cidade de Itália. 6 — Mulher muito escura. Apelido. 7 — Olé. Alcool de melaço. Pronome pessoal. 8 — Espaço de vinte e quatro horas. Infligir. 8 — Lavram. Namoradeira.

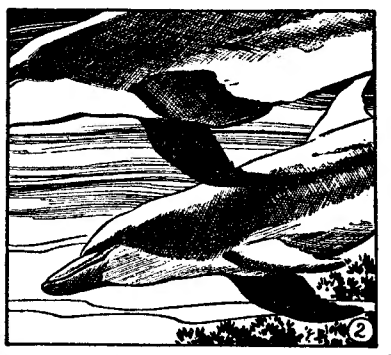
Solução do problema n.º 7522

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Nuca. 2—Ri. Animal. 3—Ara. Oca. 4—Mora. Ag. 5 — Agá. Fia. 6 — Tré. Nós. 7 — Coa. Sol. 8 — Am. Agar. 9 — Ura. Ame. 10—Sansão. Op. 11 — Alie. Cera.

VERTICAIS: 1 — Grama. Cassa. 2 — Airó. Tom. Al. 3 — Arara. Uni. 4 — Dá. Age. Arse. 5 — Nó. Aa. 6 — Nico. Noa. Oc. 7 — Uma. Folga. 8 — Cá. Ais. Amor. 9 — Alega. Trepa.

FACTOS REAIS — A NATAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

1 — *Em Londres, no Museu Britânico, existe uma moeda grega, denominada de Abydos, que representa um jovem a nadar. Pelos movimentos das pernas e dos braços, é visível que o rapaz nada «crowl». Acrescente-se que este «nadador» tem cerca de 2000 anos.*



2 — *Conhecida desde sempre, a natação é, a par do atletismo, um dos desportos básicos. As práticas natatórias, na verdade, favorecem o desenvolvimento harmonioso de toda a musculatura, aumentam a capacidade torácica, fortificam o coração e regularizam o sistema nervoso, fazendo do nadador um ente fisicamente são e equilibrado. O homem, no entanto, não nasce a saber nadar, o que acontece com outros seres da criação. E este facto é de certo modo surpreendente, se considerarmos que vivemos num planeta coberto de água em três das suas quatro partes. Por outro lado, ninguém ignora que a vida saiu do mar, sendo o nosso antepassado mais remoto, um habitante do mundo das águas. É estranho verificar, na verdade, que, ao contrário do homem, a maior parte dos animais sabe nadar, sem necessitar de qualquer aprendizagem. Nas águas, enquanto o ser humano não consegue ultrapassar os 6 ou 7 quilómetros horários, a truta atinge 37, o salmão 40, a baleia 48 e o golfinho — detentor de todos os «records» — 59. Mas se não sabemos nadar naturalmente, podemos aprender com muita facilidade, porque a diferença, entre o peso específico do corpo humano e o da água, é muito pequena.*

3 — *O homem pode nadar de diversas maneiras. E nadar sobre o ventre impulsionando o corpo com movimentos simultaneos dos braços e das pernas, que se afastam em semicírculos, é, sem duvida alguma, um dos modos mais antigos. Mas existem outros modos mais rápidos, todos eles derivados do referido, e dos quais o mais famoso, veloz e eficaz, é o «crowl».*

4 — *A lenda conta-nos que o jovem Leandro atravessava, todas as noites, um rio a nado, para ir ter com a sua apaixonada, Hero. Uma noite, porém, o vento apagou o fogo que a jovem acendia na margem, para guiar o seu bem-amado, e Leandro afogou-se. Hero, desesperada, suicidou-se. Esta história talvez seja produto da imaginação, mas a moeda que a assinala demonstra, sem margem para duvidas, que o «crowl» era conhecido na antiguidade. Esta maneira de nadar, aliás, não é mais do que um conjunto de movimentos naturais, que os viajantes dos séculos passados puderam observar nos habitantes das ilhas dos Mares do Sul. Foi graças ao hawaiano Kahanamoku, vencedor dos cem metros nos Jogos Olímpicos de 1912 e 1920, efectuados, respectivamente, em Estocolmo e Antuérpia, que o «crowl» «desembarcou» na Europa, onde rápidamente se propagou.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Revelação da «Newsweek»

(Continuação da 1.ª página)

de tempo prolongado. Na ausência da realização de qualquer destas condições, sublinha o mesmo semanário, os Estados Unidos continuarão as incursões no Norte.

No mesmo artigo, a «Newsweek» reproduz uma declaração do presidente Johnson a senadores democráticos e republicanos, a propósito do Vietnam: «Não negociaremos, de momento, e não o faremos certamente enquanto os comunistas continuarem a violar os acordos de Genebra».

REAFIRMAÇÃO DA VONTADE DOS REBELDES DE CONTINUAREM A LUTA

PEQUIM, 8 — (F. P.) — O informador da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul nesta cidade acusa a propaganda americana de «propalar rumores de negociação tendentes á solução da guerra no Vietnam, para adormecer a vigilancia da opinião publica internacional».

Nguyen Minh Phuong afirmou, numa conferência de Imprensa: «Enquanto uma sombra que seja dos imperialistas se projectar no solo do Vietnam do Sul, o povo vietnamiano agarrar-se-á ás suas armas e lutará sem descanso para fazer triunfar os seus objectivos, que são a paz, a independência, a democracia e a neutralidade».

OS FUZILEIROS AMERICANOS DESEMBARCARAM PERTO DE DANANG COMO SE FOSSEM TOMAR UMA POSIÇÃO INIMIGA

DANANG, 8 — (F. P.) — Esta manhã, 1400 dos 3500 fuzileiros navais americanos enviados para o Vietnam desembarcaram em Danang, a importante base aérea no centro do Vietnam, situada a 200 quilómetros ao sul do paralelo 17.

As operações de desembarque principiaram ás 9 horas locais (1 hora T. M. G.) e estavam concluídas uma hora depois.

Os fuzileiros pertencem á Terceira Divisão de «Marines», destacada em Okinawa. O desembarque efectuou-se na praia de Namo, junto da estrada de Hué a Danang e a cerca de 10 quilómetros desta ultima cidade.

Os fuzileiros vinham em quatro grandes transportes de tropas da Sétima Esquadra americana, os quais se haviam aproximado da costa durante a noite, ancorando na baía, a dois quilómetros da praia, ao romper do sol. Mais ao longe, avistava-se um contratorpedeiro americano.

Apesar do mar agitado e das grandes vagas que se desfaziam na praia, os carros anfíbios em que os «marines» tomaram lugar chegaram a terra sem novidade. Sobre a baía e a praia voavam, entretanto, sem cessar, helicópteros do exército sul-vietnamiano, aviões de observação e numerosíssimos helicópteros americanos «U-1BM».

Na praia, haviam sido montadas placas metálicas para facilitar o desembarque de material pesado.

Os fuzileiros movimentaram-se como se se tratasse de tomar uma posição inimiga. Logo que punham pé em terra, precipitavam-se para posições de combate de que pareciam ter conhecimento prévio. Pouco depois, começava a concentração das unidades.

PROTESTO DE HANOI CONTRA O DESEMBARQUE

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — O Governo do Vietnam do Norte entregou um protesto, junto da comissão internacional de fiscalização das tréguas no Sueste da Ásia, contra o envio de fuzileiros navais norte-americanos para o Vietnam do Sul, disposição que denuncia como «extremamente grave para a independência e a soberania do Vietnam e como intolerável provocação contra o povo vietnamiano» — informa a Tass.

Acrescenta o protesto de Hanoi — segundo a agência russa — que os Estados Unidos serão «plenamente responsabilizados por todas as consequências» desta decisão.

OS BUDISTAS EXIGEM A RETIRADA DAS TROPAS AMERICANAS

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — Os influentes dirigentes budistas, que já originaram a queda de três Governos sul-vietnamianos num só ano, exigiram, hoje, que os Estados Unidos retirem as suas tropas do Vietnam do Sul. Durante uma reunião, foi ainda pedido que os Estados Unidos suspendam os bombardeamentos no Vietnam do Norte.

Segundo observadores diplomáticos é ainda demasiadamente cedo para se afirmar se os dirigentes budistas irão para a frente com o seu propósito. Até aqui, as suas exigências têm sido apoiadas por imolações pelo fogo e manifestações de violência.

DESACORDO ENTRE OS MEMBROS DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

LONDRES, 8 — (F. P.) — Os bombardeamentos efectuados pelos Estados Unidos no Vietnam do Norte, em 7 e 8 do mês passado, constituem violação dos acordos de Genebra de 1954 — declaram os representantes da India e da Polónia, no relatório especial da comissão de fiscalização no Vietnam enviado á Grã-Bretanha e á U. R. S. S. e publicado hoje, unilateralmente pelo Governo britanico.

Em declaração separada, o representante do Canadá afirma que os ataques aéreos americanos são consequência directa da política de agressão praticada pelas autoridades norte-vietnamianas no Vietnam do Sul.

FOI REPELIDO UM ATAQUE DOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 8 — (R.) — Tropas do Vietnam do Sul repeliram um ataque de guerrilheiros comunistas contra um posição militar na província de Binh Dinh, a 415 quilómetros de Saigão, tendo abatido, pelo menos, 100 guerrilheiros.

Ao romper o dia, foram encontrados muitos cadáveres presos no arame farpado que cerca a posição.

Um informador militar americano declarou que ficaram feridos no ataque dois americanos. As tropas sul-vietnamianas sofreram 33 mortos e 27 feridos.

Os guerrilheiros bombardearam o campo militar com morteiros e armas sem recuo, após o que rastejaram até junto das trincheiras e ocuparam a posição.

Helicópteros americanos, armados com foguetões, e caças-bombardeiros sul-vietnamianos obrigaram, depois, os guerrilheiros a baterem em retirada.

Os comunistas apoderaram-se da maior parte da província de Binh Dinh e de duas importantes estradas, num esforço para cortar o Vietnam do Sul em duas partes.

Atirou pela janela três crianças (e uma morreu)

MULHOUSE (França), 8 — (R.) — O trabalhador Romain Schmidlin, foi acusado de homicídio e de tentativa de homicídio por ter atirado três crianças de tenra idade pela janela de um apartamento de um terceiro andar — revelou a Polícia.

Uma das crianças morreu e as outras encontram-se em estado grave.

O incidente verificou-se quando Romain teve uma violenta discussão com a mulher em cujo apartamento viveu nos ultimos três anos.

Encontro Wilson-Erhard

BONN, 8 — (R) — O primeiro-ministro britanico principiou, hoje, nesta cidade, as suas conversações com o chanceler Ludwig Erhard.

Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart foram recebidos pelo chanceler Erhard e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, no palácio de Schauumburg, após Wilson ter passado em revista a guarda de honra.

Erhard manifestou «grande prazer» na visita de Wilson, afirmando que, embora não tivessem êxito quanto á obtenção de uma solução para todos os problemas, estava convencido que este encontro contribuiria para o seu esclarecimento, que é o melhor que se pode esperar deste curto encontro.

Por sua vez, Wilson afirmou estar satisfeito por poder ir a Berlim e reafirmou a admiração que todos tinham pela coragem dos seus habitantes e a determinação da Grã-Bretanha em lhes defender a liberdade.

Milionários em poucos dias na corrida ao cristal de rocha

BRASÍLIA, 8 — (F. P.) — Decorrida uma semana apenas sobre o começo da sua exploração, o novo jazigo de quartzo descoberto na região de Cristalina, a 120 quilómetros de Brasília, já proporcionou transacções cujo valor total excede os 5 milhões de dólares.

Muitos prospectores que até agora viviam pobremente tornaram-se milionários em escassos dias, enquanto outros, na mira de enriquecerem, também com facilidade, afluem sem cessar á região, onde, aliás, os métodos de exploração são extremamente primitivos.

Quem não procura quartzo dedica-se ao comércio: Uma chávena de café custa 100 cruzeiros e uma cerveja mil.

Luther King responde com outra tentativa à brutal dispersão da marcha integracionista Selma-Montgomery

SELMA (Alabama), 8 — (R.). — Agentes do F. B. I. encontram-se nesta cidade para investigar a forma como a Polícia do Estado dispersou uma manifestação de negros com chicotes, «casse-têtes» e gases lacrimogéneos. Muitos brancos que assistiram á cena, aplaudiram a Polícia quando esta, obedecendo a ordens do governador George Wallace, usou de todos os meios necessários para impedir a marcha de Selma até Montgomery capital do Alabama. Trinta e cinco negros foram tratados no hospital.

O dirigente integracionista e prémio Nobel da Paz dr. Martin Luther King fará uma segunda tentativa amanhã para organizar uma marcha de Selma até Montgomery. Entretanto, falando ontem em Atlanta, na Geórgia, onde reside, o dr. King afirmou que tentaria conseguir uma ordem do Tribunal Federal que proiba o governador Wallace e a Polícia do Estado de impedir a marcha de 50 quilómetros.

Ainda antes da tentativa de ontem, e quando o «sheriff» James Clark pedia á população de Selma para não sair para as ruas, o dr. King fez um apelo aos negros da cidade para se manterem firmes na sua determinação de marcharem até Montgomery para protestarem contra as injustiças e as indignidades que rodeiam a vida dos negros.

Soube-se, mais tarde, que embora 35 pessoas tenham sido tratadas de ferimentos, apenas 16 negros foram internados no hospital. Entre os feridos encontra-se o presidente da Comissão de coordenação estudantil de não-violência, John Lewis, que parece sofrer de fractura de cranio

O Papa celebrou missa em italiano

CIDADE DO VATICANO, 8 — (F. P.) — Durante a sua primeira visita quaresmal ás paróquias romanas o Papa celebrou a missa em italiano em conformidade com a nova liturgia que ontem entrou em vigor.

Na igreja de Todos os Santos, Paulo VI foi recebido pelos cardeais Luigi Traglia, pró-vigário de Roma, e Josef Beran, arcebispo de Praga, e ainda por Américo Petricci, presidente do Município de Roma. Numerosa multidão aclamou o Santo Padre e seguiu-o na procissão que se formou defronte do Santuário.

Explicando o significado da nova liturgia, Paulo VI indicou que a Igreja pretendeu facilitar o grande diálogo entre Deus e o homem. Com o rito de agora — disse em substancia — celebramos um encontro e este encontro deve ser piedoso e cordial.

O Partido Democrata-Cristão conquistou uma vitória esmagadora nas eleições gerais do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (F. P. e R.) — O Partido Democrata-Cristão dirigido pelo presidente Eduardo Frei, conquistou, de surpresa, uma vitória esmagadora nas eleições gerais do Chile.

Segundo numeros oficiosos referentes a 135 eleitos, num total de 147, os democratas-cristãos, com 76 lugares já ganhos, passam a ter a maioria absoluta na Camara dos Deputados.

Os radicais, segundo os mesmos numeros, obtêm 20 lugares, os comunistas 14, os liberais sete, os democratas nacionais (Partido da esquerda aliado aos comunistas socialistas) três e os conservadores dois.

O escrutínio caracteriza-se pela derrocada dos conservadores e dos liberais, pela manutenção das posições dos socialistas e por uma certa recuperação dos comunistas.

Ao tornarem-se conhecidos os primeiros resultados, organizou-se um desfile pelas ruas de Santiago, na direcção ao Palácio da Moeda, para aclamar o presidente Eduardo Frei.

Comentando os resultados, o chefe do Estado congratulou-se com «um acontecimento tão extraordinário», acrescentando: «Quanto maior é o triunfo, mais importa recebê-lo com modéstia».

«O Chile está a dar um exemplo á América Latina e ao Mundo» — declarou o presidente Eduardo Frei, ao povo que se juntou em frente do Palácio da Moeda, aclamando-o.

Prosseguiu: «Começa nova etapa de labor intenso, para vencer a inflação, dar trabalho e justiça, aos pobres e aos camponeses. Os negociantes chilenos devem ter confiança no seu país». Afirmou o chefe de Estado que, com o mandato que o povo lhe deu, continuará a sua política de nacionalização do cobre e da electricidade, a reforma da administração, a construção de alojamentos e de escolas, além da «importante reforma agrária».

Quando o presidente Frei tomou conta das suas funções, em Novembro, apresentou o esboço de um programa de reformas, afirmando que acabaria com a rigidez na ordem social quando ela não correspondesse ás necessidades dos tempos modernos.

O presidente do Partido Radical, Alberto Cuevas, comentando a vitória democrata-cristã disse que o êxito de Frei era notável.

O Governo da União Indiana tenciona manter presos os deputados comunistas eleitos no Estado de Kerala

NOVA DELHI, 8 — (R.) — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, e o seu Governo vão estudar, hoje, a situação no Estado de Kerala, após as eleições ganhas pelo Partido Comunista favorável a Pequim. Os vencedores, com efeito, pediram que sejam eles a formar o novo Governo do Estado de Kerala.

O Gabinete central indiano terá agora que descobrir uma solução para a situação, pois, com efeito, os comunistas mais á esquerda viram eleitos 40 dos seus candidatos. Ora, 29 dos eleitos encontram-se detidos sob a acusação de conspirarem com a China na organização de uma revolta na India.

O dirigente do grupo comunista pró-chinês, E. M. S. Namboodirpaipad, que foi ministro do Governo comunista de Keral, de 1957 a 1959, disse aos jornalistas que exigirá a libertação dos 29 parlamentares eleitos que estão presos. Desse modo, ser-lhe ia possível entrar em negociações com outros grupos, exceptuando o Partido do Congresso, para se formar um novo Governo.

De fonte oficial, sabe-se que o Governo central tenciona manter presos os deputados comunistas eleitos. Dos 900 comunistas presos em toda a India, 144 encontram-se detidos no Estado de Kerala.

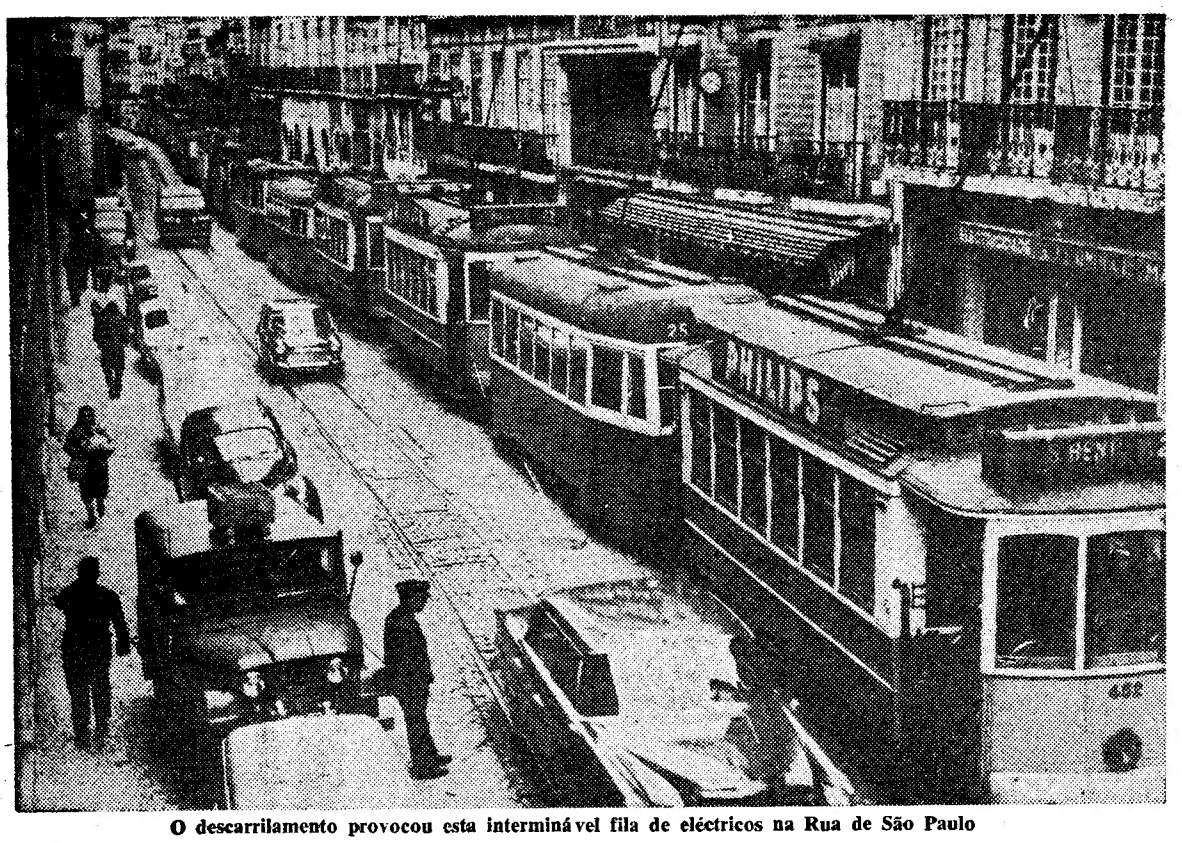
A Índia recebeu aviões «Mig»

NOVA DELHI, 8 — (R.) — O ministro da Defesa indiano, Yashwantrao Chavan, comunicou hoje, ao Parlamento, a chegada de 12 aviões «Mig-21» prometidos por Moscovo.

Respondendo a perguntas, o ministro declarou que a India esperava ainda mais aviões no decorrer do presente ano.

Humor negro...

LOS ANGELES, 8 — (A.N.I.) — Uma camioneta de distribuição local de instrumentos musicais passou a circular nas ruas com o seguinte letreiro: «Conduza com cuidado. Já não temos mais harpas».



O descarrilamento provocou esta interminável fila de eléctricos na Rua de São Paulo

DESCARRILOU UM ELÉCTRICO EM SANTOS

Esta manhã, pelas 9 e 45, em Santos, em frente do cinema Cinearte, descarrilou um eléctrico que se dirigia para Santo Amaro. Do acidente, que não teve consequências pessoais ou materiais, resultou o inevitável atraso na circulação dos eléctricos por aquela via e o natural ajuntamento de carros. O carrilamento fez-se sem demora pelo que os atrasos não foram além de vinte minutos.

Portugal vai ter o seu primeiro navio semiautomatizado

Está a construir-se no Japão o grande petroleiro português de 53 500 toneladas «Jessi» (nome de uma serra de Moçambique), encomendado pela Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques — unidade que ficará a ser o maior navio português.

Segundo revelou a Junta Nacional da Marinha Mercante no seu boletim, o «Jessi» será a primeira unidade nacional semiautomatizada, moderno sistema que abrangerá os serviços de movimentação da carga e dos trabalhos de convés — o que permite reduzir o numero de tripulantes e tornar, portanto, muito maior a rentabilidade do navio.

O «Jessi» medirá 223 metros de comprimento e a sua velocidade será de 16 nós.

Por outro lado — revela ainda o boletim da J. N. M. M. — assinala-se que o «Jessi» será o primeiro petroleiro português de longo curso com a casaria toda concentrada á ré — outra inovação na frota mercante nacional.

A inauguração em Lisboa do 16.º Jardim-Escola João de Deus assinalou a passagem do 135.º aniversário do nascimento do poeta

Faz hoje 135 anos que nasceu o grande poeta João de Deus, figura insigne de literato e de educador, cujo nome se perpetuou numa obra poética de largo alcance nacional e num movimento educativo que hoje tem a sua expressão mais directa nos Jardins-Escolas que têm o seu nome.

Várias cerimónias assinalaram o facto, entre elas uma missa mandada celebrar pela Casa do Algarve, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires, e uma festa, dada na Liga de Cegos João de Deus, em que colaboraram alguns invisuais, e durante a qual se procedeu á distribuição de roupas e vestuário a crianças cegas pobres.

O acto mais importante do dia foi, no entanto, a inauguração do segundo Jardim-Escola João de Deus, de Lisboa, que é o 16.º a ser instalado no País, pois já se encontram estabelecimentos semelhantes em Chaves, Porto, Matosinhos, Viseu, Leiria, Coimbra, Alcobaça, Castelo Branco, Tomar, Mortágua, Torres Vedras, Torres Novas, Alhadas e Figueira da Foz.

A sessão inaugural

Para inaugurar o novo estabelecimento de ensino foram convidadas altas individualidades, entre as quais os srs. ministros da Educação Nacional, que se fez representar pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto Carlos de Brito, e da Saude e Assistência, prof. Neto de Carvalho.

A aguardar os convidados estavam o sr. dr. Jaime Lopes Dias, presidente da assembleia geral da instituição, e as presidente e vice-presidente da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, respectivamente, sras. D. Maria L. Bataglia Ramos e D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, além de professoras e educadoras da escola. Foram também convidados os srs. general França Borges, presidente da C.M.L., dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e outras altas individualidades.

Como dissemos ontem, as magníficas instalações importaram em cerca de dois mil contos e compõem-se de quatro salas de aula, um salão, um gabinete da regente, uma sala de isolamento, para as crianças que porventura adoeçam durante o dia, um gabinete médico, salas de leitura e convívio das professoras, cozinhas e um refeitório, onde as crianças tomam o almoço e a merenda, fornecidos pela Associação.

Antes da sessão solene que assinalou a inauguração, os pequenos alunos e as suas educadoras, reunidos num orfeão, entoaram algumas composições.

Falou depois o sr. dr. Jaime Lopes Dias, que, depois de agradecer a presença das altas individualidades, e o subsídio de 800 contos concedido pela Fundação Calouste Gul-

(Continua na ultima página)

HOMENAGEM ao dr. Arrobas da Silva

Numeroso grupo de sócios do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa resolveu promover, no dia 3 de Abril, um jantar de homenagem ao presidente da direcção daquele organismo sr. dr. Arrobas da Silva, que vai deixar o exercício das referidas funções.

A reunião efectua-se no Restaurante Castanheiro de Moura, ao Lumiar, estando as inscrições abertas até ao dia 20, das 18 ás 19 horas, na Praça do Município, 32, 4.º, ou pelo telefone 325228.

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

O TURISMO NA VIDA NACIONAL – 1

URGE CRIAR CONDIÇÕES ...

para reter em Portugal as próximas correntes turísticas

por MÁRIO BAPTISTA

Na conclusão de uma série de artigos que neste jornal publicámos em Setembro de 1964, semanas antes da abertura do Congresso Nacional de Turismo, assinalámos que deixávamos propositadamente de lado a apreciação dos problemas concretos do turismo português, pois os mesmos seriam tratados, decerto, com mais exactidão e utilidade, no decorrer desse mesmo Congresso.

Cremos bem que a nossa expectativa não foi iludida quanto á quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados e ao teor das conclusões finais.

O ambiente geral das sessões e as afirmações de técnicos e responsáveis oficiais são bem elucidativos de que já está fora de discussão o interesse fundamental do Turismo para o progresso do País. Admitiram-se hipóteses, manifestaram-se entusiasmos, fizeram-se promessas. Sem perder de vista as dificuldades que se avizinham, o tom geral foi de optimismo. E' legítimo, aliás, esperar do ambiente de um Congresso realizado em condições satisfatórias que se propicie a formação de um espírito de apreciação conjunta dos problemas, uma solidariedade espontanea, embora não isenta de sentido crítico, que sugere a possibilidade de colaboração de congregação de esforços, de dinamização de vontades, de repudio

- O turismo como fenómeno social
- Mentalização turística — problema fundamental
- Riscos de um desenvolvimento não equilibrado
- O fomento turístico — necessidade conjuntural
- O aproveitamento táctico do turismo no fomento económico e social

do individualismo estéril. E' este, reconhecidamente, o objectivo fundamental de iniciativas desta natureza. A realidade do comportamento dos homens ensina-nos, porém, que o espírito de solidariedade e colaboração espontaneas vivido no ambiente de um Congresso, mesmo nos casos mais bem sucedidos, tende a esfumar-se quando os indivíduos retornam ao círculo das suas actividades e interesses e os votos formulados começam, consciente ou inconscientemente, a ser relegados para uma oportunidade que poucas vezes se concretiza. Daí a necessidade de repetir os congressos ou manifestações equivalentes e de procurar dar sequência a algumas iniciativas susceptíveis de evitar que se desvaneça o espírito anteriormente definido. O retomar dos assuntos ventilados, embora tratados de forma diferente, concorrerá para este objectivo com a vantagem adicional de permitir ás entidades interessadas e ao publico em geral o contacto com os problemas turísticos, agora tanto quanto possível á escala das realidades portuguesas.

A reforma da organica dos Serviços do Turismo em Portugal vem dar maior oportunidade a uma recapitulação crítica que pode ser de alguma utilidade na concretização da política a seguir pelo Comissariado do Turismo que, por certo, não deixará de considerar a promessa feita pelo sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, na sessão de encerramento do Congresso Nacional de Turismo, de dar sequência ás conclusões no mesmo formuladas.

A importâcia crescente do turismo como fenómeno social

Recordemos entretanto, que o desenvolvimento do turismo como fenómeno social assume dia a dia importancia cada vez maior. Pode considerar-se mesmo vertiginoso o ritmo do seu crescimento, consequente da evolução económica e social dos países industrializados, com progressivas extensões da actividade turística a massas populacionais que, tempos atrás, se limitavam ao turismo interior e, num processo de evolução que pode considerar-se inevitável, procuram agora aumentar os seus horizontes de vida fazendo turismo internacional. O fenómeno turístico — ou, mais propriamente, o surto de expansão do turismo — resulta, pois, do desenvolvimento industrial, do aumento da produtividade do trabalho, da automação e das transformações sociais que destes advieram, enfim de todas as manifestações proprias das sociedades evoluídas.

Neste aspecto da vida económica e social verifica-se em termos explícitos a interdependência de causas e efeitos; efectivamente se o aumento do turismo interior resulta do progresso económico, o fomento desse tipo de turismo, pelas transferências de rendimentos que permite no espaço nacional, facilita o equilíbrio regional no desenvolvimento e progresso que, por sua vez, está na origem de novas correntes turísticas. Assim, uma planificação racional em que ao turismo caiba o papel que lhe compete como factor de desenvolvimento conduzirá naturalmente á situação de vermos os nossos camponeses a engrossar as correntes do turismo interior e, depois, do turismo internacional. Se tal objectivo pode parecer de momento difícilmente alcançável — bastará recordar as preocupações suscitadas pela análise do problema da agricultura portuguesa na Assembleia Nacional a propósito do Plano Intercalar — as dificuldades previsíveis não devem obstar a que tal desejo de progresso se mantenha presente no espírito dos responsáveis pela melhoria das condições de vida da população portuguesa, pois a sua concretização será exactamente a prova de se ter atingido nível semelhante ao já alcançado na maioria dos países europeus.

Mentalização turística — condição indispensável da actualização de processos

Atribuir ao turismo o papel que lhe compete no fomento económico e social implica uma actualização de processos que se enquadra na mentalização turística de todos os portugueses. Cabem no ambito dessa mentalização a revisão da atitude genérica perante os viajantes (nacionais e estrangeiros), a valorização justa e honesta dos serviços a cobrar, o bom gosto nas decorações, na alimentação e nos serviços, o conforto dos hotéis, pensões e meios de transporte, a noção de que conforto e bom gosto não se confundem com luxo e ostentação, a compreensão da necessidade de saneamento das zonas urbanas e rurais, a apresentação das manifestações folclóricas como atractivo para nacionais e estrangeiros, a necessidade de espectáculos e outras actividades recreativas, culturais e artísticas como indispensável complemento das estruturas de recepção de turistas na cidade ou no campo e a eliminação do aspecto degradante e socialmente humilhante da mendicidade. Este ultimo problema é de uma importancia que parece desnecessário assinalar. Preferimos substituir quaisquer outras considerações pela transcrição do comentário de um

congressist
lidade: «N
trofes e na
te se esten
e Póvoa de
dadeiro ou
verdadeiro
tos onde o
cra-o, é o
para mata
«Sei que h
te, mas a
alguma se
mo em Por
da criaçã
um espec
pectáculo
nidade do
recurso a
confiada a

Para v
lha d
não b
a cur
tado
cias
In

ração intel
— deve se
medida de
mo soluçã
profundas
cial.

O mesmo
seguinte o
ta por um
getro: «C
gal resolv

(Cont

DE

O

Muita
têm a

A ma
fatigad
submet
ou mer
soas s
mente
isso é
mentaç
comple

EXPE
M

Um
pão b
não se
O seu
mente
minas
que se
tema
ralisad
movim
lhante
a sua
vitami
tomar
dura
DYNA
em po
DYNA
abund
plexo

... T
DA

Milh
5 gran
das n
Isto fo
resistê
a estes
riência
gripe,
e outr
mantiv
mal.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

...NDIÇÕES

...al
...s
...TA

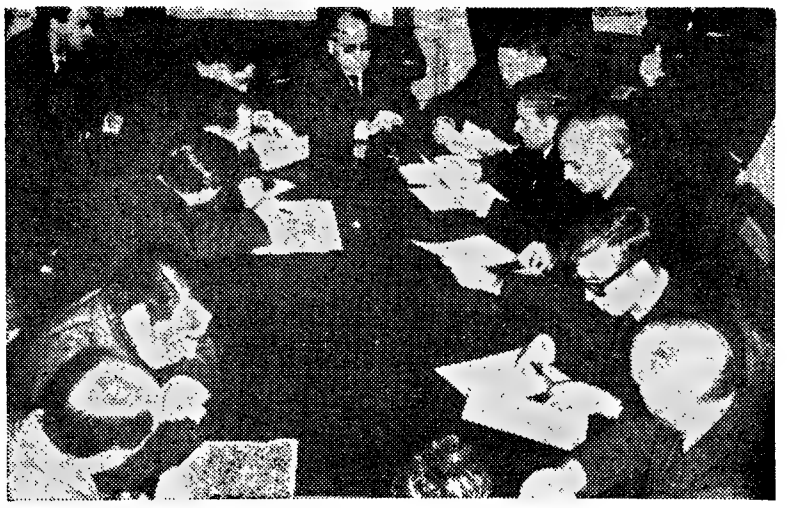
congressista sobre esta infeliz realidade: «No Porto e concelhos limítrofes e nas praias que para o norte se estendem, como Vila do Conde e Póvoa de Varzim, o mendigo verdadeiro ou falso, mais falso que verdadeiro invade todos os recintos onde o turista aparece e massacra-o, é o termo, exigindo esmola para matar a fome». E continua: «Sei que há pobres em toda a parte, mas a verdade é que em parte alguma se vêem tantos pobres como em Portugal». Recomendou ainda a criação de uma brigada de polícia especializada que reprima espectáculo tão vexatório para a dignidade do País. E' evidente que o recurso a repressão policial — esta confiada a indivíduos com prepa-

Para vencer a «batalha do Turismo» não basta um êxito a curto prazo facilitado pelas tendências do Turismo Internacional

ração intelectual e moral adequada — deve ser encarado apenas como medida de emergência e nunca como solução de um problema com profundas implicações de ordem social.

O mesmo congressista recordou a seguinte observação que lhe foi feita por um ilustre professor estrangeiro: «Como é possível a Portugal resolver os problemas gravís-

(Continua na 12.ª página)



Os dirigentes sindicais dos empregados bancários assinam o novo contrato colectivo da classe, na presença do assistente dos Serviços da Acção Social do Ministério das Corporações

O contrato colectivo dos empregados bancários foi esta manhã assinado

Nos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, foi hoje assinado o contrato colectivo dos empregados bancários, na presença do assistente daqueles serviços, dr. Luís Tomé. O contrato, já com as assinaturas dos representantes do Grémio, foi depois assinado pelas direcções dos três sindicatos nacionais. Por aquela primeira entidade, assinaram os srs. drs. Pedro Gaivão (Banco Nacional Ultramarino); Julio Manuel Porto de Vilhena (Fonsecas, Santos & Viana), Augusto Vítor dos Santos (Espírito Santo), comandante Albano Rodrigues Oliveira (Totta-Alinança) e dr. António Judice Bustorf Silva (Lisboa & Açores).

Assinaram pelos sindicatos: Lisboa, dr. Arrobas da Silva, Leite Inácio, Augusto Carvalho, Belarmino Magalhães e Leonel Lacerda; Porto, Delfim Fonseca, Magalhães Ribeiro e Martins Ferreira Coimbra, Jorge Codinha Rodrigues, António Silveira Bettencourt, Manuel Marques, João Pimentel Santos e José Querido.

O contrato, no que respeita a salários tem um efeito retroactivo desde 1 de Novembro do ano passado e no que se relaciona com os horários, o assunto terá de ser agora homologado pelo ministro das Finanças, depois de tratado entre as partes interessadas. Entretanto, ficou estabelecido que o horário ficará a ser das 9 ás 17 e 30, com o intervalo regulamentar para o almoço.

Cerca de 400 técnicos no Colóquio da Exportação que principiou hoje na F. I. L.

No auditório da Feira Internacional de Lisboa decorre, a partir desta tarde, com a participação de cerca de quatrocentos técnicos, representantes dos sectores privado e publico, o anunciado Colóquio da Exportação, que se prolonga até sexta-feira, e durante o qual vão ser largamente debatidos todos os problemas que se relacionam com esta importante actividade.

A iniciativa, que se reveste do maior interesse, fica a dever-se á Associação Industrial Portuguesa, que promoveu o Colóquio por sugestão do seu Centro de Industriais Exportadores. Prevê-se que, dos estudos a desenvolver, sob a preocupação directa de assentar ideias, possam obter-se conclusões e definir-se as linhas gerais da proposição de uma política.

Durante a sessão inaugural, que se efectuou sob a presidência do titular da pasta da Economia, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que, depois das saudações ás entidades oficiais ali presentes, acentuou julgar constituir ideia pacífica a de que o fenómeno económico da exportação assumiu em toda a parte expressão nacional e se tornou a resultante de um esforço generalizado, no qual têm de colaborar todos os elementos que — da produção aos mercados destinários das mercadorias — de algum modo podem representar uma parcela de encargos, de valorização, de interesse ou de estímulo.

A sessão inaugural foi presidida pelo ministro da Economia.

Sobrevivência económica

Prosseguindo, o orador considerou, também, ideia corrente a de que os progressos da integração económica da Europa imprimiram ao problema da exportação uma fisionomia nova. «No passado — disse —, o envio de mercadorias para os mercados exteriores era normalmente inspirado por objectivos de enriquecimento e de melhoria económica e social dos países exportadores».

Acrescentou, depois:

— *Na nossa época, em que as possibilidades de defesa dos mercados internos se encontram largamente restringidas, o esforço de exportar tornou-se, sobretudo, condição de sobrevivência económica. Tenho dito e escrito, por várias vezes, que não é mais possível manter a atitude simples de projectar e produzir para o mercado local, pois este cada vez mais se abre e integra no conjunto de mercados de consumo que existem no nosso Continente. Estas ideias elementares, talvez por se haverem tornado lugares comuns, nem sempre são materializadas nos espíritos como expressão de realidades próximas. O tempo, todavia, vai passando; os nossos concorrentes organizam-se; a Europa ajusta as suas novas estruturas de produção e distribuição; a venda de mercadorias faz cada vez maior apelo a processos evoluídos de técnica.*

Valorização sistemática

O sr. eng.º Carlos Alves aludiu, em seguida, ás responsabilidades que nos advêm da nossa posição na E. F. T. A., quer na Metropole, quer no Ultramar, das quais só uma atitude consciente é hoje possível: valorizar sistemáticamente as possibilidades que já criámos, detectar e reconhecer corajosamente as nossas insuficiências, analisar uma a uma as dificuldades que entravam uma melhor expansão das nossas vendas — encarar de frente, com serena objectividade, os problemas e procurar-lhes soluções com perseverança e com a consciência de se tratar de questões vitais para o futuro da Nação.

Noutro passo:

— **O esforço a empreender não depende sómente de industriais e de comerciantes. Há numerosos factores — e alguns decisivos! — que se localizam no domínio das questões de Estado. Esteve, por isso, na base deste Colóquio o pensamento de fazer apelo á recolha de elemen-**

(Continua na 14.ª página)

DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS

OS CIENTISTAS DESCOBREM O SUPER-ALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas, completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, á alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

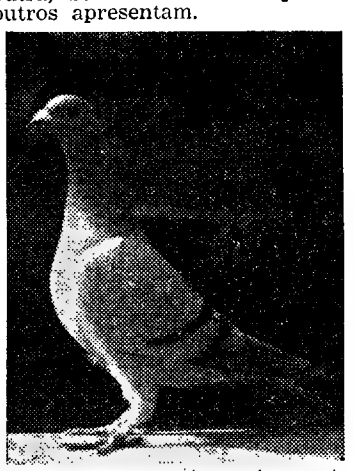
Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias, não se pode aguentar nas patas. O seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a **polinevrite.** O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos. (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT,** para os restabelecer **em poucas horas.** Isto porque a **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro.

...TAMBÉM COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura incorporadas na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças como os que mantiveram a alimentação normal.

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada DYNAVIT conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.



Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar á nossa alimentação uma pequena quantidade de DYNAVIT para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar a DYNAVIT, ràpidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro piloto na segunda missão tripulada dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

DYNAVIT LEVEDURA DE CERVEJA ESTABILIZADA

SERVE PARA DAR MAIS SAÚDE

Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 31. 3.º — LISBOA

PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO:

- ○ Embalagem individual de DYNAVIT em flocos 40$
- ○ Embalagem individual de DYNAVIT em pó ... 40$
- ○ Embalagem familiar de DYNAVIT em flocos 70$
- ○ Embalagem familiar de DYNAVIT em pó ... 70$

NOME .....
MORADA .....

Chama-se América e nasceu no mesmo dia que o Chefe do Estado

O sr almirante Américo Thomaz recebeu, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, a sr.ª D. América da Costa Godinho, que, em 19 de Novembro findo, completou 70 anos de idade. O motivo da audiência não foi o facto de aquela senhora ser septuagenária, mas, sim devido a ter nascido no mesmo dia em que nasceu o sr. Presidente da Republica e chamar-se América. A ideia da audiência nasceu de uma carta que a sr.ª D. América da Costa Godinho escreveu ao sr. almirante Américo Thomaz a felicitá-lo por ocasião do seu 70.º aniversário natalício, informando-o de que havia vindo ao Mundo também em 19 de Novembro de 1894 e que fora baptizada com o nome de América. Ao agradecer-lhe as felicitações, o Chefe do Estado manifestou o desejo de a conhecer pessoalmente e a sua família, o que se concretizou hoje. A sr.ª D. América da Costa Godinho, que reside em Vila Nogueira de Azeitão, foi acompanhada por seu marido, sr. António Belo Godinho, e por seus filhos, sr.ª D. Luísa Godinho Ribeiro e srs. Manuel Deitado Godinho, Marat Belo Godinho e Hernâni Belo Godinho.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 330 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 29 do próximo mês de Março, pelas 10 horas e 30 minutos, a fim de:

a) — Deliberarem sobre o Balanço Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;

b) — Fazerem a eleição dos corpos gerentes.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 27 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral
(a) — **Manuel José Coelho**

CLARAS - TRANSPORTES

S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280$00

NOTA — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 06 23

Abrantes	— Filial	«Claras»	— Telef	36
Alcobaça	— »	»	— »	42221
Alcoentre	— »	»	— »	16
Bombarral	— »	»	— »	62233
Caldas da Rainha	— »	»	— »	22067
Chamusca	— »	»	— »	76273
Cova da Iria	— »	»	— »	47211
Lourinhã	— »	»	— »	104
Marinha Grande	— »	»	— »	98417
Nazaré	— »	»	— »	46172
Peniche	— »	»	— »	99133
Rio Maior	— »	»	— »	33
Torres Novas	— »	»	— »	22003
Vila N. Ourém	— »	»	— »	42132

OSTRAS SADO (Depuradas)

Distribuídas por **José de Brito**, Travessa do Cabral, 35, 1.º, Telefone 37354

Preços para o consumidor: 7, 8, 9 escudos a duzia com fortes descontos para o revendedor.

Locais de venda a retalho: todas as casas da especialidade e mais os lugares do distribuidor. Mercado 24 de Julho Sectores 3 e 5, lugares 16, Telefone 34905; Mercado Ribeira Nova, Telefone 323470; Peixaria Moderna, P. Paiva Couceiro, 2-A, Telefone 831239; Peixaria da Graça, R. da Graça, 25 e Mercados de Setubal.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«VULCANIA»

EM 12 DE ABRIL

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»

EM 14 DE MARÇO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs 36 15 81 (10 linhas)

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

simos das vossas Províncias Ultramarinas e não ser capaz de solucionar de uma vez para sempre o problema da mendicidade, que nada honra o vosso admirável País?».

A duvida posta por este estrangeiro deveria constituir motivo de séria meditação para todos os portugueses sempre que sintamos falecer-nos o entusiasmo ou escassear os meios necessários para a realização do esforço económico e social que o turismo exige.

Cultura turística e educação cívica

A cultura turística corresponde a uma parcela relevante das relações humanas e, como tal, é tanto mais elevada quanto maior for a educação cívica das populações. Encarada sob o ponto de vista técnico, significa a adequação dos meios naturais e artificiais á satisfação das motivações dos viajantes, considerando que essa satisfação não implica obrigatóriamente a sujeição a sistemas standard, válidos indiferentemente para qualquer país, antes devendo procurar-se um justo equilíbrio entre a satisfação das necessidades comuns a todos os ambientes civilizados e aquelas que podem ser suscitadas pela originalidade da nossa terra e das nossas gentes, equilíbrio que também significa eliminar a tendência para desejarmos impor os nossos critérios sociológicos e morais, no comportamento e nas distracções, aos estrangeiros que nos visitam. Atenda-se, porém, desde logo, á existência em Portugal de um vasto campo de estudo por explorar, nomeadamente a inventariação nacional das nossas capacidades de oferta em instalações, serviços complementares e diversões, encarados segundo uma adequada perspectiva do turismo moderno, o estudo etnográfico do nosso folclore genuíno e do nosso artesanato e, finalmente, a análise e consideração dos efeitos económicos e sociais dos movimentos turísticos no quadro do planeamento económico nacional e regional.

Algumas indicações baseadas na experiência de outros países

As enormes possibilidades que o turismo oferece para o desenvolvimento economico e social do País podem vislumbrar-se a partir das seguintes indicações baseadas na experiência de outros países — indicações justamente assinaladas em várias comunicações apresentadas no Congresso:

a) Obtenção de divisas em nível elevado, correspondente em muitos países á principal industria de exportação, quando não excedendo mesmo todas as receitas desta natureza, como acontece na Alemanha Federal e Inglaterra e aconteceu, no ano de 1964 em Espanha; é, assim possível efectuar a importação do equipamento necessário á instalação ou renovação de industrias e assegurar o serviço de financiamentos externos sem prejuízo do equilíbrio da balança de pagamentos

b) Equilíbrio no desenvolvimento de diferentes zonas do País, na medida em que a afluência de visitantes estrangeiros ou provenientes de regiões nacionais mais desenvolvidas ou mesmo saturadas permite a transferência de rendimentos para zonas menos desenvolvidas, fomentando assim actividades que contribuem para a fixação e promoção económica e social das populações rurais;

c) Efeito multiplicador elevado, pois os gastos feitos pelos turistas, quer em alojamentos, quer em alimentação, aquisições e serviços diversos dão origem a rendimentos como sejam salários e lucros do comércio, dos serviços e da industria e receita de agricultores e de produtores de artigos regionais, com a particularidade de serem muitas vezes auferidos por grupos populacionais com grande propensão ao consumo de bens essenciais e supérfluos (caso da tendência imitativa das zonas rurais no que respeita á compra de bens antes apenas divulgados nos grandes centros), tudo facilitando a propagação, por diferentes sectores de actividade, dos benefícios inicialmente introduzidos no circuito económico pelos pagamentos dos turistas;

d) Dimensionamento das actividades produtivas com base no alargamento dos mercados consumidores, á escala regional e á escala nacional, pel afluência de clientes de outras zonas ou do estrangeiro o que permite, em condições de concorrência mais favoráveis do que nas exportações tradicionais, a venda de bens e serviços em volume fora do alcance das limitações do meio regional ou nacional, sempre susceptíve de aumento com a propaganda acequada junto dos turistas que nos visitam;

e) Expansão da actividade terciária uma vez que a natureza dos bens e serviços de conforto, quando não de luxo, faz incidir os gastos turísticos quase totalmente no sector do Comércio e Serviços; assim enquanto numa expansão económica tradicional, o sector terciário se desenvolverá na sequência de um adequado desenvolvimento da Agricultura e da Industria, a excitação autónoma dos Serviços produz, a médio prazo e de forma mais rápida e equilibrada, o mesmo fenómeno de expansão global, em consequência das solicitações que provoca nos dois outros sectores produtivos; estimula assim actividades que vão desde a construção de edifícios á Agricultura e aos Transportes, passando pela fabricação de máquinas agrícolas e de equipamentos para a construção civil que irão substituindo gradualmente trabalhadores antes subocupados e, depois, cada vez mais escassos.

O risco dos desequilíbrios entre uma rígida oferta de bens e serviços e uma dinâmica procura gerada pelo turismo

Encarado o problema nestes termos, não restam duvidas quanto á necessidade de por um lado, fomentar o aumento das correntes de visitantes e do turismo interno e, por outro, tomar consciência dos imperativos de actuação indispensáveis ao aproveitamento dos impulsos derivados do turismo. Não bastará, a este respeito, criar ou adaptar meios de alojamento, transporte e diversão se as condições de saneamento continuarem como se apresentam nos meios rurais de interesse turístico e se a Agricultura, a Pecuária a Pesca e os respectivos circuitos de distribuição não forem adaptados de forma a libertarem-se das limitações de auto-subsistência e mercados restritos para enfrentarem as exigências de quantidade e qualidade de consumidores, cada vez mais numerosos, oriundos de países com níveis de vida em geral superiores aos das várias parcelas do nosso território.

Devemos mesmo acentuar que a ignorancia desta realidade originará graves consequências que não se cingirão apenas ao deficiente aproveitamento das possibilidades económicas e sociais que o turismo nos oferece, pois poderão ser funestos os desequilíbrios entre uma rígida oferta de bens e de serviços e uma dinamica procura gerada pelo turismo, susceptível de estabelecer rápidamente tensões inflacionistas. E entre nós há já, infelizmente, exemplos comprovativos dos receios enunciados, tendo sido referidos vários no decorrer do Congresso, com natural destaque para o problema algarvio. Algumas deficiências tanto estruturais como de apetrechamento da Agricultura algarvia foram postas em foco, salientando-se o desequilíbrio entre a economia da região litoral e da região serrana. No campo da alimentação, assinalou-se não haver duvida quanto á necessidade de imediata e forte preocupação dos serviços publicos e das entidades privadas, tanto mais que se trata apenas de ordenação, porquanto não está no Algarve esgotadas a capacidade e a possibilidade de aproveitamento dos recursos próprios. Bastará, acrescentou-se, rever a política do aproveitamento e da comercialização da Pesca e promover a conveniente exploração do solo que, sendo apto á cultura intensiva de espécies hortícolas, tem estado excessivamente ocupado com culturas que não interessam ao desenvolvimento turístico da região, como sejam a do arroz e a do milho, culturas a que a Agricultura algarvia se tem lançado por comodidade e por defesa contra as contingências que outras acarretam

A actuação em Sever de Vouga — exemplo a seguir

Há, pois, sem duvida, um esforço árduo a realizar na análise das perspectivas de evolução da procura dos principais produtos agrícolas, assistência aos agricultores, incremento da acção dos Melhoramentos Agrícolas, revisão da estrutura da produção (sector onde a associação e cooperação dos produtores com vista á comercialização e aquisição de equipamento parece solução a encarar com entusiasmo) e correcção da estrutura agrária. É lamentável, aliás, que o precioso exemplo de actuação no concelho de Sever do Vouga, de iniciativa de uma empresa petrolífera internacional, não seja mais conhecido e imitado pelas entidades oficiais pois encontraríamos aí indicações uteis e muito oportunas do que pode alcançar-se quando a técnica se associa ao conhecimento exacto das realidades a corrigir. Foi assim possível, através da presença de um engenheiro agrónomo naquela região, vivendo os seus problemas durante alguns anos influenciar os agricultores para que modifiquem o seu comportamento de empresários num sentido mais favorável ao interesse geral e aos seus próprios interesses, graças á obtenção de conhecimentos técnicos e informações económicas e a criação de um estado de espírito propício a querer aplicar aqueles e sabe ponderar estas

O fomento turístico é uma imperiosa necessidade conjuntural como factor decisivo de desenvolvimento equilibrado e de obtenção de divisas

Assinale-se, desde já, que a estrutura e as atribuições que se anunciam para o Comissariado do Turismo estão ainda longe das funções de estudo e coordenação, á escala nacional das complexas implicações de carácter económico e social do fomento turístico.

As preocupações que apontamos podem sintetizar-se afirmando, como o fizemos no Congresso, que não basta procurar ganhar a batalha do turismo porque a vitória, a curto prazo está a ser-nos oferecida pelas tendências do turismo internacional, qualquer que seja a nossa actuação. Interessa, sim, prepararmo-nos para não a perder a médio prazo, habilitando-nos a reter as correntes que se avizinham.

A oportunidade de adaptação ao desenvolvimento turístico justifica-se pelas características da nossa estrutura sócio-económica e pelo papel que nos compete desempenhar no convívio entre as nações. O fomento turístico é, ainda, uma imperiosa necessidade conjuntural como factor decisivo de desenvolvimento equilibrado e de obtenção de divisas. O exemplo espanhol é, aliás, altamente significativo, pois ainda há poucos meses o ministro Fraga Iribarne escreveu que o turismo é protagonista destacado no Plano de Desenvolvimento, constituindo selva essencial que, providencialmente, move nesta etapa transitória toda a máquina da economia espanhola, permitindo investimentos a médio e a longo prazo, renovações de equipamento e importantes obras de infra-estruturas que garantem o futuro da economia daquele país.

— Há que aproveitar, tècnicamente, um fenómeno de valor transitório como alavanca de um país em vias de desenvolvimento

Nesta interpretação do papel do turismo na vida económica está bem expressa a ideia de aproveitar tácticamente um fenómeno — que deve considerar-se transitório, pelo menos no seu significado relativo no conjunto da economia — como meio impulsionador ou mesmo de arranque de um país em vias de desenvolvimento.

Encarado assim o fenómeno turístico como factor a considerar cientificamente no fomento económico e social, a sua transitoriedade deixa de constituir ameaça significativa, pois terá entretanto sido possível, desde que tenham sido tomadas as providências adequadas, aproveitar o impulso do turismo em efeitos irreversíveis no processo de desenvolvimento do País. Nesta noção inclui-se o progresso económico e social em sentido lato abrangendo a gradual extensão do turismo interior como reflexo do acréscimo dos rendimentos individuais. Isto significa que numa planificação turística deve ser atribuído lugar destacado ao fomento do turismo interior que normalmente se processa, nas suas primeiras fases, através do aumento do turismo social. Será ainda possível ir progressivamente compensando a diminuição de ocupação das instalações hoteleiras por turistas estrangeiros quando o volume destes diminuir — o que deve admitir-se como prudente hipótese, embora não necessáriamente verdadeira, pelo menos a médio prazo, a avaliar pela experiência de outros países. — *M. B.*

A SEGUIR: «Os problemas turísticos devem ser encarados no globalismo das questões agrícolas, comerciais, industriais e financeiras do País».

Diário da **OUTRA BANDA**

A Sociedade Cooperativa Piedense festeja o seu 72.º aniversário

A Sociedade Cooperativa Piedense, baluarte do cooperativismo português, vai festejar o 72.º aniversário da sua fundação. Colectividade de carácter económico-social de grande prestígio em todo o País, a Cooperativa Piedense é um vivo exemplo de quanto pode o cooperativismo fazer em prol das classes menos favorecidas.

Para festejar o 72.º aniversário, elaborou a sua comissão dos serviços culturais o seguinte programa:

Dia 10, ás 21 e 30 — conferência pela dr.ª Lucia Nobre, subordinada ao tema «A importancia da educação cooperativa»; dia 12, ás 21 e 30 — conferência pelo dr. Ramiro Ferrão, sobre «As possibilidades de incremento da produção de alimentos no ambito da Campanha Mundial de Alimentação da FAO»; dia 14, ás 16 horas — sessão solene; dia 15, ás 21 e 30 — conferência pelo dr. José Tengarrinha, sobre «As Associações Operárias em Portugal»; dia 16, ás 21 e 30 — colóquio sobre «Rumos do Teatro Contemporaneo» dirigido pelo dramaturgo Bernardo Santareno.

ROUBO AUDACIOSO na artéria principal de Albufeira

ALBUFEIRA, 8 — Numa das ultimas madrugadas, registou-se um audacioso assalto a uma casa da principal artéria desta vila. Os gatunos levaram apenas a quantia de 6 mil escudos porque não conseguiram arrombar um cofre á guarda de um correspondente bancário.

Este assalto é o segundo que se regista em Albufeira num período inferior a 2 meses, facto que traz alarmada a população, tanto mais que em nenhum dos casos foram descobertos os gatunos. Note-se que há muitos anos que não se registavam aqui roubos.

A população pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», a quem de direito, que seja ordenado um policiamento mais eficaz, para tranquilidade dos habitantes e dos turistas que visitam esta típica vila algarvia.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

O 30.º aniversário da União e Progresso do Barril de Alva

A União e Progresso do Barril de Alva, colectividade de modestos recursos, mas que, ao longo da sua existência, muito tem feito pela terra que representa, pequena freguesia do concelho de Arganil, vai comemorar, com vários actos festivos, o 30.º aniversário da sua fundação.

Do programa constam uma grande festa regionalista, no dia 20, nos salões da Casa da Comarca de Arganil; uma missa rezada pelo arcipreste de Barril de Alva na igreja da Encarnação e um almoço de confraternização na F. N. A. T., no dia 21; uma merenda oferecida ás crianças que frequentam a escola primária da terra, no domingo de Páscoa; e inauguração de um monumento aos beneméritos barrilenses, no dia 25 de Julho, no largo fronteiro á escola primária de Barril de Alva.

Todos os resultados financeiros apurados na festa regionalista e no almoço de confraternização revertem inteiramente a favor da nova sede da Sociedade Filarmónica Barrilense.

Movimento do Tribunal do Trabalho

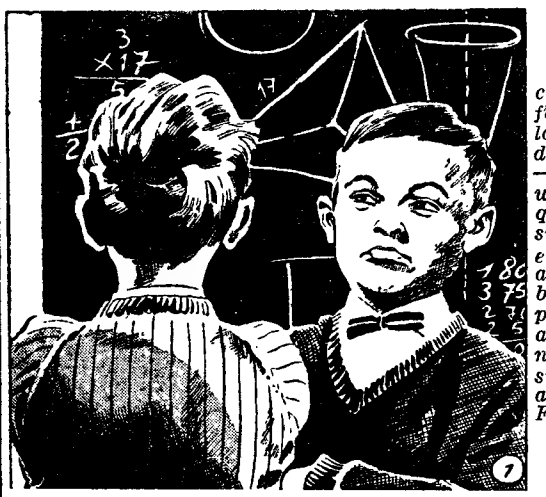
A 1.ª vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro (unica que funciona na cidade) registou enorme movimento no ano findo.

Pela liquidação agora feita, apurou-se que o numero de processos entrados foi de 2162, a que correspondeu uma receita total de 3 081 985$00.

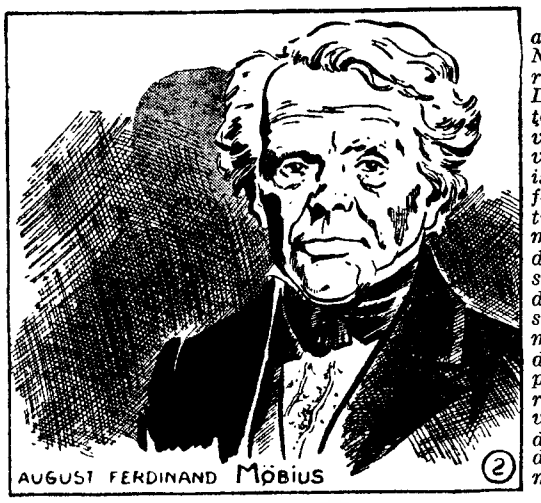
Com estas cifras, a 1.ª vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro cota-se, em movimento, num dos primeiros lugares entre os tribunais congéneres do País.

Histórias breves de segunda-feira

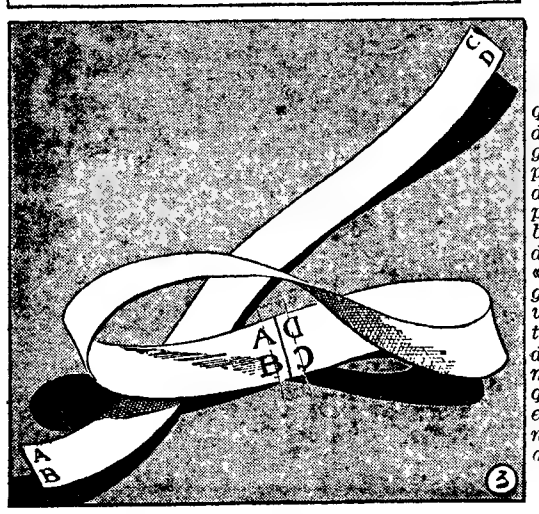
A FITA DE MÖBIUS



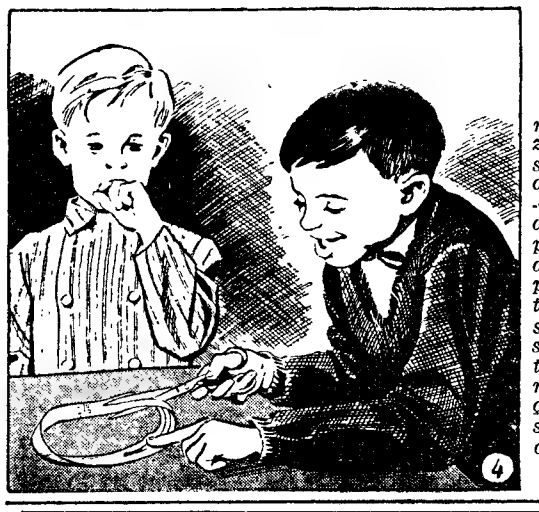
1 — Será possível conseguir uma superfície que tenha um só lado? A pergunta, sem duvida, que surpreende — e, no entanto, há um meio que permite que se obtenha uma superfície sem avesso e sem direito. Trata-se, até, de um fenómeno bastante curioso, que prendeu, inclusive, a atenção de uma personagem que jamais em sua vida brincou com a Matemática ou com a Física...



2 — Referimo-nos ao alemão August Möbius. Nascido em 1790, morreu no ano de 1868 em Leipzig, cujo Observatório dirigiu, após uma vida consagrada a investigações e a estudos isentos de qualquer fantasia. Além de astrónomo, foi um dos maiores matemáticos da primeira metade do século XIX e é autor de importantes obras sobre Geometria. Os matemáticos, todavia, descobrem, não raro, particularidades interessantes e susceptíveis de suscitarem a diversão de quem se debruce sobre as mesmas.



3 — Foi Möbius quem descobriu, quando se encontrava mergulhado em estudos topológicos, a superfície de um só lado. Esta superfície pode ser simbolizada por uma fita de papel — a chamada «fita de Möbius». A gravura é explícita: uma fita de papel (extremos AB e CD é unida, após uma torsão de meia volta, de maneira que A encotre D e B encontre C. Esta fita, na verdade, não tem avesso, nem direito!



4 — Curiosas experiências se podem fazer com esta fita. Assim, se colorirmos uma das faces, apercebemo-nos que colorimos as duas faces... Um corpo deslocado através da fita chega ao seu ponto de partida sem ter mudado de face. E se cortarmos o anel no sentido do comprimento — o que é que obtemos? Dois anéis? Façamos a experiência e surpreendamo-nos com o resultado...

depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
Rua Augusta - Lisboa

OURIVESARIA MOURÃO
AGÊNCIA OFICIAL
Ω OMEGA
T TISSOT
RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 50 9.. - LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O Colóquio de Exportação na F. I. L.

(Continuação da página central)

tos provenientes também do sector público — e de orientar a ordenação dos debates de tal modo, que deles participassem amplamente os qualificados representantes dos vários departamentos do Estado que deram a sua adesão á nossa iniciativa, os comerciantes, os economistas e os industriais que, em numero tão elevado, nos honraram com a sua inscrição.

Por fim, o presidente da A. I. P. agradeceu o apoio compreensivo do Governo á consecução desta iniciativa, muito em especial aos ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho, da Economia, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, bem como aos diversos organismos oficiais e particulares ali representados, tendo, também, uma palavra de agradecimento para todos os participantes do Colóquio.

A intervenção do prof. António Portela

Falou, seguidamente o sr. prof. António Portela, presidente do Centro de Industriais Exportadores da A. I. P. Referiu os principais objectivos da criação do novo serviço que dirige e os do Colóquio da Exportação pondo também em relevo o apoio encontrado junto dos departamentos do Estado. Em referência aos propósitos da iniciativa de que o seu sector é responsável, esclareceu: mentalizar os elementos do sector público e privado que intervêm na exportação, no sentido do estabelecimento de uma íntima colaboração e comunhão dos esforços; provocar nos participantes um sentido de urgência e dinamismo, que a constante mutabilidade do panorama económico exige, mostrando os perigos das fórmulas rígidas e cristalizadas e os riscos de se desactualizarem rápidamente. Por isso, o processo da exportação impõe um estado de alerta permanente e um rápido ajustamento a situações sempre novas; introduzir o hábito de discutir e permutar ideias entre elementos do sector público e privado sem cerimónia; finalmente, tentar apurar as conclusões a submeter aos governantes e às actividades económicas.

Referiu-se, depois, o orador aos diversos temas do Colóquio, assinalando, a terminar, que a exportação é sempre feita em concorrência em mercados muito vastos, onde só os mais aptos são vitoriosos. «É mister por isso — afirmou — que seja dada capacidade aos portugueses para exportar e isso implica referir dois temas básicos: a instrução e a educação: a investigação. A escola por um lado, ensinando e formando; a investigação, por outro procurando novas vias e novas soluções estão na base da exportação. Em especial tem interesse referir a importância da investigação, recordando a investigação dos mercados que procura apetências do consumidor, a investigação de novas técnicas e processos de venda que procura mobilizar mercados potenciais, a investigação tecnológica que procura novos produtos ou confere a velhos produtos nova utilidade, a investigação dos nossos recursos agrícolas, industriais, etc., e, finalmente, a integração de novas formas de arte, tornando possível a valorização de bens de consumo em mercados constantemente mais difíceis».

O sr. prof. Teixeira Pinto quis encerrar esta primeira parte dos trabalhos.

Sessão de debate

Em seguida, procedeu-se á discussão do tema «A relevancia das exportações para a industria nacional», de que foi relator o sr. dr. Silva Lopes, havendo a leitura de um relatório de informação geral sobre a conjuntura actual, distribuído a todos os inscritos, além de outras pequenas comunicações. Presidiu o sr. dr. Lucas de Sousa, vice-presidente da A. I. P.

Amanhã, a partir das 15 horas, e no mesmo local, realiza-se a segunda sessão de trabalhos, com a discussão do tema «Medidas aduaneiras e incentivos fiscais para promoção das exportações».

Uma comissão de participantes elaborará, dentro de duas semanas, após a ultima sessão, um projecto de conclusões, que será apresentado em reunião especialmente convocada para o efeito.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «O filho de Spartacus» e «Um estranho nos meus braços» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O juiz e o vigarista» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro Caixas (Tel. 222407).

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

FRIGORÍFICOS
RECOFIX
OS MAIS BARATOS DO MERCADO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) Tel. 73 67 52

VÍTOR CÂNDIDO GONÇALVES

FALECEU

Noémia Gasparinho Gonçalves, Vasco dos Santos Gonçalves, Aida da Rocha Afonso Gonçalves e filhos, António José dos Santos Gonçalves, Maria Elvira Castro Barroso Gonçalves e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e sempre chorado marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (onde se encontra a partir das 17 horas de hoje) para o cemitério do Lumiar.

VIUVA MILHEIRO
R. S. Lázaro, 249

D. ESTEFÂNIA DE SOUSA COUTINHO

FALECEU

Carlos Candido Coutinho, António Inocêncio de Sousa Coutinho, sua mulher e filhos, Maria Amália de Sousa Coutinho Marcos e seu marido, Hortense de Sousa Ribeiro (ausente), Maria Filomena de Sousa Ribeiro Garcia, seu marido e filhas (ausentes) Celeste Coutinho Mendes, José Coutinho, sua mulher e filho, Vasco Feliciano Coutinho Ribeiro, sua mulher e filho e mais parentes participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, avó, sogra irmã, tia, cunhada e prima e que o funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Rua Passos Manuel n.º 59, 3.º, para jazido de família no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

D. Maria da Conceição Rodrigues Felicíssimo

FALECEU

Margarida Felicíssimo Serra e Moura, seu marido Artur Serra de Moura e filhos, Francelina da Conceição Felicíssimo Carvalho, Ivone Felicíssimo dos Santos Caseiro e seu marido António dos Santos Caseiro, Ema da Conceição Felicíssimo, Isaura da Conceição Felicíssimo e filha, António Serra e Moura, Teresa Rodrigues de Matos, filhas, genros, e netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe sogra, avó, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9 horas será rezada Missa de Corpo Presente naquela Igreja.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

VÍTOR CÂNDIDO GONÇALVES

FALECEU

O GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CÂMBIOS é com profunda mágoa que participa o falecimento do seu president e da direcção, Vítor Cândido Gonçalves, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

MARIE HENRIETTE CHATELANAZ SIMÕES

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e mais família, participam que amanhã dia 9, às 12,15 horas, na Igreja do Loreto ao Chiado, será rezada missa pelo seu eterno descanso, da sua querida mulher, filha e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem estar presentes a este piedoso acto.

VÍTOR CÂNDIDO GONÇALVES

FALECEU

A DIRECÇÃO DO GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CÂMBIOS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu presidente e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

O CASO DA 5.ª AVENIDA

por STÈVE DAMONT

1 — Era uma *boîte* fina a «Lua Azul». Abrira pouco antes, em Nova York, e tinha já uma clientela pobre de elegancia e «snobismo.» Nessa noite, por volta das 11 horas, o porteiro viu parar um carro enorme, negro, junto ao passeio. Desceram um homem e uma mulher. Desapareceram para além da porta rolante e houve murmurios, quando entraram. Um nome correu de boca em boca. «Steiger!... é Rodolfo Steiger... Steiger!...» Os íntimos conheciam-no por Rudy a esse financeiro de que toda a América proferia o nome, por motivo dos seus milhões dos seus processos, intrigas, até traições, segundo diziam. Steiger amigo dos diplomatas e da ralé!... Nesse momento ele instalara-se com sua companheira, uma linda morena, muito nova e de tipo irlandês. «Não devíamos cá ter vindo», dizia ela. «Porquê, Sheila?» perguntara ele, enquanto se inclinava muito e lhe tomava a mão com ternura que não seria de esperar em homem como ele. «Eu queria mudar-te as ideias, pois que havia necessidade disso...» acrescentou ainda ele. Mas ela não respondeu. Olhava ela para o fundo da sala e subitamente empalideceu. «Harry Steele!» murmurou por fim, com uma voz abafada... «Está além e olha na nossa direcção.» Steiger tinha movido um processo de brado contra Steele. Nova York inteira sabia que Steiger tinha papéis comprometedores que bem poderiam perder o seu rival. Steele era um político de fraca reputação. «Pois que nos olhe se isso lhe apraz!» disse Steiger. E acrescentou: «Nada tenho a recear.» Sheila estremeceu: «Fazes mal em menosprezar Harry Steele. O ódio pode muito bem levar um homem ás do extremo...» E Steiger: «Eu não tenho medo de nada, Sheila. Tenho fé na minha estrela...»

2 — A noitada terminou muito tarde. Steiger e Sheila dançaram até á uma hora da manhã, e depois ele acompanhou a jovem a casa dela. Nada mais se sabia, mas no dia seguinte estalou a notícia como uma bomba que rebenta: Steiger tinha sido assassinado nessa mesma noite na sua residência particular da 5.ª Avenida. Era uma sensação e todas as primeiras edições dos jornais da tarde publicavam enormes fotografias de Steiger. Para Larry Gardner, jornalista do «Star», isso poderia ter sido uma notícia como qualquer outra, mas Verringer, o patrão, chamara-o logo que chegou «Gardner, tome conta do caso Steiger e eu quero notícias sensacionais. Pediu-me uma oportunidade, não há ainda muito tempo. Aqui a tem Mas quero-o prevenir que suspendo logo as despesas se me traz apenas palha. Despache-se e leve May consigo!» Larry Gardner sentou-se no angulo da mesa do patrão. É um fleugmático e não tem o hábito de falar muito Mal dá as suas impressões

3 — À hora do almoço, foi encontrar May. É ela a fotógrafa do mesmo jornal e há meses que trabalha em conjunto com Larry Ele quereria casar com ela. Mas não têm dinheiro bastante para instalar a casa. A vida é cara. A jovem que mal acabara de almoçar tem um ar fatigado. Acendeu um cigarro. «Mas, afinal o que é que queres? Não compreendes o que isso significa para mim? É a minha grande oportunidade. Se me desenrasco desta, fico conhecido e estou lançado. Serei aumentado, com certeza, terei gratificações. Podemos casar-nos». «Mas há tanto tempo que dizes isso, Larry...» A voz dela é apenas um fiosinho, não triste, mas farta É que May já viu muita coisa! Garota ainda lutou para se defender na vida. Já sabe bem o preço dos compromissos, das pessoas que se não amam e a quem temos de sorrir, do trabalho aturado por um salário que mal dá para pagar o aluguer exorbitante e o vestuário que tem de ser sempre próprio. «Quando eu penso nessas lambisgóias que nada mais têm a fazer, senão passearem-se em Cadillac, até sinto nojo!» disse May Larry tomou-lhe a mão por sobre a mesa. «Tem paciência, querida. Tudo há-de mudar. Será um bem para nós que o pobre Steiger tenha partido a carcassa! Vamos lá, que temos de ir á pressa».

4 — A notícia da morte do financeiro deu a volta ao país em tempo *record*. Há verdadeira multidão de jornalistas, quando Larry chega com May É um criado de quarto que os faz entrar. Criado de estilo inglês que parece andar em cima de ovos, quando sobe os degraus fofos da escada que enorme tapete cobre. O criado chama-se River. Indica aos dois jovens a divisão superior em que se juntaram os demais jornalistas. Proibição de entrar no quarto onde a Polícia pediu que se não tocasse fosse no que fosse. Mas podem tirar-se fotografias. Foi ali que Steiger foi assassinado. Os olhos espertos de Larry varrem a peça. É um quarto luxuoso, com tapeçarias de preço. Enorme leito Regência ocupa o centro. Já dali retiraram o corpo do financeiro que foi levado para a autópsia. May tira fotografias. Larry olha pela janela. Foi por ali que fugiram os assassinos, tendo a janela sido encontrada aberta de par em par, logo de manhã e as impressões de sapatos de homem ainda frescas, na terra humida, junto á casa. Steiger estava ligado e amordoçado. À primeira vista a morte fora provocada por asfixia, provávelmente estrangulamento. Em torno de Larry os demais jornalistas comentavam o caso. «Isto vai fazer muito barulho... Parece que Steiger tinha muitos milhões... a viuva não vai ficar ac dependuro...»

(Continua)

«LISAL»

SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas por 55$00 mensais ou 65$00 com um peru vivo, V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ, que incluirá entre outros, os seguintes artigos;

Um peru, um garrafão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas, e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA

A moradia da EVA de 1964 com que foi premiado o Ex.mo Sr. Vítor Manuel de Sousa, da Marinha Grande

Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreva-se já para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a:

SUPERCABAZES «LISAL»
Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

TELEF. ..... LOCALIDADE .....

Cobrança, pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico

REGINA REX

CORRENTES

A·S·A

PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AMERICANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA (ALFREDO DUARTE, LDA.)

Avenida da Liberdade, 73-1.º e 2.º, 77 — LISBOA-2

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO **chinchila**

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

Peça informações á **SOCRICHILA**, para a **Rua Gonçalves Crespo, 33, 3., Dt./Fr. — Lisboa**. Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, ás quintas-feiras pelas 17.45 h em **Rádio Graça**, de Lisboa e ás terças, pelas 18 horas em **Ideal Rádio**, no Porto, os programas radiofónicos que a **SOCRICHILA** lhe oferece.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro: Monte das Perdizes — Telefs. 78 52 22 — 78 53 08 — Monsanto — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

Em harmonia com o proceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia **15** de Março, pelas 20.30 horas na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discusão e votação do Relatório e Contas na Direcção de 1964 e Parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Deliberar sobre propostas da Direcção referentes aos Art.os 8.º, 11.º, 12.º e 26.º dos Estatutos.
3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1965.

Caso não haja número legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Jorge de Melo

COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA CÍVEL

ANUNCIO

Faz saber que, nesta Comissão e Primeira Eecção da Sexta Vara Cível, nos autos de assistência judiciária que Laura Fernanda Marques da Silva Almeida, doméstica, moradora na Rua Possodónio da Silva, numero cento e sessenta, primeiro, em Lisboa, move a seu marido António de Almeida Caetano, que teve a sua ultima morada conhecida na Rua Barros Queiroz, numero trinta e um, também desta cidade de Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando aquele requerido para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o referido processo, através do qual a requerente pretende lhe seja concedido o benefício da assistência judiciária — dispensa de pagamento de custas e patrocínio gratuito — para intentar acção de divórcio contra o requerido por este ter abandonado o domicílio conjugal e ir viver com outra mulher.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1965.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Estêvão Dionísio

VISTO.

O Presidente da Comissão,
Manuel Ribeiro Macário

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

A Polícia Judiciária está a investigar o caso da recém-nascida encontrada morta num silvado

A Polícia Judiciária iniciou, ao princípio da manhã de hoje, as diligências para a descoberta da desnaturada mãe da criança recém-nascida, do sexo feminino, cujo cadáver foi encontrado sobre umas silvas, nuns terrenos baldios, junto á Rua de Santa Justa.

O corpo da pequenita, que tinha ainda o cordão umbelical, estava embrulhado em panos e papéis. Algumas crianças que ali brincavam, deram com o embrulho e chamaram a atenção de um transeunte. Este, vendo tratar-se do cadáver de um recém-nascido, foi imediatamente comunicar o facto á 6.ª esquadra, que enviou para ali um agente. À noite, compareceu no local o subdelegado de Saude que, após um exame preliminar, mandou remover o corpo para o Instituto de Medicina Legal.

A sucessão directiva no F. C. Porto

Ainda não está marcada a posse da Assembleia Delegada do F. C. Porto, que tão clara e evidentemente foi eleita pela massa associativa do clube, em luta com outra lista apresentada. Muitos dos delegados, porém, dos trezentos e tal escolhidos, mostram a sua estranheza em relação a certos associados, principalmente por alguns escolhidos para aquela assembleia afirmarem, como positivo, que aquele órgão do clube escolherá para os cargos de presidentes da assembleia geral, da direcção e conselho fiscal determinadas individualidades. Não são os nomes indicados que estão em causa, até porque dois deles têm o agrado geral, mas, sim, a função da Assembleia Delegada, pois essa é que terá de fazer a escolha em consciência e com independência, sem influência duns tantos, podendo nela ou por ela indicado, surgir gente nova com valor e capacidade. Aguarde-se, pois, a primeira reunião daquele órgão do clube, já que a escolha dos nomes que o constituem foi, na realidade, feita com a maior das consciências e considerando os maiores interesses do clube.

Os efeitos disciplinares das penas maiores

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer, que já foi homologado pelo ministro da Saude e Assistência, com as seguintes conclusões:

«A demissão prevista no artigo 76.º, n.º 1, do Código Penal traduz-se num autêntico efeito da aplicação de uma pena maior: nestas condições, a demissão produz-se *ope legis*, independentemente de qualquer declaração na decisão condenatória, em conformidade com o expressamente disposto no artigo 83.º do citado código; a demissão deve ser aplicada mediante despacho ministerial, sem prévia instauração de processo disciplinar, como simples execução da decisão condenatória; a aplicação da demissão, nos termos referidos, não infirma o princípio do *non bis in idem*, consagrado no artigo 14.º do Estatuto Disciplinar, por força do disposto no § unico deste preceito e no § unico do artigo 6.º, também do citado estatuto, ainda que um funcionário tenha sido anteriormente punido em processo disciplinar com sanção diversa».

«Organização do trabalho e gestão dos gabinetes de estudo» — um novo curso da COPRAI

Principiou esta manhã, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva Comissão de Produtividade — COPRAI —, um curso intitulado «Organização do trabalho e gestão dos gabinetes de estudo», regido pelo sr. eng.º Serge Collette. Participam nestes estudos, que terminam depois de amanhã, vinte e quatro técnicos portugueses.

No dia 15, também no mesmo local, efectua-se um novo curso — «Secretariado de direcção» —, prosseguindo, assim, a execução do programa de actividades da COPRAI. Quaisquer informações podem ser solicitadas naquele departamento da L. I. P., na Praça das Industrias.

14 totalistas no Totobola de ontem e 388 com 12

Os 1 950 830 escudos de um dos prémios do Totobola de ontem foram distribuídos por 14 totalistas; e uma importancia igual pelos 388 apostantes que acertaram em 12 prognósticos, dos quais 44 são de Angola.

Os totalistas foram: José Gomes Rodrigues, da Baixa da Banheira; Fernando da Cruz Mourato e Jorge Manuel Gonçalves Pinto, de Lisboa; Álvaro Martins França, da Maia (Porto); Vasco Varela Ramos, de Santa Comba Dão; António Lopes Guerra, de Aljustrel; Adalberto Correia de Melo, de Praia da Vitória (Açores); José Manuel Jesus Penilo, residente na Beira (Moçambique); três anónimos de Lisboa, um da Amadora, um de Évora e um de Angola.

O primeiro é algarvio, tem 30 anos e um filho com 3, e é há oito anos estivador da C. U. F. Ganha por mês 1500$00; de modo que esta surpresa causou-lhe grande satisfação, por lhe permitir a efectivação de duas coisas que mais deseja: comprar uma casinha na Baixa da Banheira e substituir a «pasteleira» que possui por uma bicicleta motorizada em que se desloque diáriamente ao Barreiro.

Falecimento

D. Rosa Furtado D'Antas Xavier Martins

Na residência do sr. José Lopo Feijó, funcionário superior do S. N. I., faleceu, com 78 anos, a sr.ª D. Rosa Furtado D'Antas Xavier Martins, mãe da sr.ª D. Margarida Máxima Xavier Martins Castro Feijó. O funeral sai amanhã, da Praça de Liege, 273, a hora ainda por determinar.

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico, no Tivoli

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, com a relevante participação de Helena de Sá e Costa no «Concerto para piano e orquestra, em Dó maior, K. 467», de Mozart, apresentou-se no Tivoli sob a direcção de Manuel Ivo Cruz, que tinha preparado esforçadamente todo o seu programa e, em especial, a «IV Sinfonia, em mi menor», de Brahms

A orquestra tocou em primeiro lugar a «Abertura Sinfónica n.º 3», de Joly Braga Santos, obra quase de juventude, talhada num molde que o autor, actualmente, já não respeitaria. A sua linguagem franca e cantante, a sua instrumentação eficiente, assegura-lhe o agrado do publico que ocupou muitos lugares na sala, e que aplaudiu calorosamente o autor, assim como o maestro e a orquestra.

Helena de Sá e Costa deu uma muito séria versão da parte de piano do «Concerto», de Mozart, sem recorrer a contrastes mais acentuados e sem se deter muito a subtilezas de dicção. O maestro Manuel Ivo Cruz seguiu o acertado critério de reduzir bastante os naipes de corda (a própria partitura condiciona o numero de instrumentos de sopro); mas a sonoridade dos violinos resultou magra em relação aos violoncelos e contrabaixos, apesar de também pouco numerosos.

Os cuidados de preparação avultaram portanto na Sinfonia de Brahms, que representou uma importante prova de discriminação de valores instrumentais. O carácter da sua temática e a complexidade do seu engenho foram bem sensíveis. Não podemos deixar de perguntar teimosamente a nós mesma — que não temos resposta ao nosso alcance — o que é que seria preciso para que a Orquestra Filarmónica, globalmente, estivesse apta a corresponder aos formosos matizes e á dinamica daquele importante documento de sinfonismo dilatado? FRANCINE BENOIT

Autoridades administrativas

O sr. Francisco Manuel de Meneses Falcão foi nomeado presidente do Município de Pombal; e o sr. tenente-coronel Lauro de Barros Lima é reconduzido na presidência da Camara da Póvoa de Varzim.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, do Rotary Clube de Lisboa, que funcionará como assembleia geral, a sr.ª D. Teresinha Rossi, fará uma palestra intitulada «A educação integrada da criança cega».

II CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

6.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no sexto sorteio mensal, efectuado em 5 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (Um fogão ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

CONSUMIDOR: N.º 28.969 — MÁRIO RAFAEL GRAÇA, Avenida Cristo Rei, 20-1.º Dt, ALMADA

ESTABELECIMENTO: LEITARIA TAGOMEL, Av. Cristo Rei, 12, ALMADA

2.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR: N.º 29.090 — MARIA DA ENCARNAÇÃO RODRIGUES, Alto do Longo, 61-r/c. (ao Príncipe Real), LISBOA

ESTABELECIMENTO: EMÍDIO CRUZ, Rua do Século, 194, LISBOA

3.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR: N.º 28.286 — AIDA DE LACERDA, Largo do Conde do Bonfim, 3-1.º, LISBOA

ESTABELECIMENTO: CANTINA DO MONTEPIO GERAL, Rua do Ouro, LISBOA

4.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR: N.º 27.811 — JUDITE SANTOS, Av Cristo Rei, 36-r/c Frente, ALMADA

ESTABELECIMENTO: FRANCISCO DA PIEDADE MARREIROS, ALMADA

5.º PRÉMIO — (Esc. 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)

CONSUMIDOR: N.º 28.511 — MARIA DOS SANTOS, Av. Defensores de Chaves, 73-Cave, LISBOA

ESTABELECIMENTO: FRANCISCO BACEIRA, LDA., Av. Defensores de Chaves, 77-A, LISBOA

6.º PRÉMIO — (Uma garrafa de vinho do Porto «Messias»)

CONSUMIDOR: N.º 28.503 — EMÍLIA CASTANHEIRA CARVALHO, Rua Barão de Sabrosa, 186 r/c Dt.º, LISBOA

ESTABELECIMENTO: MERCEARIA MUCABA, Rua Barão de Sabrosa, 184, LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio, referente ao mês de Março, efectuar-se-á no dia 9 de Abril de 1965, pelas 18.30 horas, no escritório da SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B (aos Anjos) — Lisboa. Nesta mesma data e hora proceder-se-á à entrega dos prémios do sexto sorteio aos felizes contemplados acima indicados.

Preferindo estes vinhos terá, além de muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE — PUREZA — HIGIENE

Beba BONS VINHOS, preferindo

«OURO DA TERRA»

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

O REGIME JURÍDICO dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais

A Câmara Corporativa emitiu o seu parecer sobre o projecto de lei n.º 506/VIII que visa alterar o regime jurídico dos acidentes do trabalho e das doenças profissionais, que hoje consta, fundamentalmente, da Lei n.º 1942, de 27 de Julho de 1936.

Como se trata de remodelação de matéria que já foi objecto de estudo daquela Câmara, no seu longo e minucioso parecer n.º 71-I, de 1963, «onde se ventilou a problemática dos acidentes de trabalho, em termos largos na perspectiva e minuciosos na análise», no parecer — de que foi relator o conselheiro José Augusto Vaz Pinto —, afirma-se afigurar-se «desnecessário tratar de novo, com idêntica extensão, os mesmos temas». E propõe-se que ao projecto seja dada nova redacção.

HOMENAGEM a dois médicos do hospital de Lagoa

LAGOA (Algarve), 8. — Efectuou-se, no gabinete da direcção do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, uma sessão de homenagem aos médicos drs. Sebastião Trindade Pinto e João Grade Cabrita Santos, que se reformaram.

A sala estava repleta de senhoras e homens e a mesa foi constituída pelos drs. João Vieira, professor liceal, dr. Luís António dos Santos, presidente da Camara Municipal de Lagoa, dr. Sebastião Trindade Pinto, um dos homenageados, dr. António Cardoso, deputado, e José Candido Judice Rocha, presidente da Comissão do Hospital. O sr. João Grade Cabrita Santos não compareceu, por falta de saude.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Rodrigues Felicissimo

Faleceu a sr. D. Maria da Conceição Rodrigues Felicissimo, de 84 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe das sr.as D. Margarida Felicissimo Serra e Moura, casada com o sr. Artur Serra e Moura; D. Francelina da Conceição Felicissimo Carvalho, D. Ivone dos Santos Caseiro, casada com o sr. António dos Santos Caseiro; D. Ema da Conceição Felicíssimo e D. Isaura da Conceição Felicissimo.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

D. Estefânia de Sousa Coutinho

Faleceu a sr.ª D. Estefânia de Sousa Coutinho, de 77 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. capitão-tenente farmacêutico, dr. Carlos Cândido Coutinho, chefe dos Laboratorios da Companhia das Águas de Lisboa. Era mãe do sr. eng.º António Inocêncio de Sousa Coutinho e da sr.ª dr.ª D. Maria Amália de Sousa Coutinho Marcos; sogra da sr.ª D. Maria Gabriela Pinto Ferreira de Sousa Coutinho e do sr. José João Marcos; irmã da sr.ª D. Hortense de Sousa Ribeiro e tia da sr.ª dr.ª D. Maria Filomena de Sousa Ribeiro Garcia e do sr. eng.º-agr. Abílio Garcia, residentes em Bagé — Rio Grande do Sul (Brasil), e prima do sr. dr. Vasco Ribeiro, advogado síndico, chefe, aposentado, do Serviço do Contencioso da Junta Distrital de Lisboa.

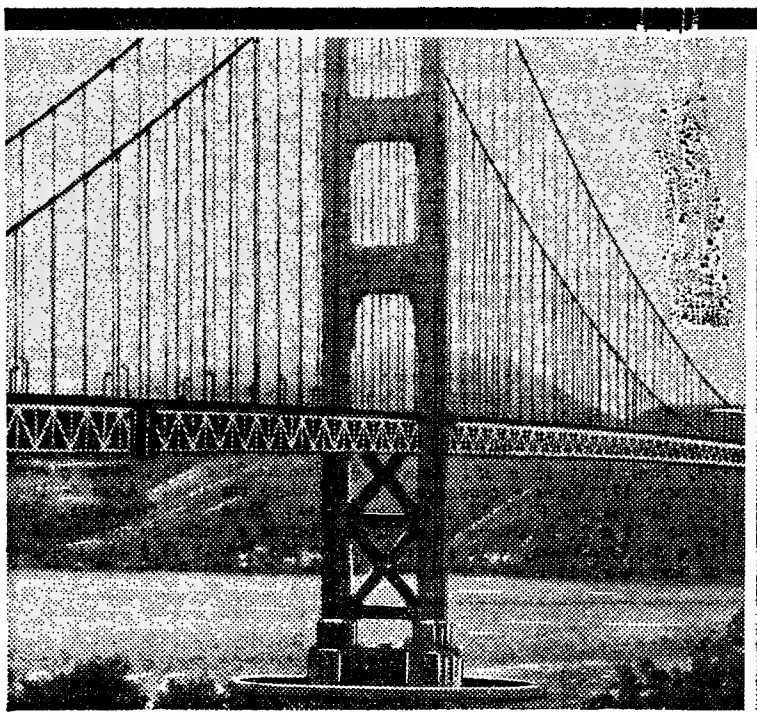
O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, sai, amanhã, ás 11 horas, da Rua Passos Manuel, 59-3.º, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Dr. Carlos Montenegro Miguel

Saiu, esta tarde, do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério da Ajuda, o funeral do dr. Carlos Montenegro Miguel, professor do Colégio Militar e do Liceu Francês Charles Lapierre, casado com a dr.ª Maria Manuel Mouzinho de Albuquerque Duarte Montenegro Miguel, e cunhado do nosso prezado colaborador dr. Rui Grácio.

Estiveram naquele hospital e no cemitério numerosas pessoas, entre as quais muitos dos seus colegas nos corpos docentes daqueles dois estabelecimentos de ensino e amigos da família enlutada.



POUPE cerca de 2.865$00 na viagem de ida e volta aos E.U.A.

As tarifas económicas "Excursão de 21 dias"* da Pan American permitem gozar umas férias mais extensas e assim visitar mais cidades da América do Norte.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais ràpidamente com a Pan American que voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos oferecendo mais voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra linha aérea. Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais fàcilmente.

Confie na Pan American e verá que voando na Pan American é um prazer. O serviço a bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris... e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

A Pan American já voou mais de *um milhão e meio de milhas* à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American!

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, P. dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

Viaja melhor, voando com a Pan American - A linha aérea de maior experiência no mundo!

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLANTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* Mínimo de estadia 14 dias. Máximo 21 dias.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA—**1.º programa**—451 m—655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 22.º e ultimo episódio de «A Vida Aventurosa de Henry Esmond»; 21 e 40: Fados, por Florinda Maria e Manuel de Almeida; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 20: Solos de órgão; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica, só musica; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — A's 18: Ravel, o compositor do mês: «O Tumulo de Bouperin»; 18 e 30: Discos raros, de Amelita Galli-Curci (soprano) e Tito Schipa (tenor); 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Musica sinfónica: «Abertura, Scherzo e Finale» (Schumann); «Sinfonia n.º 3, em dó menor, op. 78» (Saint-Saëns); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Preludio á sesta de um fauno» (Debussy); «Monopartita» (Honegger); «Concerto para violino e orquestra» (Bela Bartok); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: 1.º acto da ópera «Ariana em Naxos» (Strauss); 0: «Quarteto n.º 13, op. 130, em si bemol maior» (Beethoven); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrelas da Broadway; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Artistas de França; 17: Vozes e orquestras; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Brasil em bossa nova; 19 e 20: O pianista...; 19 e 35: Êxitos de uma voz; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Um conjunto; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa Noite e Bons Sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes e orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Orquestra; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: ...dirige o ritmo; 22: Badaró em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 20: Orquestra; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 23: Recordando êxitos; 23 e 15: Concerto ligeiro; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos na noite; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV Motor; 22 e 10, Selecção Policial — «O Santo»; 23 e 15, Museu do Cinema; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, «Culinária»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, O Hospital das Letras; 22, 7.º Arte — «O Ultimo Gangster», com Edward G. Robinson e James Stewart; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15: «O crime da Aldeia Velha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 931551) — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *André* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O prof. Cintra Prado teve hoje conversações com os cientistas da J. E. N.

A convite da Junta de Energia Nuclear, encontra-se em Lisboa, desde ontem, o prof. Cintra Prado, presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica do Brasil, que veio acompanhado de sua esposa e filha.

Após a sua chegada, foi obsequiado com um jantar oferecido pelo prof. Francisco Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, encontrando-se presentes a esposa e filha do convidado, embaixador e embaixatriz do Brasil, altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da embaixada do Brasil e da J. E. N. No final, houve uma troca de saudações.

O prof. Cintra Prado, que vem para tomar contacto com os cientistas portugueses que se dedicam ao estudo da energia nuclear já estivera no nosso País em Outubro passado. Hoje, reuniu-se com o prof. Leite Pinto, eng.º Nogueira da Costa, chefe da repartição das Relações Internacionais da Junta, técnicos e altos funcionários da J. E. N., a fim de proceder á troca de impressões sobre questões relacionadas com a energia nuclear e assuntos de interesse comum ao departamento a que preside e ao seu congénere português. As conversações prosseguem amanhã, também na sede da Junta de Energia Nuclear.

Uma conferência de Germain Bazin na Faculdade de Letras

O historiador e crítico de arte Germain Bazin, que veio a Lisboa por motivo da inauguração da exposição «Um século de pintura francesa», profere na próxima quinta-feira, ás 12 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema «L'Aleijadinho et les constantes de l'Art Lusitanean».

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 ½ % 1. 10	—	662$00	663$00
Cons. 3 % T. 10	725$00	724$00	—
Cons. 3 ½ % T. 10	—	835$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.950$00	1.950$00	—
Obg. Tes. 2 ½ % 1942	—	1.025$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 ½ % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	1.230$00	—	1.235$00
Externo 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2. série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 ¾ %	—	820$00	—
Gás. Elect. 4 %	830$00	830$00	840$00
Gás Elect. 4 ½ %	—	875$00	—
Gás, Elect. 5 %	972$00	972$00	—
U. E P. 3 ¾ %	78$50	—	—
U. E. P. 4 % 1945	79$00	78$50	79$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 ½ %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$50	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	911$00	910$00	912$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 ½ %	1.005$00	—	—
Metropolitano	—	1.003$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.700$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.800$00	—
Ultramarino	—	898$00	—
Agricultura	52$50	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	672$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	110$00
Açucar de Angola	—	830$00	850$00
Boror	153$00	153$00	155$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.700$00	1.780$00
Col. do Bpzi	80$00	79$50	81$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	37$00	38$00
Zambézia	42$50	42$00	43$00
Diamantes	692$00	691$00	693$00
Lobito	—	555$00	558$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	750$00	800$00
Crédito Predial	935$00	930$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	450$00
Portugal e Colónias	793$00	790$00	795$00
Nac. de Navegação	—	965$00	980$00
Col. de Navegação	—	525$00	550$00
Port. de Celulose	—	6.550$00	6.900$00
Port. de Pesca	—	960$00	—
Port. de Tabacos	236$00	236$00	239$00
Tabacos de Portugal	—	690$00	710$00
Termoeléctrica	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	475$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	460$00
Eléct. das Beiras	—	1.840$00	1.870$00
Gás e Electricidade	382$50	382$00	383$00
H. Alto Alentejo	195$50	195$00	196$00
H. E. Cávado	1.235$00	1.235$00	1.237$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.395$00	1.397$00
Nac. de Electricidade	1.435$00	—	1.437$00
União Eléctrica Port.	185$00	184$50	185$50
H. Douro	1.265$00	1.265$00	1.267$00
H. E. S	—	—	—
Sacor	5.280$00	5.200$00	5.300$00
F. Invest Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,6	$48,6
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$63	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	3$30	33$80
Portugal—barra fino	288$00	298$00

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✻ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✻ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✻ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✻ **Simão,** R. DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE
A FAVORITA DOS DEUSES — no AVIS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 15 horas (preç. red.) e 9.30 da noite
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
QUANDO ELA ERA ELE...
com Toni Curtis - Debbie Reynolds — Pat Boon

A's 6.30 horas: **CONCERTO**

CONDES — Telef. 32252
As 15.15, 18.15 (preç. red.) e 21.30
(M 12 anos)
8.ª SEMANA
CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand e Fanny Cano

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A s 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
RAINHA DE BELEZA
Cinemascope — Colorido
com Janete Scott — Ian Hendry

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de empolgantes aventuras em Technicolor
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30
TARDE — (MAIORES 6 ANOS)
NOITE (M. 12 ANOS)
3.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h e ás 21 h.
(Adultos)
A NOITE DA ÁGUIA
O SARGENTO YORK

CINEMA IDEAL — Telef 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A BELA LOLA
O TESOURO DAS SETE COLINAS

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15, 18.15 (preç. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 5. semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2. SEMANA
OS 4 MOSQUETEIROS
com Aldo Fabrizzi e Nino Taranto
FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR

ALVALADE — Telef. 763080
A's 15.45 (preç. red.) e 21.30
(M 17 anos)
Um filme sensacional em 5.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
UM MISTÉRIO NUNCA DESVENDADO:
QUEM ERA O «ESPANTALHO»?
AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO
com o famoso actor Padrick Mc Goohan

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h
(M. 12 anos)
O JUIZ E O VIGARISTA
com Michael Redgrave e Robert Morley

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A VELHA INVESTIGA
com Margaret Rutherford e Ron Moody

ESTÚDIO
A s 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme extraordinário de Ingmar Bergman

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo

AVIS — Telef. 47163
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
NO MAIOR FILME DO ANO:
A FAVORITA DOS DEUSES

As 15.30: **TOTÓ CONTRA 4** (Adultos)

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15
(Adultos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
em Technicolor
com Shirley MacLaine e Paul Newman

LIZ — Telefone 48560
Às 21 horas
(Adultos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
20 QUILOS DE SARILHOS
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone»
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Paris hotel».
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral»; ás 18 e 30: «O segredo».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary» (Adultos).
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!»
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centro do mundo».

CINEMAS

OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos)
ARCO-IRIS — «Cavalgada heroica» (17 anos).
PROMOTORA — «A espada de Cid» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).
CINE ORIENTE — «O vingador de Troia» (12 anos).
MOSCAVIDE — «A ultima pega» (12 anos).
PARIS — «Morte de um assassino» (17 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18 e 30, no IMPÉRIO
a peça de
JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
6.ª Semana de êxito (adultos)

Fez-se a reconstituição do crime da Quinta da Ventosa no próprio local e perante os investigadores da Polícia Judiciária

PENAMACOR, 8 — Os investigadores da Polícia Judiciária deram por concluídas as diligências á volta do crime da Quinta da Ventosa, e regressaram a Lisboa, depois de terem procedido, no próprio local, á reconstituição dos actos violentos.

Entretanto, acentua-se cada vez mais a impressão de que os autores do crime, os soldados Abel Rodrigues Cavadas e Sidónio de Sousa Moreira, ambos pertencentes á Companhia Disciplinar desta vila, conseguiram passar para Espanha. Eles trajam da seguinte maneira: o Cavadas enverga casaco azul escuro, de tipo camurcina, calça de cotim e camisa militares e botas pretas, também das usadas no Exército; e o Sidónio, camisa branca de «nylon», gravata preta, casaco e calça de tom escuro, e sapatos pretos, com a particularidade de terem as solas rotas.

Por outro lado, confirma-se que o soldado Manuel da Silva Freitas, que se apresentou no quartel de Infantaria 12, em Coimbra, nada tem que ver com o crime.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje o jornalista americano Einzerling, chefe do departamento da Associated Press para os assuntos africanos, que vai a Angola e a Moçambique, em missão profissional.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina continuou, esta manhã, as sessões de trabalho com o governador de S. Tomé e Príncipe, sr. tenente-coronel Silva Sebastião, para apreciação de assuntos que interessam a administração daquela província ultramarina

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. dr. Francisco Morais Caldas, inspector do Crédito e Seguros de Angola.

O estado de saude do agredido

GUARDA, 8 — O sr. Narciso Fernandes Pires, hospitalizado nesta cidade, continua a melhorar, embora não se possa ainda dizer que esteja livre de perigo. Consegue falar, mas não se recorda do que aconteceu como verificaram os investigadores da Polícia Judiciária de Lisboa, os quais, conforme o «Diário de Lisboa», noticiou, o interrogaram no seu leito hospitalar.

A subscrição a favor das vítimas

VALE DE ESPINHO (Sabugal), 8 — A subscrição que começou a fazer-se nesta localidade, a favor das vítimas do crime da Quinta da Ventosa, já rendeu 2508$00 e a colecta de donativos prosseguirá no domingo. A comissão promotora deste acto de solidariedade é constituida pelo comandante do posto da Guarda Fiscal desta localidade, professores, pároco e um sargento, reformado, da G. N. R.

Entretanto, activam-se as diligências para a captura dos dois criminosos. Todos os postos da G. N. R. e G. F. foram alertados bem como a P. S. P.

VIA PORTUCALE — COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

MARCONI
FEV 12 18 42
LISBOA
1366

HERE REPUNCH SP541/54422
LE/CLOCLE/TEL 47 12 1801

ELT
GONDRIZA LISBOA

ZENITH GRAND VINQUER DU CONCOURS DE PRECISION A L
OBSERVATOIRE DE NEUCHATEL STOP MONTRES BRACELET
PREMIER RANG AVEC RECORD ABSOLU DE PRECISION STOP
CHRONOMETRES DE BORD PREMIER RANG EN SERIE AVEC
NOUVEAU RECORD DE PRECISION STOP MONTRES DE POCHE
PREMIER RANG EN SERIE

XENITH

Tradução.

Zenith grande vencedor do concurso de precisão no Observatório de Neuchatel. Relógios de pulso primeiro lugar com «record» absoluto de precisão. Cronómetros de bordo primeiro lugar de série com novo «record» de precisão. Relógios de bolso primeiro lugar de série

ZENITH

VIA PORTUCALE — COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

O dr. Henri Amoroso, natural de Marselha, conhecido pela sua obra «A condição sexual dos franceses», que despertou muito interesse em todas as camadas de leitores, escreveu agora mais um livro destinado a grande êxito: «Os sete pecados mortais pôr em destaque os pecados de que fala, o autor apresentou o seu novo livro de forma espectacular — escolheu as encantadoras artistas de «strip-tease» do «Crazy Horse Saloon» para o fazerem.

O aniversário do nascimento do poeta João de Deus

(Continuação da página central

benkian, afirmou, a propósito da associação de que é presidente da assembleia geral:

Um pedagogo precursor

«Antes dos Jardins-Escolas João de Deus, não havia em Portugal escolas infantis como as que funcionavam noutros países com métodos e práticas de ensino que mereciam aplausos dos pedagogos: na Alemanha, Froebel com os Kindergarten, na Bélgica com a Escola Decroly, na Itália a Casa dei Bambine, de Luiza Montessori, e onde Lombardo Radiei «o poeta da infancia» e inspirador da reforma da instrução primária daquele país, em 1932, como João de Deus, condenava em matéria de instrução todo o artifício para seguir o rumo do raciocínio e do instinto.

João de Deus Ramos, alma de eleição e filho amantíssimo que aos proventos a que, por outros processos poderia aspirar na vida preferiu continuar a propaganda e a defesa da obra encantadora de seu pai, acompanhando quanto em matéria de pedagogia ia pelo mundo, perguntou a si mesmo: — Devemos nós portugueses, senhores de um método racional que ensina a criança sem artifícios nem constrangimento ficar indiferentes a estes progressos? Decalcamos o que vai pelo estrangeiro? Ou sem exclusão formal de algumas das suas soluções pedagógicas, criar uma escola portuguesa?

Antero do Quental, dissera: «Penso com Froebel e João de Deus (e com a razão e a natureza), que o tipo do ensino é o maternal, que segue a par e passo as tendências naturais...»

Para os entezinhos em que tudo é movimento e imaginação, escola se não for jardim será só prisão, e a doutrina se não for encanto será só tortura.

Por feliz coincidência a Academia de Coimbra, sempre sonhadora, contava por esse tempo entre os seus elementos mais destacados, outro poeta e musicólogo distintíssimo, o saudoso António Joyce, que andava empenhado na organização do Orfeão Académico que viria a ser bálsamo apaziguador das ardências políticas de ocasião, e ao mesmo tempo semeador da arte e alegria.

Possuídos da mesma ansia de beleza, João de Deus Ramos e António Joyce, dois amigos, estabeleceram colaboração.

O Orfeão cantaria para os Jardins-Escolas.

Desta actuação saiu o impulso de que resultou, naquele cantinho formoso, vizinho do Jardim Botanico, a primeira escola infantil portuguesa.»

Prosseguindo na sua alocução, o sr. dr. Jaime Lopes Dias historiou o trabalho e as iniciativas mais recentes da Associação, falando das tarefas de actualização ali levadas a efeito, acentuando:

Falou a seguir a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, vice-presidente da Associação e directora pedagógica, que agradeceu a colaboração de todas as pessoas e entidades que têm permitido o engrandecimento da obra e enquadrou a acção dos Jardins-Escolas João de Deus no panorama pedagógico português. A terminar referiu-se ao facto de se distribuirem a seguir, pela primeira vez, diplomas de auxiliares e educação infantil a 28 novas professoras.

Casa do Algarve

A Casa do Algarve comemorou hoje, com uma missa, rezada por alma dos conterraneos falecidos, e com um almoço em honra da Imprensa algarvia, o 35.º aniversário da sua fundação e o 11.º do seu ressurgimento, associando-se ainda ás comemorações do 135.º aniversário de João de Deus.

O prof. Edgar Cardoso falou esta manhã

no Instituto Superior Técnico na inauguração de um ciclo de estudos de engenharia civil

Começou esta manhã, no Instituto Superior Técnico, por iniciativa de um grupo de alunos finalistas e sob o patrocínio da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino, a II Semana de Estudos de Engenharia Civil.

A iniciar a sessão, e em nome da comissão organizadora falou o estudante António Leitão, que dissertou sobre a finalidade deste ciclo de estudos e da utilidade que pode ter na preparação dos futuros engenheiros civis.

Falou depois o sr. prof. Edgar Cardoso, que estava ladeado, na mesa de honra, pelo reitor da Universidade Técnica, prof. eng. Leite Pinto, pelo subdirector do I. S. T., sr. prof. Estácio Marques, que representava o director, o presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos Santos e o bastonário da Ordem dos Engenheiros, sr. eng. Mercier Marques.

O sr. prof. Edgar Cardoso passou depois a tratar do tema «A engenharia civil no Ultramar português».

Finda a exposição do ilustre catedrático o sr. prof. eng. Leite Pinto dissertou sobre alguns aspectos da engenharia no Ultramar, congratulando-se, ao mesmo tempo, com a iniciativa dos alunos do Instituto Superior Técnico.

Condenados à prisão

os emigrantes clandestinos de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Foi lida hoje, pelas 14 horas, a sentença do julgamento dos dez réus implicados no crime de emigração clandestina, julgamento que se iniciara — conforme noticiámos — na passada quinta-feira. Foram aplicadas penas que vão de 20 dias a dois anos e oito meses de prisão, além do imposto de justiça.

O réu Alberto Guia da Silva, que sofreu a maior pena, foi condenado também no pagamento de uma indemnização de 25 contos ás pessoas que a ela se julgarem com direito.

OITENTA E SETE indivíduos no banco dos réus

PORTO, 8 — No 1.º Juizo Criminal, e em tribunal colectivo, terminou hoje o julgamento de 87 pessoas implicadas no caso de concessão ilegal de diplomas escolares.

Os principais incriminados eram os professores do ensino oficial srs. Adriano de Carvalho Barrias, residente na Rua de Ferreira Cardoso, 163; Miguel Lopes Martins Teixeira, morador na Rua de Fernandes Tomás, 504; e D. Maria Candida Bregas Carrapatoso, ausente numa das nossas províncias ultramarinas.

Responderam ainda mais 84 indivíduos, 37 dos quais á revelia.

Foram condenados, todos os três em dois anos e meio de prisão maior, dois mil escudos de imposto de justiça, cinco contos de indemnização ao Estado, sendo a ultima á revelia. Cerca de quarenta réus foram absolvidos. Os restantes foram condenados, em penas que vão de um a vinte e dois meses de cadeia ou ficaram com as penas suspensas.

Duas mulheres foram colhidas mortalmente por uma automotora na estação da Damaia

Na estação da Damaia deu-se hoje, ao fim da manhã, um desastre de caminho de ferro em que perderam a vida duas senhoras moradoras naquele aglomerado populacional.

Ás 11 e 1 encontrava-se ali estacionado o comboio que partira do Rossio ás 10 e 45, e portanto dificultando a visibilidade da linha descendente.

Entretanto, passava, em velocidade, a automotora do Oeste que, da estação do Cacém até Lisboa-R., é rápida.

Esta composição colheu a sr.ª D. Lídia Maria Branco, de 20 anos, feitos em 20 de Fevereiro, natural de Comenda, concelho de Gavião, filha do sr. Luís António Branco e de D. Maria da Felicidade, casada há 2 anos, com o sr. Francisco Martins e residente na Rua General Alves Roçadas, 6, 1.º, frente, na Damaia, e a sr.ª D. Maria Arlete Tavares Assunção de Carvalho, doméstica, de 41 anos, filha do sr. Manuel Damasio Assunção e da sr.ª D. Maria Lusitana Tavares de Carvalho, natural de Lisboa, freguesia de S. Mamede, casada com o sr. João António Borges de Carvalho e residente também na Damaia, na Rua Coronel Manuel Pereira Coentro, 5, 1.º, direito.

Momentos antes do desastre, a sr.ª D. Lídia Maria Branco saíra da sua residência acompanhada de seu marido e da dona da casa onde viviam, sr.ª D. Filomena dos Santos Barros Neves. Esta, porém, ficou na farmácia, onde fora fazer uma compra. O casal, de braço dado, seguira em direcção ao apeadeiro.

A vedação daquela movimentada passagem de nível é feita por traves de madeira em sentido contrário e com a respectiva luz vermelha.

O casal atravessou parte da passagem na direcção de Benfica, mas por intuição e por ter sentido a automotora, o sr. Francisco Martins passou e puxou sua mulher, mas esta desembaraçou-se do marido e prosseguiu. Foi então apanhada em cheio pela automotora e atirada em diagonal para a frente, indo o corpo cair a 10 metros de distancia.

Ao mesmo tempo, e vinda em sentido contrário, e talvez por ver o casal a atravessar a linha, a sr.ª D. Maria Arlete Tavares Assunção de Carvalho tentou ultrapassar a passagem de nível, mas foi logo colhida e atirada a cerca de cem metros de distancia, onde o corpo foi cair.

Ambas as infelizes, que residiam relativamente perto do apeadeiro, tiveram morte imediata. Os seus corpos foram cobertos com lençóis e aguardaram ali a presença das autoridades, sendo, depois removidos para o Instituto de Medicina Legal. No populoso bairro da Damaia e proximidades o desastre constituiu o assunto do dia, sendo muito comentado. Ficou ele a dever-se, além da falta de cuidado e distração das vítimas, ao facto de, segundo se afirmava no local, a automotora só ter apitado á chegada ao apeadeiro. Se o tivesse feito mais longe prevenia a sua aproximação. Contribuiu, também, para o desastre — diz-se — o sistema adoptado de vedação da passagem que permite ás pessoas atravessarem a linha com facilidade.

Maria Arlete de Carvalho e Lídia Maria Branco

Acções de surpresa lançadas pela Polícia Marítima

para impedir o excesso de lotação nos barcos das carreiras no Tejo

Foi estabelecido pela Polícia Marítima um sistema de fiscalização de surpresa, designado «Operação S.O.S.», que quer dizer, em linguagem concreta e explicativa, socorro-socorro a quem corre o perigo de sinistro de consequências deploráveis, se não se adoptarem medidas de precaução nos serviços das carreiras fluviais.

Queixam-se muitas pessoas — e a Imprensa já tem feito alusão a casos desta natureza — de que as lotações dos barcos das carreiras no Tejo são excessivas, ou mais claramente, que esses barcos transportam passageiros a mais. Se é certo que há ocasiões em que parece que as embarcações transportam passageiros em excesso, e tal não é verdade, outras há em que, sem duvida, se excede o numero autorizado superiormente. A Polícia Marítima, além da fiscalização normal, exercida pelos agentes que se encontram nos cais de embarque, decidiu desenvolver operações S.O.S., as quais consistem em apanhar de surpresa casos de excesso de passageiros. Segundo a lei, são os mestres dos barcos os responsáveis pelas lotações, do mesmo modo que os motoristas dos transportes colectivos, por exemplo, os quais são punidos quando os autocarros transportam mais do que o numero de passageiros autorizado. De acordo com as providências que agora se tomaram, por iniciativa da Polícia Marítima, foram feitas operações de surpresa, e assim alguns mestres de embarcações foram apanhados em transgressão, tais os dos barcos «Ribatejense, «Montijjense» e «Rio Lena», este levando a mais 71 pessoas para uma lotação relativamente pequena.

A estes mestres, além das multas, vão ser aplicadas penas de acordo com a lei.

Operações semelhantes repetir-se-ão.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava, em geral, muito nublado e o vento era fraco de leste. Entre os Açores e a Península Ibérica localizava-se uma superfície frontal quente á qual estava associada uma faixa de chuva e vento forte. Aquela superfície frontal deslocava-se lentamente para leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,6; mínima: Penhas da Saude, —9°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 4°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,5; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 13°,2; mínima, 4°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 10°,7; mínima, 4°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento progressivo do estado do tempo, mais acentuado a partir da noite de hoje; períodos de chuva começando pelas regiões junto á costa ocidental mas estendendo-se gradualmente ás restantes regiões; vento moderado de sudoeste tornando-se forte durante a madrugada e podendo soprar, por vezes, com rajadas muito fortes. Subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 58* — *Ocaso ás 18 e 37*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 25 — Dia 2

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 6 e 08 (3,8 m); 18 e 30 (3,7 m). **Dia 9** — Às 6 e 51 (3,6 m); 19 e 22 (3,5 m). **Dia 10** — Às 7 e 57 (3,4 m); 20 e 28 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — Às 12 e 01 (1,1 m). **Dia 9** — Às 0 e 22 (1,2 m); 12 e 52 (1,3 m). **Dia 10** — À 1 e 21 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

DESPORTOS

JUSTIÇA EM GUIMARÃES

A apreciação do desafio de Guimarães pode ser dividida em três fases distintas: princípio, meio e fim. Qualquer delas corresponde a um terço do tempo regulamentar.

O mérito da primeira fase pertenceu aos minhotos, não só por terem terminado em vantagem no marcador, como também, muito especialmente, porque foram os que melhor jogaram e deram mostras de pretenderem vencer.

Seguros na defesa, e expeditos

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Em cima: Guimarães ao ataque, perfeita a cobertura da defesa sportinguista; em baixo: anulado um ataque «leonino», os vimaranenses gizam uma contra-ofensiva

José Pereira, o poste e a bola: um sugestivo primeiro plano do Benfica-Belenenses

ESBOÇO RUBRO COM MANCHA AZULADA...

por FERNANDO SOROMENHO

Susto...

Uma vitória robusta transformou-se, de repente, numa vitória débil e tudo o que era euforia pendeu para a angustia que não sendo fortemente dramática não deixou, todavia, de equacionar um sobressalto com mérito para o seu autor, o Belenenses, credor de simpatia por ter operado sensacional recuperação, a contribuir bastante para conferir ao embate a vivacidade que até então consistira numa desoladora frustração, reflexo de jogo pintalgado de fogachos intermitentes. Como pirilampos a reluzirem num horizonte de tom escuro.

Do plano sofrível transitou-se, portanto, para o escalão do suficiente, entrando na classificação, como é óbvio, o nível de espírito competitivo, a espelhar melhoria gradual na segunda parte e salto de gigante após o 3-1.

O Benfica, que se limitou a ser um esboço de si próprio, provocando por isso desagrado nos seus prosélitos, venceu bem, mas o repto que o Belenenses lhe lançou, no período referido, quase no ambito do célebre quarto de hora final doutras eras, terá servido de ensinamento, de aviso, sobre as diferenças expressivas de golos. Quando menos se espera elas esvaem-se como areia fina através de dedos que julgam retê-la, com segurança.

O 3-2 final, precedidos de trechos confinantes denunciadores de revolta que os «azuis» suportaram com estoicismo e fortuna, para além de representar o registo de dois pontos, o fito fundamental, deverá ser tomado como lição merecedora de estudo atento. Com vista ao vulcão de Chamartin.

Nunca fiando, Benfica!

●

O jogo, abstraindo a descolorida compita da primeira parte, acabou por prestigiar o tradicionalismo inerente aos encontros entre os «grandes», para o que não esteve em causa o confronto entre a irregularidade do Belenenses, a sua menor capaci-

(Continua na página central deste suplemento)

As mãos (de José Pereira) e a cabeça (de Torres) em luta pelo esférico

acompanhe a selecção

Sob o signo das viagens

síntese do concurso

que o «Diário de Lisboa» organiza

com o patrocínio da Cerveja Sagres

(Continuação da 1.ª página

cessos de difícil compreensão. Tudo simples. Atraente, numa palavra.

O regulamento, que hoje inserimos, demonstra a singeleza da realização, justificando, no entanto, que se acrescente já uma referência aos prémios instituídos.

Dois deles — os restantes serão oportunamente divulgados — consistem em poder-se acompanhar a selecção nacional, nos jogos mencionados, sem quaisquer preocupações. Isto é, os dois contemplados, que um sorteio designará, terão viagens, por via aérea, estadias e bilhetes de ingresso nos estádios, completamente grátis. Em suma, umas férias de sonho durante doze dias, desde 15 a 26 de Abril, esta a data prevista para o regresso a Lisboa.

A projecção internacional do futebol português animou o «Diário de Lisboa» — um jornal de grande circulação que ao desporto dedica especial carinho — e a Cerveja Sagres a proporcionarem, através de concurso acessível, a possibilidade de se poder avaliar, no estrangeiro, por sinal em competição importante, a eficiência dos jogadores que hão-de

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

DES POR TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Surpresa em Aveiro

O Boavista teve comportamento surpreendente em Aveiro, infligindo ao Beira-Mar a segunda derrota, á vigéssima jornada.

Plenos de vivacidade e sempre resolutos, os «axadrezados» foram a equipa mais certa e incisiva durante toda a primeira parte, que lhes deu a justa margem de dois golos.

O Beira-Mar não conseguiu refazer-se da surpresa, actuando em força, no período final, mas sem nunca imprimir á ofensiva o sentido necessário para flanquear a barreira que os portuenses ergueram em frente da sua baliza, sustentando galhardamente o triunfo.

O Feirense superiorizou-se ao Salgueiros

O Salgueiros voltou a não satisfazer, desta vez, na deslocação a Vila da Feira.

Os feirenses, com mais velocidade e estilo prático, conservaram-se em plano de superioridade, na maior parte do tempo, acabando por vencer merecidamente.

O grupo portuense não atingiu o ritmo que o tem caracterizado, embora tivesse reagido, por vezes, se a sorte não houvesse faltado em algumas ocasiões.

A Oliveirense impôs volte-face, na Covilhã

Marcando ascendente inicial, com movimentação muito mais objectiva e jogo mais positivo na zona de remate, os covilhanenses vieram a curvar-se á derrota, depois de terem logrado dois golos de vantagem.

O volte-face, imposto pela Oliveirense, após obter o primeiro golo, foi notável, pela compenetração que foi progressivamente adquirindo, a ponto de dispor, abertamente, do jogo e do adversário que se desintegrou pela falta de convicção que o vem afectando.

Equilíbrio em S. João da Madeira

O resultado de igualdade, que se verificou em S. João da Madeira, reflectiu o que foi a disputa acesa entre a Sanjoanense e o Lamas.

Lutando sempre, prontos na resposta e mantendo-se bem estruturados em todos os momentos, os visitantes deram réplica á altura da equipa da casa, que, apesar de todos os esforços, não conseguiu superiorizar-se, pecando por pouca personalidade ofensiva.

Boa consistência do Marinhense

No campo do Baluarte, o Marinhense foi a equipa mais consistente, aguentando bem o ímpeto dos locais e conquistando a vitória com um golo solitário de Nartanga.

O Peniche não soube organizar-se por forma a bater a defesa dos visitantes, decidida e muito certa, a anular todos os esforços em que os locais se empenharam.

Êxito rotundo do Leça

A margem volumosa, obtida pelo Leça, sobre o Famalicão, tornou-se pesada para o comportamento dos visitantes, que tiveram alguns períodos de agradável exgibição, carecida, porém, de finalidade.

Os leceiros souberam aproveitar bem, logo que os minhotos abandonaram o sistema defensivo, obtendo alguns golos espectaculares.

O Espinho marcou e segurou...

Necessitado de fugir a situação difícil, o Espinho foi a Vila Real fazer a partida que lhe interessava, atacando com decisão, no início, para, depois, segurar a diferença mínima.

Contra uma defesa reforçada, todas as tentativas de recuperação dos trasmontanos se perderam, em muito porque os seus avançados foram também inofensivos em demasia

ZONA SUL

Triunfo difícil dos santarenos

O jogo «Leões»-Almada era aguardado com grande interesse, pois os escalabitanos jogavam uma importante cartada para a sua sobrevivência na segunda divisão.

Após o equilíbrio dos vinte minutos iniciais, o jogo tornou-se violento, principalmente por parte dos visitantes, a actuarem sobre a defesa. Já no ultimo quarto de hora do desafio, a partida foi animada pela marcação dos três golos. Primeiro marcou o Almada, parecendo encaminhado para o êxito; mas os locais responderam com dois tentos já na parte final, conseguindo uma vitória difícil, mas merecida.

Salientaram-se Nogueira, Canavarro, Jaime, Ernesto, Carlitos e João (nos «Leões») e Guimarães, Leal, Sério, Jurado, José Carlos e Palmeiro (nos almadenses).

Arbitragem inferior, não reprimindo devidamente a rispidez de alguns jogadores.

RUI LEITAO

A vitória melhorou a posição da equipa do Atlético

O encontro ontem disputado era de grande importancia para a carreira tanto do Atlético como do Montijo, pois ambos correm risco de descer á III Divisão.

Na verdade, os jogadores montijenses mostram-se de craveira igual á do Atlético e um empate reflectiria, muito melhor, a marcha do jogo.

O oportunismo e decisão de Tito, autor dos dois golos do Atlético, deu avanço aos alcantarenses. Estes, no entanto, nunca fizeram futebol nem dominaram de modo a merecer o triunfo.

Aliás o nível técnico da partida foi muito pobre e teve, ainda, a desfeá-la uma entrada mal intencionada de Ferrão sobre Parrela, a qual provocou uma lesão de tal modo grave, que o defesa montijense foi obrigado a sair do campo de maca. Logo a seguir Senaiha agrediu Ferrão com um pontapé nas pernas e este respondeu. O fiscal de linha chamou, e muito bem, o árbitro e comunicou-lhe o sucedido sendo ambos os jogadores expulsos.

De um pobre conjunto de jogadores, apenas sobressairam o defesa central do Montijo, José António, e Tito pela sua egressividade.

O árbitro fez muito bom trabalho no aspecto técnico e só a falha disciplinar acima apontada, lhe deslustrou a excelente actuação.

PATRÍCIO ALVARES

Arbitragem deplorável no Cova da Piedade-Alhandra

O árbitro, o bejense Manuel Peres, foi a figura central do encontro Cova da Piedade-Alhandra, pela sua indiferença quanto a cargas e intervenções rudes, algumas mesmo brutais. Só por milagre não se registaram graves acidentes. Mesmo assim, Varandas, o hábil e esperançoso jogador piedense, ficou a breve trecho da segunda parte inutilizado. Também nas duas grandes arcas se observaram faltas que mereciam largamente a expulsão de quem as praticava. Mas nem sequer eram reprimidas com um «penalty»! Primeiro os piedenses, depois os alhandrenses sofreram as consequências dessa espantosa complacência do juiz alentejano.

O jogo esteve longe de agradar. Nada de futebol que mereça quaisquer referências agradáveis. Na primeira parte os piedenses foram mais perigosos no ataque, mas, aos 11 minutos do segundo tempo, logo que os adversários chegaram a 2-1, de novo como fartas culpas para Ramin, «keeper» piedense, sofreram denso abalo no seu ânimo, principalmente no que se refere aos dianteiros. E assim, o Alhandra conseguiu manter a vantagem, embora o resultado mais certo fosse o empate.

ANTÓNIO FERNANDES

Estaria mais certo um empate em Sintra

A expectativa que rodeou a partida Sintrense-Beja foi defraudada se atentarmos no facto de ambas as turmas estarem moralizadas com os resultados obtidos há oito dias.

No primeiro tempo, o Sintrense actuou em rasgos individuais, com pontapés para a frente, para aproveitar a pujança física dos seus avançados. O Beja, com uma certa maturação de conjunto, secou na finalização, faltando um homem mais expedito, para concluir a acção da retaguarda.

Os golos foram obtidos neste primeiro tempo, sendo o da vitória sintrense conseguido, na sequência de um livre, erradamente assinalado pelo árbitro, a pôr termo a uma confusão frente ás redes dos alentejanos. Duas grandes penalidades contra a turma da casa, uma por mão do defesa Vítor, e a outra por derrube de Silvino, não foram assinaladas pelo árbitro Virgílio Baptista, que teve uma actuação inferior.

O segundo tempo foi tão fraco que se nos torna penoso comentá-lo, acreditando numa tarde sombria e esporádica de todos os intervenientes.

De qualquer modo, o empate estaria mais certo.

No Sintrense, salientaram-se Vítor, Girão e Sérgio; no Beja, Zézinho, Tino, Palma, Silvino e Vasques.

MÁRIO REIS

O Portimonense jogou e o Olhanense... marcou

No Estádio Padinha, em Olhão, não ganhou a equipa que mais jogou.

Não há duvida que ao Portimonense faltou sorte nos ultimos minutos para alcançar o triunfo, que lhe assentava bem, porque desenvolveu um futebol mais esclarecido.

Consciente da sua valia técnica e táctica, os barlaventinos foram sempre perigosos e também inteligentemente organizados na defesa, impedindo o Olhanense de se apoderar da situação.

Os olhanenses só lograram o triunfo através de remates felizes de Matias e José Artur, o golo deste no ultimo minuto de uma partida que ilustrou perfeitamente que o futebol é... um jogo.

Do Portimonense, os melhores foram Tonecas, Saraiva, Ramos, Pais e Alexandrino. No Olhanense, evidenciaram-se Alfredo, Reina, Gancho, Matias e Mateus.

Arbitragem aceitável.

PEDRO MARTINS

A defesa do Oriental manteve o empate

O empate de ontem no campo do Luso apenas valoriza o Oriental pelo empenho posto na defesa da baliza, onde Edmundo foi figura saliente, secundado pelos companheiros, que se empregaram com todas as suas forças para manterem, ao menos, a igualdade.

Embora com falta de 5 elementos que normalmente compõem o seu quadro, o Luso fez uma partida mais homogénea, certa, perdendo algumas oportunidades e vindo a sofrer, inesperadamente, um golo, por desentendimento da defesa lusófila, bem aproveitado por Arnaldo.

Chamando tudo á defesa, pode dizer-se, em especial na 2.ª parte, na qual o Luso procurou modificar a situação, aos lisboetas ia sendo possível o triunfo, dado que, mesmo com 10 unidades, souberam contrariar o jogo dos locais que fizeram o empate precedido de falta. Bonito golo, mas irregular!

Num jogo que teve alguns atritos, o árbitro Manuel Fortunato, de Évora, cometeu este grande erro influenciador do resultado, nem sequer ouvindo o seu auxiliar, Mário Salvado.

Julio, Vasconcelos, Mangala e Ferreira, no Luso, e Edmundo, o melhor de todos, Arnaldo, Cordeiro e Alfredo, no Oriental, merecem citação.

JOÃO DE PORTUGAL

Mais golos para o Barreirense não seriam excesso

Os barreirenses fizeram, ontem, uma partida algo satisfatória, porque revelaram empenho na organização dos lances ofensivos, usaram certa velocidade, rematando sempre que o ensejo se proporcionou e puseram de lado as perniciosas retenções de bola. Foi visível a intencionalidade de bola recebida-bola passada. Assim é que os avançados barreirenses realizaram quatro golos, perdendo outros tantos, um dos quais bem podia ter sido resultado de grande penalidade, a punir um derrube de Garrido, na área de rigor, que passou sem julgamento.

O Farense exibiu-se com preocupação defensiva, vendo-se Reina, nos sectores recuados, com o n.º 9 nas costas. Equipa débil e sem quaisquer possibilidades de obter, sequer, o ponto de honra, não só porque a defesa do Barreirense soube neutralizar o fraco poder ofensivo dos algarvios, como porque os dianteiros demonstraram ineficácia de conclusão. O guarda-redes local terá feito meia duzia de defesas sem qualquer perigo.

Jaime Baptista, bom na 1.ª parte, arbitrou deficientemente na 2.ª, cujo maior senão deixámos assinalado.

JOÃO DIAS

Parece fase de râguebi, mas é futebol: Atlético-Montijo, na Tapadinha

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Famalicão	5-0 (1-2)
V. Real-Spt. Espinho	0-1 (0-4)
Beira Mar-Boavista	1-2 (0-0)
Feirense-Salgueiros	2-1 (0-3)
Spt. Covilhã-Oliveirense	2-3 (0-2)
Peniche-Marinhense	0-1 (1-0)
Sanjoanense-U. Lamas	1-1 (2-2)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA MAR	20	12	6	2	39-19	30
Sanjoanense	20	9	7	4	27-17	25
Salgueiros	19	8	8	3	28-14	24
Marinhense	20	8	8	4	22-19	24
Leça	20	8	5	7	35-24	21
U. Lamas	20	7	7	6	25-34	21
Peniche	20	8	4	8	37-31	20
S. Covilhã	19	8	3	8	41-28	19
Famalicão	20	7	5	8	20-31	19
Feirense	20	7	4	9	30-32	18
Oliveirense	20	7	3	10	30-30	17
Boavista	20	6	5	9	28-29	17
S. Espinho	20	6	3	11	26-34	15
Vila Real	20	2	4	14	20-66	8

Factos salientes

O predomínio dos visitantes (9 pontos contra 5). A expressiva derrota dos leceiros (a mais folgada marca do dia). A derrota dos aveirenses, frente ao Boavista. O empate que o U. Lamas foi buscar a S. João da Madeira. A vitória da Oliveirense na Covilhã. O bom comportamento, excluindo o Salgueiros, das equipas da A. F. P.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros correspondentes à 21.ª jornada: Salgueiros-Sanjoanense (1-1); União de Lamas-Leça (1-2); Famalicão-Vila Real (3-1); Sporting de Espinho-Peniche (1-2); Marinhense-Beira Mar (0-3); Boavista-Sp. da Covilhã (1-4) e Oliveirense-Feirense (1-2).

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Portimonense	3-2 (3-1)
C. Piedade-Alhandra	1-2 (0-2)
Atlético-Montijo	2-1 (2-1)
Barreirense-Farense	4-0 (0-1)
Luso-Oriental	1-1 (0-1)
Sintrense-Desp. Beja	2-1 (1-1)
«Os Leões»-Almada	2-1 (2-3)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANEN...	20	14	3	3	50-23	31
Alhandra	20	12	3	5	45-24	27
Barreirense	20	10	7	3	34-19	27
Sintrense	20	7	9	4	29-29	23
Portimonense	20	10	2	8	39-26	22
Desp. Beja	20	6	7	7	25-26	19
Atlético	20	7	4	9	28-31	18
Oriental	20	6	6	8	20-24	18
Almada	20	5	7	8	25-28	17
Luso	20	6	5	9	36-42	17
C. Piedade	20	6	4	10	28-33	16
«Os Leões»	20	7	2	11	20-40	16
Farense	20	7	1	12	19-40	15
Montijo	20	6	2	12	34-47	14

Factos salientes

A manutenção da diferença entre os trs primeiros da tabela, resultante das vitórias do Olhanense, Alhandra e Barreirense (só a dos alhandrenses, fora). O comportamento das equipas da A. F. L. (três vitórias e um empate). A marca obtida pelo Barreirense, constituindo excelente desforra.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros correspondentes à 21.ª jornada: Montijo-Cova da Piedade (1-2); Alhandra-Olhanense (2-3); Portimonense-Sintrense (1-0); Desp. de Beja-Luso (2-0); Oriental-Barreirense (0-2); Sp. Farense-«Os Leões» (0-1) e Almada-Atlético (1-0).

CAMPISMO

Acompanhando o crescente interesse pelo caravanismo, o Clube de Campismo de Lisboa vai promover no próximo mês de Abril, a Jornada Caravana-65, em colaboração com os nucleos campistas «O Amanhecer» e «Os Amigos do Amanhecer» da simpática vila do Entroncamento.

Trata-se também da primeira organização da novel secção de caravanismo do C. C. L. e que tem por objectivo fazer a aproximação entre todos os praticantes desta variante da salutar vida ao ar livre.

DES POR TOS

acompanhe a selecção

Em breve no «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

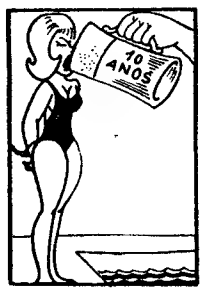
Um concurso que interessa a toda a gente. Singelo e agradável. Prémios tentadores.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

A MÃO PESADA



DIA 1 — A nadadora australiana Dawn Fraser, campeã olímpica, que se cobriu de glória em Tóquio, foi agora punida, com uma suspensão por dez anos, pela Federação do seu país.

As razões do castigo não são muito claras e três das companheiras da célebre Dawn também apanharam pela «medida grande», embora sem as proporções da que atingiu aquela.

Uma década de inactividade é duro. Afoga... Mesmo uma Dawn...

A «FANTASIA» DA RAINHA

DIA 2 — No Carnaval do Estoril, a «Rainha» Janette Scott, uma linda filha de Albion, não se dispensou de vestir uma «fantasia», designação pitoresca dos nossos manos brasileiros, mestres na arte de reinar...

A bela Janette equipou-se á Benfica e cabe acrescentar que as cores do popular clube lhe ficavam muito bem.

É caso para aconselhar «miss» Scott a não abandonar as fantasias. Vão-lhe a matar...

LUTA... COM QUARTEL

DIA 3 — O Portugal-Espanha (militar) quebrou a série de vitórias que os lusos vinham obtendo sobre os nossos vizinhos. Os «galuchos» empataram e, segundo as crónicas, não mereciam tanto

Não houve garra nem velocidade, dizem-nos testemunhas oculares. Depois deste resultado complicou-se a eventualidade dos portugueses seguirem em frente.

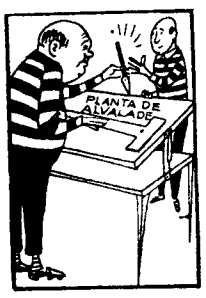
Em Las Palmas, porventura, em vez de passarem pronto, ficam prontos, se não passarem...

GUERRA AO MENISCO

DIA 4 — Não vem longe o dia em que a fractura do menisco se equipare a uma ligeira constipação susceptível de curar-se em poucas horas. Veja-se o que se passou com o velejador Helder Soares de Oliveira que, entregue ás mãos hábeis do competente médico dr. Silva Rocha, começou a andar meia duzia de dias depois da intervenção cirurgica.

Estabeleceu-se um «record», o que é sempre causa de regozijo. Boa «bobina» do operador (parabéns) e nova esperança no Oliveira...

NOVO TÉCNICO EM ALVALADE

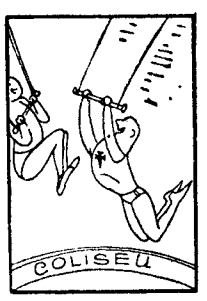


DIA 5 — Depois de ter conduzido a equipa do Sporting por linhas direitas, ou não fosse ele arquitecto, Anselmo Fernandez deixou de traçar as linhas de Alvalade.

A direcção da colectividade «leonina» diligenciou, então, obter a colaboração de outro técnico e convidou para o cargo um nome feito ao serviço do futebol: Armando Ferreira.

Que, mais do que técnico, é também agente técnico. Habituado a eliminar...

SARAU E SERÃO



DIA 6 — O Lisboa Ginásio trabalha um ano inteiro no seu «laboratório» dos Anjos. Depois, como é de tradição, junta as suas classes no Coliseu dos Recreios e mostra ao publico, que acorre sempre em numero elevadíssimo, o seu labor persistente.

Trata-se de um clube util á ginástica, ao desporto, ao País. Um baluarte. A suscitar o interesse nas referências dos jornais, a despeito da persuasão de certas poderosas modalidades.

O Lisboa Ginásio é como o sábio: apaga-se para que a sua obra perdure...

LUTADORES ÀS DEZENAS

DIA 7 — Somos, sem duvida, um País de lutadores. Lutamos pela vida. Lutamos por um lugar ao sol. E lutamos em... greco-romana. Com imensa profussão de lutadores. Só os «Nacionais» de terceiras séries contaram com 73 concorrentes.

Uma vista de olhos pela distribuição dos atletas, quanto a categorias, revela que os meios-leves estão em maioria (25), seguidos pelos levíssimos (18) e pelos leves (14).

Já os pesados e os meios-pesados são os que têm menos participantes (2). São menos, mas mandam peso...

Um dos seis golos do Lusitano na baliza do Torriense

SUPERIORIDADE DOS EBORENSES

No despique entre o Lusitano-Torriense nunca esteve em duvida o vencedor. Logo nos minutos iniciais, os eborenses tomaram um nítido ascendente territorial através da melhor capacidade técnica dos seus elementos em desembaraço na zona frontal de remate.

Pode dizer-se que não houve problemas em qualquer dos sectores da turma do Lusitano, tão esclarecida foi a sua actuação frente a um adversário que pouco foi além da voluntariedade.

A turma eborense, sentindo e avaliando na devida conta, as facilidades oferecidas pela turma de Torres — onde a indecisão e a incipiência foram nota saliente — jogou com transparência e tranquilidade, uma tranquilidade que lhe proporcionou 6 golos sem resposta e ainda uma mão-cheia de oportunidades, não aproveitando, é certo, mas que mais vincaram a superioridade da turma vencedora, onde José Pedro reapareceu com excelente disposição finalizante, marcando metade dos golos.

Nos vencedores, não há, propriamente, nomes a realçar. A defesa com pouco que fazer e sem problemas inesperados a solucionar, actuou em plano razoável; na linha média, Cordeiro esteve pendular, isto é igual a si próprio; na frente, só Vaz e Morais destoaram um pouco de José Pedro, José Maria e Mitó.

A turma do Torriense actuou com extrema simplicidade, diremos mesmo que com bastante ingenuidade, deixando a impressão de não estar apetrechada nem capacitada para altos voos.

Talvez a turma visitante não merecesse tão severa punição, mas alguns incríveis erros da sua defesa possibilitaram o severo castigo recebido. Entretanto, não patentearam os visitantes, ao longo de todo o encontro, força e engenho para discutirem a vitória que, afinal, só pecou pela expressão dos numeros.

De pedra a pedra, Pais, não esteve feliz, mostrando-se ingénuo a sair e a desviar o esférico. A actuação a reflectir insegurança. Cabral e Alfredo, mantiveram-se num plano aceitável, o mesmo não se podendo aplicar a Hermínio e Cabral, muito irregulares.

Caeiro foi o melhor elemento da equipa, logo seguido de Serafim, que demonstrou muita habilidade, carecida apenas de ponta final que caracterizasse, como merecia, alguns dos lances em que interveio. Bezerra forneceu ainda alguns bons apontamentos, mal aproveitados pelos companheiros. E foi tudo. O Lusitano, depois de viver um período de incerteza, na dura prova, terminou o encontro com a certeza de que permanecerá na 1 Divisão. E talvez seja esta a principal vitória obtida ontem...

Excelente arbitragem do sr. Pinto Coelho, de Faro.

CÉSAR DE CARVALHO

acompanhe a selecção

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

integrar a selecção nacional, o símbolo dos anseios de todos os adeptos da modalidade.

Desnecessário, portanto, se torna encarecer os intuitos do oportuno concurso, e, simultaneamente, salientar o valor material dos prémios referidos, aos quais se juntarão outros de significativo interesse, a sugerirem jornadas turísticas verdadeiramente inesquecíveis a um país de grandes tradições históricas.

«Acompanhe a selecção» será, portanto, um alfobre de sensações agradáveis e, ao mesmo tempo, definirá a essência da sua estrutura, a consubstanciar uma homenagem despretensiosa ao futebol.

Diáriamente — e o começo está para breve, prezado leitor —, o «Diário de Lisboa» inserirá as perguntas cujas respostas habilitarão, depois, por intermédio de sorteio, os concorrentes a usufruirem os valiosos prémios mencionados. Essas perguntas desafiarão os conhecimentos desportivos dos leitores, não sendo, porém, inacessíveis a quem não anda embrenhado no palpitante assunto. Apenas uma palavra bastará. E essa palavra não deixará, por certo, de ser encontrada.

«Acompanhe a selecção», sendo já uma realidade sedutora, será, também, um convite a quantos apreciam concursos singelos, dotados de prémios apropriados.

O «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres julgam, assim, ir de encontro á expectativa que estão a despertar os jogos da selecção nacional de futebol a disputar na Turquia e na Checoslováquia. A selecção, de resto, é merecedora de carinho e de estímulo

REGULAMENTO

1.º — O concurso-passatempo «ACOMPANHE A SELECÇÃO» constará da publicação de 10 perguntas sobre futebol a que o leitor deverá responder.

2.º — As perguntas serão numeradas de 1 a 10 e simultaneamente serão publicados cupões numerados da mesma forma. O leitor deverá recortar e colar no boletim-resposta os cupões e, depois, escrever nele as respostas correctas.

3.º — Uma vez preenchido — contendo portanto os 10 cupões, as 10 respostas, e o nome e morada do concorrente escritos com letra bem legível — deve o boletim-resposta ser enviado, no final do concurso e em data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».

4.º — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o talão-recibo, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não puderem ou não quiserem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar o seu boletim pelo correio; no caso de desejarem a devolução do talão-recibo, deverão fazer acompanhar o boletim de um selo de 1$00.

5.º — Entre todos os leitores, com respostas certas, serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto pela ordem do seu respectivo valor.

6.º — Findo o sorteio dos prémios, serão extraídos 6 numeros que determinarão quais os concorrentes que substituirão os premiados no caso de não poderem ou não quererem receber o prémio e não indicarem uma pessoa para os substituir. A substituição será feita pela ordem de extracção destes numeros.

7.º — Qualquer leitor poderá concorrer com mais de um boletim.

8.º — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

CARLITOS — O MELHOR EM CAMPO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

no ataque, sem se inferiorizarem no meio-campo, os vimaranenses beneficiaram ainda do mau trabalho dos defensores «leoninos» que, adoptando táctica deficiente, deixavam o adversário sempre á vontade, e daí resultarem os dois golos dos donos da casa, aos 11 e aos 18 minutos, com remates isolados (Rodrigo e Paulino).

Entretanto, já os visitantes tinham igualado (1-1), por erro do árbitro que não atendeu ao sinal do auxiliar, deixando seguir uma jogada que Serra, autor do tento, iniciara em «fora-de-jogo».

Três golos, em dezoito minutos, e a boa movimentação das equipas, especialmente por banda dos minhotos — note-se que nos referimos á primeira parte —, faziam prever fartos motivos de emoção.

Mas, cerca da meia hora, os locais tiveram ligeira quebra de rendimento. E se o antagonista não conseguiu ascendente global passou a beneficiar de maior acerto no aspecto da marcação dos seus defesas. Assim, o ultimo quarto de hora, que foi de equilíbrio técnico e territorial, sem que nos recorde terem existido flagrantes ocasiões de golo, a não ser uma, num lance de Serra, também em nítido «off-side», não assinalado, que só não resultou no tento do empate porque a madeira da baliza substituiu Roldão.

Essa toada de equilíbrio foi também a nota dominante dos primeiros quinze minutos do segundo tempo, pretendendo os vimaranenses segurar o resultado, não com «ferrolho», ou tácticas meramente defensivas, mas com congelamento de bola, a meio-campo.

Passou-se, então, á segunda fase. Aquela em que o Sporting não queria perder o jogo e fê-lo de tal forma, com tanta convicção, que acabou por alcançar o empate, com toda a justiça, por intermédio de Serra.

Referimo-nos já ao primeiro golo do Sporting, precedido de falta, e acabamos por considerar justo o empate. O facto nada tem de absurdo, se considerarmos, para apreciação do mérito do resultado, tudo quanto se relacione com o jogo. Teria o Sporting sido feliz nesse lance, beneficiando da má visão do árbitro, mas, noutros, a sorte não o protegeu e esses foram em numero bastante para compensarem aquele.

Ao fim e ao cabo, o Guimarães começou com vontade de vencer, amoleceu quando se encontrava em vantagem no marcador, e acabou por se deixar suplantar pelo antagonista. É nisso que encontramos o mérito da igualdade, pois os «leões» não se impressionaram com o melhor período do adversário, refrearam-lhe o entusiasmo e acabaram por se impor em jogo-jogado.

Carlitos exibiu-se á altura da sua fama, sendo o melhor jogador em campo. Osvaldo melhorou bastante na segunda metade do desafio, e a ele se ficou a dever a reviravolta da sua equipa. O sector defensivo foi o menos certo; enquanto os restantes procuraram cumprir.

No Guimarães, Rodrigo e Virgílio foram os elementos mais certos. Mendes e Daniel, muito activos no melhor período da sua equipa, acabaram por se igualar aos restantes.

A arbitragem, além dos erros apontados, não deu motivo para outros reparos.

COELHO ALVES

DES POR TOS

Lançado por Serafim, José Augusto bate a defesa belenense com um «sprint» rápido e aponta o 2.° golo do Benfica. Ribeiro ainda tenta, mas é tarde...

Um aviso para o Benfica com vista ao futuro

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dade, e a força que dimana do actual Benfica, ciente de que o ambiente lhe seria benéfico

O deslumbramento do 3-0, de súbito, empalideceu e com isso ficou a lucrar a emotividade que só faz bem ás contendas futebolísticas. Aliás, o publico justificava que nele se reparasse. O «atento venerador e com toda a consideração» não deve ser uma figura de retórica Uma praxe qualquer.

Com excepção do 1-0, golo de «penalty» (Coluna, aos 16 m.), a punir falta cometida por Rodrigues sobre José Augusto — os critérios do árbitro, distante, e do juiz de linha, próximo, coincidiram simultaneamente — e de desgarrados golpes ofensivos do Benfica, os primeiros 45 minutos proporcionaram uma compita pacata, sem nenhuma espécie de transtornos para os visitados.

Realce-se, contudo, dois factos: o 1-0 foi consequência de grande penalidade e outro momento de evidente perigo surgiu na transformação de «livre», por Coluna, indo a bola esbarrar no poste para cruzar a baliza em direcção á linha de cabeceira, no lado contrário.

Significa isto que a produção benfiquista careceu não só de sentido prático como de finalização adequada. De ritmo constante. Com atributos definidos, tanto na intencionalidade como na aplicação.

A demonstração, assim resumida, poderá ser interpretada como reflexo da oposição belenense, mas, pensando melhor, concluir-se-á que essa oposição raro evidenciou firmeza e personalidade, sobretudo, se se atentar na descrença que adornou os movimentos dos visitantes; nos lapsos rubricados quando estava em causa o desarme e antecipação e o alívio imediato; nas deficiências que ilustravam precário poder físico, principalmente se o mesmo requeria arranque rápido e manutenção de corrida.

●

As anotações referidas persistiram no período da segunda parte em que o marcador se modificou para 2-0, aos 7 m. (no lance foi suficiente a ligeireza de pernas do n.° 8 quando Serafim o lançou em profundidade. Apenas uma meia duzia de metros e estava superada qualquer tentativa de neutralização) e para 3-0, aos 24 m. (centro de Cruz, golpe de cabeça de Torres, e José Pereira, adiantado, acabou por ser batido, apesar de tocar ainda no esférico).

Com tão substancial vantagem, acreditou-se no pior e no melhor, consoante o estado de espírito dos campeões, mas jamais se pressentiu a mutação brusca, considerando as nótulas apontadas.

Todavia, a previsão não se confirmou, bastando para o caso a presença de Palico na vanguarda (Adelino transitara para o «miolo») e, claro, a inspiração e valor do brasileiro nessa posição. Três minutos depois do 3-0, de um remate seu, concretizou-se o 3-1, graças ao oportunismo de Liras que aproveitou a tempo e serenamente, a recarga (bola repelida por Costa Pereira).

O feito estimulou os belenenses de tal sorte que decorridos quatro minutos, já com a equipa em toada alegre e liberta de complexos, Adelino deu seguimento ao magnífico endosso de Palico.

Qualquer dos acontecimentos, jactos de agulheta na bonomia «encarnada», se verificou no flanco esquerdo da defesa. E qualquer deles, também, assinalou destreza e destemor na infiltração até então no olvídio dos dianteiros do Restelo

Com o 3-2, a 14 minutos do desfecho do desafio, o «onze» da casa interpretou o papel do aluno em exame. Não convencendo nas respostas...

●

A táctica perfilhada pelo Belenenses assemelhou-se á do Real Madrid, o de boa memória (para os benfiquistas), através do desenho 5-2-3: Rosendo, Ribeiro, Rodrigues, Quaresma e Vicente, formando um plano de sugestão maleável, diante de José Pereira; Palico e Peres, no «miolo» (um miolo um tanto vazio, considerando-se o negativismo de Peres, preocupado em ser rude nas entradas — porquê? — e desastrado nos passes, e lentidão do brasileiro); e Adelino, Liras e Godinho, no escalão da frente.

Se a retaguarda, a despeito das lacunas já expostas, não decepcionou totalmente, o restante acusou as inevitáveis interdependências. Mas operada rectificação Palico-Adelino e com a ajuda do 3-2, o «onze» transmitiu outra presença, melhor desenvoltura. Ganhando animo, cresceu e amaçou. Desmentindo sua debilidade. A quebrar Igema invisíveis...

Para destacar as actuações de José Pereira, bom nos cortes, a soco, mas com o senão do 3-0; Vicente, com altos e baixos; Ribeiro, explícito nas ressacas; e Palico, o motor da recuperação, quando, repete-se, postado no sítio onde parece ser mais clarividente a sua acção.

Rosendo, Rodrigues e Quaresma, combativos; Adelino, a cumprir na fase final; Liras e Godinho, sóbrios; e Peres, complicativo e gerador de faltas.

●

O «onze» da Luz não pôde suprir a ausência de Eusébio, que esteve, apenas, em campo para receber o prémio do melhor marcador da época transacta. Acresce ainda a exagerada confiança denotada, sem prejuízo de pouca sorte (bolas na madeira da baliza ou a passarem na sua frente), e a amnésia na constancia do ritmo.

Uma exibição aquém do real valor.

Nomes a distinguir: Germano, protótipo de autoridade; Cavém, em forma definida, e Mário Coluna, a revelar notável frescura física.

Os restantes, numa craveira modesta, a despeito de cintilações tecnicistas de José Augusto e Simões.

●

O sr. Joaquim Campos, alvo de análises premeditadas, arbitrou com a sua costumada competência. Mas contemporizou bastante no capítulo das reclamações, muito abusativas. Trabalho desigual, aquém da sua reputação.

F. S.

O «NACI

O «Nacional» da I Divisão teve a 20.ª jornada, desenrolada com toda a regularidade e fornecendo os resultados que relembramos:

Benfica-Belenenses	3-2	(6-0)
V. Guimarães-Sporting	2-2	(2-1)
Lusitano-Torriense	6-0	(1-2)
V. Setubal-C. U. F.	2-1	(0-3)
F. C. Porto-Sp. Braga	1-1	(0-2)
Varzim-Académica	0-2	(1-5)
Seixal-Leixões	0-3	(0-6)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da primeira volta.

Factos salientes

■ No confronto dos resultados dos desafios de ontem com os da correspondente jornada da primeira volta, verifica-se que só três clubes, sendo dois deles visitantes, confirmaram os desfechos de há 13 jornadas: Benfica, Académica e Leixões — todos fazendo, no entanto, marcas mais modestas.

■ Nos ... firma... forras — ... superaç... de Évor... los). Do... (V. Gui... taram-s...
■ Não ... nada... nato, a... principa... primeir... o do a... meiro e... prio ca...
■ Pela ... Benf... alheios ... gem. O... pate do... têm os... cela de...
■ Dest... num...

Assim se defendeu o B... no Est...

As nossas estrelas

★ ★ ★

Jorge Humberto (Académica), Carlitos (Sporting) e José Pedro (Lusitano).

★ ★

Germano (Benfica), Geninho (Varzim), Esteves e Bené (Leixões), Armando (Spt. Braga), Rodrigo e Virgílio (Guimarães), Cordeiro e José Maria (Lusitano), Caeiro e Cabral (Torriense).

★

Coluna e Cavém (Benfica), José Pereira, Vicente, Palico e Ribeiro (Belenenses), Carriço e Cardoso (Setubal), Durand e José Maria (C. U. F.), Wagner, Rosas e Santana (Leixões), Jeremias, Aniceto, Godinho e Carvalho (Seixal), Rui, Almeida, Paula e Nóbrega (F. C. Porto), Leiria, Coimbra, José Maria e Canário (Spt. Braga), Mendes e Daniel (Guimarães), Osvaldo Silva e Serra (Sporting).

DES
POR
TOS

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	10	1	—	44-5	21	9	4	4	1	21-9	12	20	14	5	1	65-14	33
F. C. Porto	11	8	1	2	26-10	17	9	4	2	3	14-13	10	20	12	3	5	40-23	27
Académica	10	7	1	2	30-14	15	10	6	—	4	17-16	12	20	13	1	6	47-30	27
C. U. F.	10	8	1	1	24-7	17	10	3	3	4	16-19	9	20	11	4	5	40-26	26
V Setúbal	10	7	1	2	27-5	15	10	5	—	5	18-18	10	20	12	1	7	45-23	25
V. Guimarães	10	7	2	1	22-6	16	10	4	1	5	13-18	9	20	11	3	6	35-24	25
Sporting	9	5	2	2	15-13	12	11	4	4	3	12-15	12	20	9	6	5	27-28	24
Belenenses	10	7	—	3	20-16	14	10	2	1	7	9-18	5	20	9	1	10	29-34	19
Lusitano	10	4	2	4	19-13	10	10	3	—	7	6-26	6	20	7	2	11	25-39	16
Varzim	10	4	2	4	22-14	10	10	2	1	7	10-26	5	20	6	3	11	32-40	15
Leixões	9	5	2	2	25-11	12	11	1	1	9	11-31	3	20	6	3	11	36-42	15
Spt Braga	10	5	1	4	17-12	11	10	—	2	8	5-28	2	20	5	3	12	22-40	13
Seixal	10	2	2	6	8-16	6	10	1	—	9	3-42	2	20	3	2	15	11-58	8
Torriense	10	3	1	6	13-15	7	10	—	—	10	2-33	—	20	3	1	16	15-48	7

O ataque do F. C. ... não teve v...

O F. C. Porto voltou ontem a sentir-se pouco á-vontade no seu terreno, escapando, por pouco, a um resultado adverso, que embora representasse desfecho injusto, pelo sinal de superioridade, que o decorrer do encontro quase sempre lhe concedeu, teria de aceitar-se como merecido castigo para o labor algo confuso do ataque «azul-branco».

Atacou muito, em vagas contínuas, mas muito maciças, atrapalhadas e sem subtileza não é atacar bem. E o julgamento de uma equipa nunca poderá fazer-se simplesmente pela aferição do domínio que exerceu, mas, muito principalmente, pelo que esse domínio representou, do ponto de vista de jogo e de aproveitamento.

A verdade é que os portuenses, como frequentemente lhes tem acontecido perante o seu publico, foram insistentes na ofensiva, como, aliás, os convidava a disposição dos minhotos, que jogaram sempre com o pensamento e a acção postos na defensiva, mas os locais não conseguiram ser suficientemente esclarecidos, repetindo-se no processo de excessivo enovelamento de jogo e recepção de bola. De tal modo que só a cinco minutos do fim, lograram uma jogada com a velocidade e a simplicidade necessárias para dar o golo salvador, um bom golo, afinal.

Até aí, a bola girou muito na grande área do Braga, os «cantos» cedidos pela defesa visitante sucederam-se, os lances em que o ensejo de marcar fugia por um triz foram frequentes, mas de alguma coisa careceu sempre o domínio portuense e muita valia teve a defesa do Braga, cuja baliza nunca ficou desprotegida, mesmo quando o seu valoroso guarda-redes, Armando, já não bastava, o que aconteceu uma ou duas vezes

Há, efectivamente, um complexo que perturba o grupo das Antas, no seu território, e pode muito bem ser que o demasiado balanço ofensivo, aglomerando a equipa em menores espaços, o principal contribuinte da sua perturbação.

Se tivermos em mente o acontecido uma semana antes, em Coimbra, somos forçados a crer que o equilíbrio do jogo favorece bem mais a manobra azul-branca do que o desequilíbrio a que ontem arrastou a ofensiva continuada.

Importa considerar, evidentemente, o papel desempenhado pelo Sporting de Braga, no desenrolar da partida, em que, é indubitável, lhe coube particular relevo justificativo da igualdade conseguida.

Se o triunfo bracarense tivesse acabado por prevalecer não lhe retiraríamos qualquer partícula de mérito, de tanta abnegação se rodeou o trabalho dos representantes da capital do Minho.

Os bracarenses dispuseram mesmo, sobre o terreno, ideias bem definidas, com uma retaguarda devidamente organizada, a partir da segurança do guarda-redes e com precioso concurso de Leiria e de Coimbra, os mais destacados entre os defesas. Canário, a meio campo, balanceou, com acerto, muitas iniciativas ... maior ... tivesse ... dos ir... postado... mente ...

Assim ... reduzid... veneno... traçado... e, por ... teve á ... da vez, ... um out...

A ve... tanto, é... nho pel... tiveram... nitencia... cência, ... remates... guarda-... existira... azul-br... também... la, Alm... mais re... do Brag... dades ... São pe... qualque...

PO...

no ...

Benfi...
F. C. ...
Acad...
C. U. ...
V. Se...
Guim...
Sport...
Belen...
Lusit...
Varzi...
Leixõ...
Sp. B...
Seixa...
Torri...

ACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

teve a
n toda
os re-

2 (6-0)
2 (2-1)
0 (1-2)
1 (0-3)
1 (0-2)
2 (1-5)
3 (0-6)
os re-
a volta.

dos dos
da cor-
ira vol-
es, sen-
rmaram
s: Ben-
— todos
s mais

■ Nos jogos em que não houve confirmação, verificaram-se duas desforras — do V. de Setubal (sem recuperação de tentos) e do Lusitano de Évora (com saldo positivo de golos). Dois vencedores na 7.ª jornada (V. Guimarães e Sp. de Braga) limitaram-se, desta feita, a empatar.

■ Não obstante faltarem só seis jornadas para o termo do campeonato, ainda surgem novidades. A principal de ontem encontra-se na primeira vitória do Leixões, no campo do adversário; outra, ainda: o primeiro empate do Porto, no seu próprio campo.

■ Pela segunda vez consecutiva, o Benfica beneficiou de resultados alheios para consolidar a sua vantagem. Ontem, a achega veio do empate do F. C. Porto. Mas, disso não têm os «encarnados» qualquer parcela de culpa.

■ Desta vez, não foi além de sete o numero de equipas que guardaram as posiçoes trazidas da ronda anterior: Benfica (1.º), F. C. Porto (2.º), Belenenses (8.º), Leixões (11.º), Sp. de Braga (12.º), Seixal (13.º) e Torriense (14.º).

■ Melhoraram de posição a Académica (de 4.º para 3.º), o V. de Setubal (de 7.º para 5.º) e o Lusitano (de 10.º para 9.º). Lógicamente, três equipas baixaram: C. U. F. (de 3.º para 4.º), o V. Guimarães (de 5.º para 6.º) e o Sporting (de 6.º para 7.º).

■ Decorrida a 20.ª jornada, ficaram disputados 140 jogos, que forneceram 82 vitórias de visitados, 19 empates e 39 triunfos de visitantes.

■ Atingiu-se a bonita soma de 469 golos — 312 de visitados e 157 de visitantes.

leu o B... no Estádio das Antas

F. C. Porto

ve veneno

no pro-m ciativas, que poderiam assumir
ento de-in maior perigo se a missão de ataque
tal mo- tivesse sido ampliada para além
do fim, dos irmãos Teixeiras, os unicos
a velo- postados com carácter iminente-
essárias mente ofensivos.
m bon Assim mesmo, com a sua frente
uito na reduzida, o Braga teve lances mais
cantos» venenosos do que a maioria dos
e suce- traçados pelos dianteiros contrários,
o ense- e, por duas vezes, pelo menos, es-
triz fo- teve á beira de marcar pela segun-
ma coi- da vez, o que ditaria certamente,
io por- um outro desfecho.
defesa A verdade do encontro, no en-
a ficou tanto, é que este não soube ser ga-
o o seu nho pelos avançados locais e só eles
ndo, já tiveram fortes motivos para se pe-
eu uma nitenciarem da sua estranha ino-
cência, que foi ao ponto de alguns
mplexo remates não diferirem de passes ao
Antas, guarda-redes. Nesse capítulo não
ito bem existiram diferenças no quinteto
o ofen- azul-branco, fracamente apoiado
em me- também desde a linha média. Paula, Almeida e Rui ficaram como os
contri- mais regulares, conquanto, no gol
s do Braga, Rui tivesse responsabili-
acconte- dades por deixar escapar a bola
Coim- São percalços que acontecem
que o qualquer guarda-redes.
e bem
do que
arras

ALBERTO LOBO

temen-
o pelo
enrolar
bitável,
justifi-
uida.
tivesse
lhe re-
ula de
se ro-
ntantes

n mes-
em de-
a devi-
da s...
e com
a e de
s entre
campo,
tas ini-

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 40

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	6	7
F. C. Porto ...	5	8	13
Académica ...	5	8	13
C. U. F.	3	11	14
V. Setubal ...	5	10	15
Guimarães ...	4	11	15
Sporting	6	10	16
Belenenses ...	6	15	21
Lusitano	10	14	24
Varzim	10	15	25
Leixões	6	19	25
Sp. Braga	9	18	27
Seixal	14	18	32
Torriense	13	20	33

acompanhe a selecção

Um concurso do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Umas férias, junto da selecção nacional de futebol, nos jogos contra a Turquia e Checoslováquia, em Abril próximo.

A ACADÉMICA
COM SORTE NA PÓVOA DO VARZIM

Foi um jogo decepcionante o que a Académica fez na Póvoa de Varzim, onde se esperava (em face da fama que a precedia e da posição que ocupa na tabela), ver desenvolver o seu apregoado futebol capaz de «narcotizar» o adversário. Afinal, apareceu uma equipa lenta, desconjuntada e dominada por um Varzim que, embora actuando abaixo das suas possibilidades, só perdeu porque, nas unicas duas vezes que o adversário atirou ás redes, consentiu os golos que o marcador registou.

Na primeira parte, a Académica ainda tentou o jogo de passe curto e de tabelinhas no propósito de desmoralizar o adversário. Mas, em breve abandonou o sistema por imposição do Varzim, que, actuando com mais rapidez, fácilmente se apossou da bola e, em rápidos contra-ataques, pôs em sério risco a baliza academista.

Durante os primeiros vinte minutos, Maló viu-se e desejou-se para salvar o seu reduto, que só não foi tocado por duas vezes por manifesta pouca sorte de Rogério e de Nelson, e outras tantas porque a barra fez, milagrosamente, aquilo que Maló já não podia fazer.

Quando o Varzim, nessa toada atacante, dominava a partida, surgiu um golo inesperado da Académica: a bola foi desviada na sua trajectória por Geninho num toque infeliz, que assim iludiu o seu guarda-redes.

Os poveiros, se até aí se esforçaram no assédio ás redes academistas, mais volutariosos se mostraram depois.

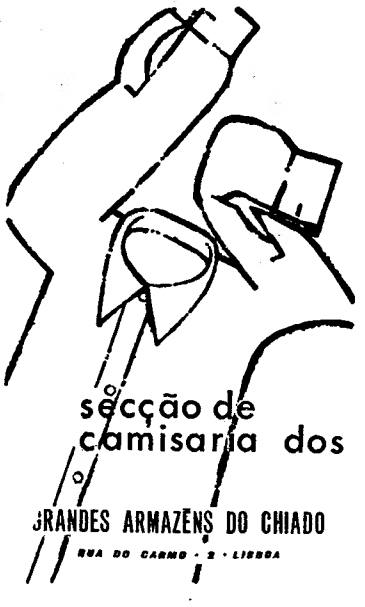
Esforço debalde, porém, porque a um minuto do início da segunda parte surgiu o segundo golo dos estudantes, obtido por Jorge Humberto e que foi nitidamente consentido por Justino.

Daí em diante, a Académica remeteu-se á defesa, com retenções de bola e o jogo passou a desenvolver-se todo no seu terreno, com o Varzim a carregar em massa, mas sem resultados práticos, devido á falta de sorte e — diga-se de passagem — também á falta de serenidade para bater a defesa contrária.

A vitória da Académica foi resultado injusto em face do real e decisivo domínio táctico e técnico do «onze» poveiro.

Na Académica, há a salientar Maló e Jorge Humberto. No Varzim, todos se equilibraram, com relevo para a defesa, onde se destacou Geninho.

AMÉRICO GRAÇA



O guarda-redes da C. U. F. José Maria anula um ataque setubalense

FORTE E FEIO EM SETÚBAL EM VEZ DE BOM E BONITO

Foi uma decepção o jogo do Estádio do Bonfim. Esperava-se um bom espectáculo, dado que ambas as turmas praticam um futebol lucido, ligado, bonito. Saíu, afinal, um encontro duro, feio, quilizante.

De quem a culpa? De toda a gente. Os jogadores — de nervos soltos — deram-se pressa em descarregar a «electricidade» que transportavam consigo. E muitas das entradas, de parte a parte, faziam faísca!

Um golo, aos 3 m., agravou a situação. Quim solicitou José Maria com um passe pelo chão. A defesa da C. U. F parou, convencida da deslocação de José Maria. Este aproximou-se da baliza do seu homónimo do Barreiro e fez o tento com facilidade.

Se já havia excitação, ela subiu de tom As faltas sucediam-se a cada passo e os consequentes «livres» quebravam qualquer tentativa de lance desbobinado.

O Vitória acalmou um tanto e beneficiou, dessa maior serenidade. O seu futebol apareceu mais claro e, também, com uma agressividade atacante acima da demonstrada pelo adversário.

A colocação dos homens que compunham o 2 de cada equipa explicava o decorrer do desafio. A designação de médio de ataque cabia perfeitamente em Cardoso, que emparceirava com Jaime Graça, no apoio á dianteira. Já Medeiros se confinava a uma tarefa de marcação a Graça, e Vieira Dias, em contadas ocasiões, ultrapassava a linha divisória dos dois campos.

Portanto, o domínio territorial era setubalense.

Sagazmente, e visto que os ex-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

Três golos de Esteves liquidaram o Seixal

O futebol exibido no campo do Bravo não chegou para aquecer os animos dos espectadores, tão pobre foi o nivel técnico evidenciado por ambas as equipas.

Quer o Seixal, quer o Leixões adoptaram sistemas, que nunca podem proporcionar futebol vistoso e intencional. Na verdade, quando duas equipas actuam, práticamente em «ferrolho», limitando-se a aguardar uma oportunidade de ataque, o espectáculo é prejudicado. Assim aconteceu, no «Bravo», em que os dois conjuntos actuaram em 5x3x3.

Não se compreende, de resto, que os seixalenses, ávidos de pontos, que lhes possibilitassem a fuga ao penultimo lugar, tenham optado por tal sistema. A sua exibição, com efeito, foi pouco esclarecida e pecou substancialmente por falta de ousadia, de iniciativa, de acção construtiva de golos e, portanto, de pontos... Os seus jogadores correram muito, aliás, desnecessáriamente, sem objectividade e sem ordem.

O Leixões actuou da mesma maneira, apenas com a virtude de ser maior o seu poder ofensivo, devido á superior rapidez de movimentos e de execução. Os matosinhenses souberam tirar o melhor proveito das falhas dos defensores contrários e lograram vencer com justiça.

No Seixal, Jeremias, Aniceto, Godinho e Carvalho foram os elementos que deram rendimento mais próximo do habitual. No Leixões, Esteves, Bené, Vagner, Rosas e Santana estiveram em evidência. Saliente-se, ainda, que Esteves foi o autor dos três «tiros» que liquidaram as esperanças dos seixalenses relativamente á sua permanência na Divisão Maior.

Arbitragem aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO
É SENSACIONAL
TELEVISOR
EKCO PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150$00
POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTÍSTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Dardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	10 de Março	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	22 de Março	Algeciras Palma Barcelona Genova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega 12
Telefone 2 84 21

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — **Telefones 32 54 87 — 37 06 18.**

DES
POR
TOS

ANDARES
VENDEM-SE

Próximo ao Campo Grande, em prédio de 5.º andar em acabamentos, c/elevadores, 4 assoalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa, roupeiro e uma arrecadação na cave para cada habitação.

Preço 340.000$00

Trata: J. LOURENÇO
P. RESTAURADORES, 13-2.º dt.º
Telef. 320040

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para t as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

ADMISSÃO DE OPERADORES AUXILIARES ESTAGIÁRIOS

Até ao dia 20 de Março corrente, está aberta a inscrição de candidatos dos dois sexos para exercerem as funções de Operador Auxiliar Estagiário a que corresponde uma remuneração mensal ilíquida de 1750$00.

Os candidatos deverão ter idade compreendida entre os 18 e 23 anos e o 2.º ciclo liceal como habilitação mínima

Os requerimentos contendo nome, filiação, naturalidade, idade, estado, residência, habilitações, número e data do bilhete de identidade deverão ser dirigidos á Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, 42-A, em Lisboa.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

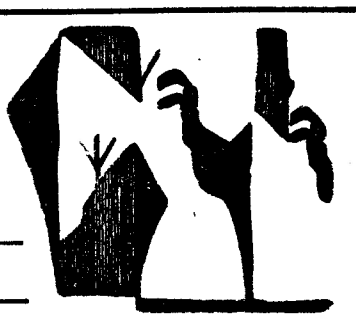
CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» A sair em 9 de Março ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
«UIGE» a sair de Lisboa em 12 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Março.
«PÁTRIA» A sair em 13 de Março ás 12 horas	Com escala prévia por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.
«VERA CRUZ» A sair em 13 de Março ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 9 a 12 de Março.
«AMBOIM» a sair em 16 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.
«BENGUELA» a sair em 30 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/3. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/3 e para CABO VERDE a 23/3. Recebe carga de Frigorífico dia 24/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/3) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala prèviamente LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» a 19/3. Carrega em LISBOA a 17 e 18/3. Recebe carga de Frigorífico dia 18/3 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/3 a 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos Portos de ANGOLA de 20 a 28/3. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 27/3. Carrega em LISBOA a 26/3 e em LEIXÕES a 29/3. Recebe passageiros de 1.ª Classe **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 16/3. Carrega em LISBOA a 15/3 e em LEIXÕES a 17/3

Remates à baliza...

- **O «velho» José Pedro do Lusitano de Évora continua a ser um caso do futebol português. A despeito do tempo, ainda não se esqueceu de como se faz uma «coisa» para a qual teve sempre jeito: golos. E ontem, em frente do Torriense, marcou mais três tentos. O tempo passa sobre ele, mas o «Zé» Pedro não deixa passar o tempo sem fazer o gosto ao pé...**
- **A selecção portuguesa com vista aos jogos com a Turquia e a Checoslováquia, concentra-se em estágio no dia 5 de Abril. Na primeira semana, os futebolistas ainda poderão ir visitar a família. Mas nas duas ultimas semanas, a concentração é permanente. Entretanto, o seleccionador Manuel da Luz Afonso já se afadiga no que se refere á formação do lote de jogadores, que o tempo nunca é demasiado no que se refere á constituição de equipas que se pretenda dêem o melhor rendimento possível...**
- **O Real Madrid continua a surpreender. Depois da estrondosa derrota em Lisboa, em frente do Benfica, foi a Barcelona demonstrar que era ainda o respeitável Real. Ontem, no entanto, voltou a não honrar devidamente os seus pergaminhos, pois perdeu em casa com o Atlético de Madrid, graças a um golo de Jorge Mendonça. Perdeu em casa — e perdeu o comando do Campeonato de Espanha. Será isto uma espécie de «mau ensaio» antes da visita do Benfica?**
- **Eusébio recebeu ontem no Estádio da Luz a «Bola de Prata», instituída pelo jornal «A Bola» para o melhor marcador do Campeonato Nacional da época passada. De notar, a presença do presidente da F. P. F. em cerimónia que tem a particularidade de não ser oficial...**
- **Os pequenos clubes dão, muitas vezes, grandes lições. Ontem, na Tapadinha, estiveram 2000 montijenses, dispostos a apoiarem a sua equipa, de modo a que ela possa manter-se na 2.ª Divisão. A deslocação não surtiu efeitos práticos, porque o Montijo perdeu. Mas o gesto fica — gesto denunciador de um firme propósito de apoio que revela o mais fundamentado amor clubista: o das horas más...**

A passividade dos «ases» tornou inglório o esforço de um punhado de ciclistas briosos

Acompanhámos ontem uma das mais movimentadas e, portanto, interessantes corridas do «Regional» do Sul disputadas nos ultimos anos.

Sucedeu, porém, que no final, ao tomarem conhecimento do tempo gasto pelo vencedor, os acompanhantes da corrida verificaram com certa surpresa — por nossa parte sentimos mesmo alguma mágoa — que o brilho com que a mesma fora disputada ficara ofuscado por um factor deveras importante: a média mínima (36 km horários) não fora cumprida.

Deste modo, o juri viu-se compelido a não homologar a classificação, considerando, assim, a prova sem qualquer efeito.

Em duas palavras: uma competição que o foi, quase de princípio a fim, acabou por ser reconhecida superiormente como técnicamente inferior. Um autêntico paradoxo! Mas certo.

Pena é não se poder castigar os culpados. Que os houve, sem dúvida.

★

A prova dividiu-se em quatro fases distintas e nelas tiveram o seu quinhão de comando os homens de três clubes: Águias, Sporting, Benfica e novamente os «leões».

O primeiro sinal de despique foi dado pelo alpiarcense Henrique de Castro que pouco depois da partida se isolou, voltando por três vezes á carga quando alcançado pelos perseguidores. Da ultima vez só foi «absorvido» no sopé da serra da Arrábida. Eram três apenas os perseguidores: Albano Ferrer (Sp.), António Moreira (Bf.) e Indalécio de Jesus (Ág.). O quarteto, assim formado atacou com decisão a escalada da sinuosa estrada da serra mas no cume Castro havia perdido o contacto passando ali junto de um pequeno grupo de adversários 1 m 20 s após os homens do comando. O grosso do pelotão que comportava os favoritos do campeonato (Roque, Acursio, Peixoto & C.ª...» levava já um atraso de 3 minutos.

A subida, e a descida que se lhe seguiu até Setubal produziu os habituais «estragos». Em Palmela, eram os seguintes os homens da frente: A. Ferrer, A. Patrício e Ag. Correia (Sp.), Ant. Moreira, A. Fortes e M. da Costa (Bf.) e finalmente Indalécio Jesus (Alp.). Porque em maioria, ou por natural manobra táctica (Ferrer era um dos primeiros da classificação geral) os sportinguistas comandaram durante largo numero de quilómetros.

Os restantes vinham longe divididos em três grupos. O primeiro (6 unidades), passou em Azeitão com 3 m 20 s de atraso; o segundo (8 homens), a 5 m e por fim, com 6 minutos, Roque e Acursio, que se policiavam mutuamente...

O Sportinguista Aníbal Patrício, vencedor da prova de ontem do «Regional» de Ciclismo em Independentes

A actuação dos «encarnados» na frente, salvo um ou outro esticão esporádico de Fortes ou Moreira, era claramente passiva. Na Moita, todavia, Manuel Costa escapou-se e logrou apreciável avanço tanto mais que um pouco além Ag. Correia atrasara-se para mudar de máquina o que forçou os companheiros a retardarem a marcha para lhe facilitarem a recolagem. O jovem ovarense só veio a ser alcançado depois de atravessada Alcochete.

Acontecera, entretanto, na retaguarda um incidente que iria provocar a mais bela fase da prova. João Roque, que como já referimos «marcava» Acursio — e vice-versa —, partira a sua bicicleta e, dado o alarme, assistiu-se então a uma batalha em forma, desencadeada por toda a equipa do Benfica, que, na ansia de afastar irremediàvelmente o sério adversário, atacou em bloco, por vezes a roçar a perfeição.

O possante «leão», apesar de todo o seu estoicismo, pedalando vigorosamente mas desamparado, não pôde evitar o alongamento da distancia que o separava dos homens da frente (agora um pelotão compacto, pois a fuga dos sete fora anulada no cruzamento para o Infanta do).

Os lucros dos benfiquistas eram, todavia quase nulos pois ninguém cedeu terreno. Um forte esticão do esguio António Moreira a caminho da ponte Marechal Carmona acabou, porém, por resultar, pois só o pequeno e activo Leonel Miranda o acompanhou. Além desta só mais uma vez os «encarnados» viriam a dar sinal efectivo da sua presença nos postos de comando, quando Augusto Fortes (acompanhado de Paulino Domingues) se reuniu ao duo de fugitivxos, em Bucelas, chegando mais tarde a isolar-se com Leonel Miranda.

No resto, até á meta, mandaram os homens de Alvalade, que a pouco e pouco iam logrando destacar elementos do pelotão até se colocarem em superioridade numérica — cinco, contra três do Benfica e dois do Alpiarça, a partir da Ponte de Lousa. Desde Carriche o ascendente dos «leões» mais se acentuou de modo a assegurarem os quatro lugares.

Os elementos em evidência na 1.ª prova do campeonato, esses só cerca de três minutos depois chegariam á meta... O João Roque, que surpreendentemente não recuperara ficaria em ultimo lugar com 19 m de atraso em relação ao vencedor, o seu companheiro Aníbal Patrício!

Apesar de largamente responsáveis pelo não cumprimento da média mínima, acabaram no entanto, por beneficiar da não homologação da prova, pois o campeonato passa a ser constituído pela 1.ª corrida e pelo contra-relógio do próximo domingo. E aqui só os especialistas terão a palavra...

Nomes em evidência que mais contribuíram para o excepcional movimento da prova: Leonel Miranda, Albano Ferrer, Agostinho Correia, Patrício e Paulino (Sporting); António Moreira, A. Fortes, Manuel Costa e a equipa, em conjunto na já referida fase (Benfica); Indalécio de Jesus, Pedro Junior (belo final de prova) e Henrique Castro (Alpiarça).

Mas, a haver lógica, o vencedor da prova sairia de entre um grupo formado por Leonel Miranda, António Moreira, Augusto Fortes e Agostinho Correia. Não sucedeu assim. É desporto.

Calcule-se a expectativa á roda do contra-relógio de domingo, sabendo-se que há cinco corredores, dois dos quais são Roque e Acursio, que desfrutam de uma vantagem de 3 m e 16 s sobre os mais próximos.

Por fim há que realçar devidamente a confirmação do bom momento da equipa sportinguista que nos surgiu este ano com uma combatividade fora dos seus hábitos.

JUSTINO CORREIA

Mário Silva e Joaquim Leão comandam a classificação do «Regional» do Porto

Na 2.ª prova do campeonato do Porto saiu vencedor o veterano Carlos Carvalho, ex-Futebol Clube Porto, agora no Cedemi.

Mário Silva e Joaquim Leão, ambos do F. C. P., comandam a classificação geral do campeonato.

Laurentino Mendes em evidência em Aveiro

No campeonato da Associação de Aveiro Laurentino Mendes continua em plano de grande evidência tendo triunfado em ambas as provas já disputadas.

No Algarve triunfou Vítor Tenazinha

No torneio da Associação de Faro, a segunda prova foi ganha por Vítor Tenazinha do Louletano. O tavirense Sérgio Páscoa havia triunfado na primeira corrida.

MARCADORES

José Pedro (Lusitano) e Esteves (Leixões) os melhores artilheiros da jornada

A vigésima jornada do «Nacional» da I Divisão proporcionou a marcação de 25 golos — média de 4,1 tentos por desafio.

Como melhores marcadores do dia sagraram-se José Pedro (Lusitano) e Esteves (Leixões), autores de três tentos cada um, seguidos por Serra (Sporting), José Maria (Lusitano) e Jorge Humberto (Académica), que alcançaram, cada um, dois golos.

A classificação não sofreu, portanto, alterações de vulto nos lugares cimeiros, estando assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	**27**
Torres (Benfica)	**20**
M. António (Académica)	**16**
Jaime Graça (Setubal)	**15**
Fernando (C. U. F.)	**14**
Rodrigo (Guimarães)	**12**
Liras (Belenenses)	**12**
Nelson (Varzim)	**11**
José Maria (Setubal)	**10**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (65)—Eusébio (27), Torres (20), José Augusto (9), Coluna (5), Pedras (2), Neto e Yauca.

ACADÉMICA (47) — Manuel António (16), Jorge Humberto (7), Rocha (6), Oliveira Duarte (5), Rui Rodrigues (3), Campos (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

F. C. PORTO (40) — Valdir (9), Carlos Manuel (9), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Naftal (4), Artur Jorge (2), Daniel e Mesquita (Académica), nas próprias redes.

C. U. F. 40) — Fernando (14), Ferreira Pinto (6), Vieira Dias (5), Medeiros (4), Uria (4), Madeira (4), Arnaldo, Abalroado e Espírito Santo.

SETUBAL (45) — Jaime Graça (15), José Maria (10), Carlos Manuel (8), Quim (8), Augusto (3) e Carriço.

GUIMARAES (35) — Rodrigo (12), Peres (7), Mendes (6), Castro (5), Paulino (2), Caiçara, Rocha e Inácio.

SPORTING (27) — Lourenço (8), Serra (7), Figueiredo (4), Carlitos (3), Osvaldo Silva (3) e Morais (2).

BELENENSES (29) — Liras (12), Peres (5), Godinho (3), Adelino (3), Pelézinho (2), Virgílio, Rodrigues, Alberto Luis e Palico.

LUSITANO (25) — José Maria (7), José Pedro (7), Vaz (4), Baptista Neto (3), Morais (2), Cordeiro e Armando (Sp. Braga), nas próprias redes.

VARZIM (32) — Nelson (11), Noé (8), Rogério (4), João Pereira (4), Salvador (2), Jorge (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

LEIXOES (36) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (6), Esteves (6), Carlos Duarte (3), Ventura (3), Bené (2) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

SP. BRAGA (22) — Teixeira (7), Julio Teixeira (3), Sim Sim (2), Canário (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Morais (2), Durval e Rodrigues.

SEIXAL (11) — Carvalho (3), Cambalacho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (15) — Serafim (7), Pedro (2), Sobreiro (2), Narciso, José Maria, Mendes e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

SETÚBAL-C. U. F.

(Continuação da página central deste suplemento)

tremos da C. U. F. igualmente recuavam, os laterais sadinos adiantaram-se no terreno, a tirar partido do campo de acção que lhes era facultado. Tanto que, aos 26 m., Carriço atirou um petardo imponente, que a barra devolveu.

Os contra-ataques da C. U. F., embora concebidos com intenção, pecavam por falta de gente nas imediações da grande área vitoriana. As trocas de bola tornavam-se precárias e os ressaltos iam, quase invariávelmente, parar aos pés dos locais.

Este retrato do jogo é suficiente para justificar a vantagem do Vitória ao intervalo, talvez até escassamente expressa no avanço mínimo. Mais um golo, daria ideia mais certa das operações.

A C. U. F. deve ter meditado, durante o descanso, sobre a toada contraproducente que vinha a adoptar. Tanto que voltou ao campo rectificada posicionalmente e disposta a sair das limitações anteriores.

Os barreirenses tiveram então o seu melhor período e chegaram, com naturalidade, ao empate. Marinho desviou prodigiosamente o cabeceamento de Ferreira Pinto, mas ficou impossibilitado de evitar a recarga de Fernandes.

Pareceu, a seguir, que o jogo se salvaria. Passou-se a jogar aberto e por todas as zonas do terreno. Houve, nessa altura, futebol e emoção. Contudo, não durou muito essa faceta agradável.

Decorridos 13 minutos, Durand viu o esférico fugir-lhe e caiu sobre ele. Entretanto, José Maria mergulhou também e acabou por captar a bola. Generalizou-se a sensação de grande penalidade, mas a mesma não foi assinalada.

Daí para diante, baixou novamente o nível do prélio. Acrescente-se que o Vitória era menos mau do que a C. U. F. Mesmo sem actuar aceitàvelmente, o grupo de Setubal fazia jus a melhor desfecho.

Um desacordo Vieira Dias-Vitor Silva levou o árbitro a expulsar aquele. Mas nem essa decisão apagou a mecha do jogo subterraneo.

Tão desagradável partida havia de conhecer também uma resolução condizente. Quando o Vitória procurava demoradamente o golo do triunfo, Armando desferiu um fortíssimo remate de perto. O esférico embateu em Durand, postado sobre a linha de baliza, e saiu pela cabeceira. O árbitro assinalou «canto» mas veio a conceder grande penalidade, por indicação do fiscal de linha. Jaime Graça cometeu o castigo, depois de finta prévia. Destacaram-se Carriço e Cardoso, no Vitória; Durand e José Maria, na C. U. F.

O dr. Décio de Freitas não acertou, quanto a nós, nos lances capitais.

FRANCISCO CAMILO

OS JUNIORES

para o treino de amanhã da selecção nacional

O seleccionador Gastão Silva convocou para o treino de amanhã da equipa nacional de juniores os seguintes 24 jogadores:

Catinana, Ramos, Damas, Henriques, Caló, Mário, Valente, Rodrigo, Peralta, Sousa, Lázaro, Arlindo, Ernesto, Rendeiro, Abrantes, Camarão, Murraças, Carmo Pais, Camolas, Vieira, Pavão, Bernardo, Ramiro e Fagundes.

Em breve

no «Diário de Lisboa»
com o patrocínio da Cerveja Sagres

Um concurso simples ■ Para toda a gente

RÂGUEBI

O BENFICA é o «leader» (feliz) a meio do «Nacional»

Terminou a primeira volta do «Nacional» da I Divisão de râguebi, com a surpreendente colocação do Benfica no primeiro posto da classificação. Realmente, só ao facto de o râguebi ser um jogo e, portanto, sujeito á influência da sorte, devem os encarnados a sua posição de guia.

Das três equipas mais cotadas é a do Benfica a que está em pior forma, conforme ainda ontem demonstrou, frente á Académica. Embora vencedor, o grupo «encarnado» não foi o que melhor râguebi praticou, ficando a dever o êxito á acção individual de três jogadores: Ramos, Domingos Borges e Nobre.

No Estádio Universitário, o C. D. U. L. honrou os seus créditos de campeão.

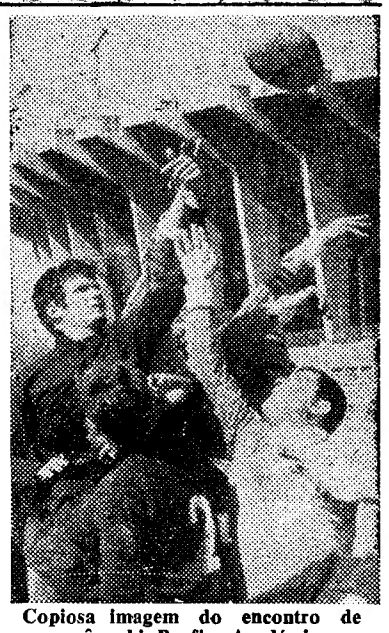
A excelente capacidade defensiva dos «clubes», onde avulta a figura desse excelente raguebista que é o defesa Matos Chaves, superiorizou-se á boa capacidade ofensiva do Belenenses, que tem em Branco o seu melhor representante.

O defesa do C. D. U. L. foi o melhor jogador em campo, com uma exibição notável. O seu ensaio fica como um exemplo do valor de um defesa contra-atacante, não só pela perfeita integração no ataque, como pela clássica finalização.

Se este ensaio é um símbolo de contra-ataque, o de Branco é o de jogador de ataque puro. Resultou de uma excelente acção de conjunto do «quinze» de Belém com perfeitas, rápidas e oportunas passagens entre todos, até abrir o «buraco» por onde Branco, com as habituais velocidade e decisão, entrou para marcar.

A classificação no fim da primeira volta é, portanto a seguinte: Benfica, 13 pontos; Belenenses e C. D. U. L., 12; Agronomia, 10; Académica, 8 e Direito, 5.

«FLY-HALF»


Copiosa imagem do encontro de râguebi Benfica-Académica

Só quatro equipas não perderam pontos
nas duas primeiras jornadas do «Nacional» de juniores

O 25.º Campeonato Nacional de Futebol de Juniores teve ontem a sua segunda jornada — portanto, mais 24 encontros. Um breve relance sobre a pontuação actual dos concorrentes, revela-nos que só quatro concorrentes ganharam nas duas «rondas». A conclusão a tirar é a de que existe, na verdade, equilíbrio de valores.

E citemos os nomes dos invictos até agora: Anadia, Académico de Viseu, Palmense e Sporting.

*

As notas salientes do ocorrido no Grupo Norte focam-se em poucas linhas. Assim, principiaremos por referir que só as equipas do F. C. Porto e da Sanjoanense vincaram de forma indudível a sua superioridade sobre os adversários: 6-0 e 7-1 são marcas concludentes. Os rapazes de Bragança deram melhor conta de si do que oito dias antes, até porque foram visitantes. Releve-se o comportamento airoso do estreante Sporting de Bustelo, do Molelos e do Coimbrões — este frente á Académica de Coimbra. Saliente-se que só duas equipas conseguiram vencer fora: o Anadia e o Académico de Viseu. Isso lhes valeu fazerem parte do quarteto citado atrás.

*

No grupo voltou a registar-se, como na ronda inaugural, o facto de numa série (agora a 5.ª) só se registar um resultado. Os três jogos acabaram com o empate a uma bola, tendo o Peniche desiludido depois de na 1.ª jornada ter feito 10-0.

O Palmense levou a melhor sobre o Torriense, voltando a chamar sobre si as atenções. O empate do Atlético, na Moita, é, também de referir. Idêntico desfecho teve o jogo do Montijo, em que o Belenenses foi visitante. Excelente a vitória dos cufistas sobre o Alhandra, a concluir que os grupos lisboetas não lugraram salientar-se frente ás equipas da A. F. Setubal.

O Benfica-Sporting teve as honras da jornada. O desfecho foi favorável aos «leões» e por marca que não deixou duvidas. Boa desforra, bem merecida, dos sportinguistas sobre os campeões de Lisboa, que na final do distrital tinham ganho por 1-0.

No unico encontro para confronto de algarvios e alentejanos (Olhanense-Desp. de Beja) houve um empate, com sabor de vitória para os ultimos.

Fase do jogo de juniores Benfica-Sporting, na Luz, que terminou com a sensacional vitória dos «leões» por 3-0

O União do Funchal conquistou a «Taça da Cidade»

FUNCHAL, 7 — (A. N. I.) — O União conquistou a «Taça da Cidade», torneio de futebol que hoje terminou. Os resultados da ultima jornada foram os seguintes:

União-Sporting, 2-0 e Marítimo-Nacional, 1-1.

O estádio dos Barreiros registou grande assistência, para os encontros de hoje, sob sol radioso.

DES POR TOS

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

DE ESPANHA

MADRID, 8 — (F. P. e ANI) — Resultados do campeonato de futebol da Espanha da I Divisão:

Sevilha-Murcia, 0-0; Elche-Betis, 3-0; Atlético de Madrid-Real Madrid, 1-0; Valência-Las Palmas, 2-1; Atlético de Bilbau-Levante, 1-1; Espanhol-Corunha, 2-0; Córdova-Barcelona, 1-0; Oviedo-Saragoça, 2-0.

Classificação depois da 25.ª jornada:

1.º, Atlético de Madrid, 39 pontos; 2.º, Real Madrid, 37; 3.ºs, Saragoça e Valência, 32; 5.º, Córdova, 29; 6.º, Barcelona, 28; 7.º, Las Palmas, 25; 8.ºs, Sevilha, Atlético de Bilbau e Elche, 24; 11.º, Espanhol, 23; 12.º, Murcia, 20; 13.º, Betis e Levante, 17; 15.º, Oviedo, 15; 16.º, Corunha, 14.

DE FRANÇA

PARIS, 8 — (ANI) — Resultados quarta jornada da Taça da França em futebol:

Stade Français-Nantes, 3-1; Saint Etienne - Ruão, 1-0; Toulon - Reims, 2-1; Valenciennes - Cherburgo, 0-0; Rennes-Saint Quentin, 10-0; Estrasburgo-Miramas, 1-0; Nice-Toulouse, 2-2; Sedan-Sochaux, 2-1.

DA ITÁLIA

ROMA, 8 — (ANI) — Resultados dos encontros de ontem no campeonato italiano de futebol:

Atalanta-Milão, 1-1; Catania-Roma, 4-0; Fiorentina- Turim, 2-0; Inter-Cagliari, 3-0; Juventus-Génova, 7-0; Lanerossi-Mantua, 1-0; Lazio-Bolonha, 1-1; Messina-Foggia, 0-0; Sampdoria-Varese, 0-0.

Classificação depois da jornada de ontem:

1.º, Milão, 39 pontos; 2.º, Inter, 36; 3.ºs, Juventus e Fiorentina, 31; 5.º, Turim, 29; 6.º, Bolonha, 28; 7.ºs, Atalanta e Lanerossi, 24; 9.º, Catania, 23; 10.º, Sampdoria, 22; 11.ºs, Roma, Varese e Foggia, 21; 14.º, Lazio, 20; 15.º, Génova, 18; 16.º, Cagliari, 17; 17.º, Mantua, 14; 18.º, Messina, 13.

Prosseguiram os «Nacionais» de 3.as séries de luta greco-romana

Com muito agrado o referimos, a luta greco-romana é daquelas modalidades desportivas que, no nosso país, denotam um surto de progresso, justo de assinalar.

A confirmar a opinião, o facto de no sábado e ontem no Pavilhão dos Desportos, se terem disputado mais de uma centena de combates, repartidos pelas oito categorias, em que tomaram parte concorrentes de Lisboa, com o maior numero, Amadora, Torres Vedras, Runa e Porto, num total de setenta e três, numero até hoje nunca atingido entre nós.

Deste importante acontecimento do desporto amador daremos amanhã os comentários.

Uma baixa na modalidade

Embora o numero de praticantes de luta greco-romana tenha vindo a aumentar, de ano para ano, não dispomos, ainda, de um escol de lutadores suficiente para, internacionalmente, fazermos valer a nossa capacidade.

Assim é sempre com mágoa que vemos afastar-se um elemento de valor.

Vem isto a propósito da baixa agora verificada na modalidade, com a partida para a Alemanha, onde vai exercer a sua actividade profissional, de Orlando Gonçalves, campeão nacional durante várias épocas, internacional e olímpico.

Registo

De Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional de futebol:

Os jogos da selecção militar contra a Espanha e do Benfica contra o Real Madrid estão a provocar-me «dores de cabeça», considerando os elementos que penso convocar para os desafios de Istambul e Bratislava. Se o Benfica ficar qualificado, estimaria que uma das «mãos» da meia-final da Taça dos Campeões Europeus se efectue até 14 de Abril, o máximo. Para depois dessa data devem prevalecer os interesses da selecção nacional. Tenho boa experiência das dificuldades, quando fui dirigente do Benfica. Mas devo cumprir o que me compete, como seleccionador nacional.